



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

# **A Lenda como recurso didático: uma abordagem interdisciplinar no ensino do Português e da História e Geografia de Portugal, no 5.º ano de escolaridade**

Departamento de Formação de Professores e Educadores

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino do 2.º Ciclo do Ensino Básico em Português e História e Geografia de Portugal

2025, Inês Filipa Rodrigues Simão



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Inês Filipa Rodrigues Simão

A Lenda como recurso didático: uma abordagem interdisciplinar no ensino do Português e da História e Geografia de Portugal, no 5.º Ano de escolaridade

Relatório Final do Mestrado em Ensino do 1º CEB e Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB, e apresentada ao Departamento de Formação de Professores e Educadores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula Ramos Ferreira

Fevereiro de 2025

### **Agradecimentos**

A todos aqueles que sempre confiaram em mim e no meu trabalho. Aos que me deram força para continuar e respeitaram a pausa necessária para conseguir terminar este trabalho. A todos eles, um agradecimento nesta secção não chega.

À minha orientadora que, tendo-me desafiado com esta abordagem me guiou ao longo de todo o percurso.

Agradecer a todos os professores e professoras que cruzaram o meu caminho ao longo dos cinco anos de formação inicial, com especial carinho à Professora Natália Pires e ao Professor Luís Mota que, com a sua sabedoria e anos de experiência me proporcionaram momentos de aprendizagem e me orientaram ao longo do estágio curricular do 2.º CEB.

Aos meus amigos que nos momentos de *stress* me tentavam sempre animar. Neste sentido, agradeço particularmente às duas pessoas mais importantes e especiais que Coimbra me deu – Inês e Pena.

Por fim, um obrigada especial ao meu namorado e às suas palavras sábias, bem como à minha família que sempre acreditou e continua a acreditar no meu sucesso.

**Título do Relatório Final de Mestrado: A Lenda como recurso didático: uma abordagem interdisciplinar no ensino do Português e da História e Geografia de Portugal, no 5.º Ano de escolaridade**

**Resumo:** Neste relatório final pretendo explorar duas abordagens pedagógicas distintas, isto é, o ensino tradicional e a Metodologia de Trabalho de Projeto em contexto interdisciplinar.

O projeto desenvolveu-se com base na urgência de mudança na educação do século XXI, no sentido de capacitar os alunos para a mobilização de conhecimentos em vários âmbitos, relacionando as suas vivências com os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A intervenção pedagógica ocorreu em duas turmas distintas e com recurso a abordagens pedagógicas igualmente distintas. Na primeira abordagem, as lendas foram utilizadas como recurso didático para sistematizar conhecimentos históricos, promovendo o interesse pela leitura e facilitando a aquisição transversal de conteúdos históricos. Na segunda abordagem, adotou-se a Metodologia de Trabalho de Projeto, que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo um papel ativo na construção do conhecimento, com ênfase na autonomia e na integração interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, lendas, Português, História e Geografia de Portugal, 2.º Ciclo, Metodologia de Trabalho de Projeto.

**Title of Master's Final Report: The Legend as a teaching resource: An interdisciplinary approach to teaching Portuguese and History and Geography of Portugal in the 5th grade**

**Abstract:** In this final report, I aim to explore two distinct pedagogical approaches: traditional teaching and the Project-Based Learning Methodology in an interdisciplinary context.

The project was developed based on the urgent need for change in 21st-century education, focusing on equipping students to mobilize knowledge across various domains by connecting their experiences with the knowledge acquired in the classroom.

The pedagogical intervention took place in two distinct groups, employing equally distinct approaches. In the first approach, legends were used as an educational resource to systematize historical knowledge, fostering an interest in reading and facilitating the transversal acquisition of historical content. In the second approach, the Project-Based Learning Methodology was adopted, placing students at the center of the learning process and encouraging active participation in knowledge construction, with an emphasis on autonomy and interdisciplinary integration.

**Keywords:** Interdisciplinarity, legends; Portuguese, History and Geography of Portugal, 2<sup>nd</sup> Cycle, Project Work Methodology

## Sumário

Introdução .....	10
<b>PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
1. Interdisciplinaridade: dos conceitos às práticas .....	13
1.1. O conceito de interdisciplinaridade .....	13
1.2. A interdisciplinaridade em contexto educativo .....	15
1.3. A literatura e a História .....	17
2. Estratégias pedagógicas de intervenção .....	19
Parte II – Estudo Empírico .....	24
1. Caracterização do contexto de estágio .....	25
1.1. Caracterização do agrupamento .....	25
1.2. Caracterização do estabelecimento de ensino .....	25
1.3. As turmas de intervenção – A amostra .....	25
2. A problemática, pertinência e objetivos .....	27
3. A metodologia utilizada .....	27
3.1. Descrição das intervenções .....	29
4. Apresentação e análise de resultados .....	33
4.1. Apresentação de resultados .....	34
Parte III – Considerações finais .....	83
BIBLIOGRAFIA .....	89
Apêndices .....	93
Anexos .....	140

### **Lista de siglas e acrónimos**

AE – Aprendizagens Essenciais

CEB – Ciclo do Ensino Básico

ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

HGP – História e Geografia de Portugal

MTP – Metodologia de Trabalho de Projeto

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PI – Península Ibérica

## Lista de Figuras

FIGURA 1 UM ÁRABE É UM MUÇULMANO? .....	34
FIGURA 2 O QUE DISTINGUE ÁRABES DE MUÇULMANOS? .....	34
FIGURA 3 OS MUÇULMANOS TIVERAM ORIGEM EM QUE LOCAL/REGIÃO? .....	35
FIGURA 4 QUAL É A RELIGIÃO DOS MUÇULMANOS? .....	35
FIGURA 5 QUAL O LIVRO SAGRADO DOS MUÇULMANOS? .....	36
FIGURA 6 QUAL É O LOCAL DE CULTO DOS MUÇULMANOS? .....	36
FIGURA 7 NA TUA OPINIÃO, O ISLAMISMO É UMA RELIGIÃO DE PAZ? .....	37
FIGURA 8 E O CRISTIANISMO, É UMA RELIGIÃO DE PAZ? .....	37
FIGURA 9 CONHECES ALGUM ASPETO ACERCA DA CULTURA ISLÂMICA? .....	38
FIGURA 10 CONSEGUES IDENTIFICAR ALGUMA DIFERENÇA ENTRE A TUA CULTURA E A CULTURA ISLÂMICA? .....	38
FIGURA 11 CONHECES OU JÁ VISITASTE ALGUM VESTÍGIO DA CULTURA ISLÂMICA EM PORTUGAL? .....	39
FIGURA 12 CONHECES ALGUM CONTRIBUTO MUÇULMANO PARA A CULTURA PORTUGUESA? .....	39
FIGURA 13 O QUE É UMA LENDA? .....	40
FIGURA 14 CONHECES ALGUMA LENDA ALUSIVA À CULTURA MUÇULMANA? .....	40
FIGURA 15 RODEIA AS PALAVRAS DE ORIGEM ÁRABE .....	41
FIGURA 16 IDENTIFICA DE 1 A 5, EM QUE 1 É NADA E 5 É GOSTO BASTANTE, O QUANTO GOSTAS DA DISCIPLINA DE HGP. ....	42
FIGURA 17 IDENTIFICA DE 1 A 5, EM QUE 1 É NADA E 5 É GOSTO BASTANTE, O QUANTO GOSTAS DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS. ....	42
FIGURA 18 O QUE MAIS GOSTO NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	43
FIGURA 19 O QUE MENOS GOSTO NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	43
FIGURA 20 O QUE MAIS GOSTO NA DISCIPLINA DE HGP? .....	44
FIGURA 21 O QUE MENOS GOSTO NA DISCIPLINA DE HGP? .....	44
FIGURA 22 QUAL O ASSUNTO QUE MAIS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	45
FIGURA 23 QUAL O ASSUNTO QUE MENOS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	45
FIGURA 24 QUAL O ASSUNTO QUE MAIS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE HGP? .....	45
FIGURA 25 QUAL O ASSUNTO QUE MENOS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE HGP? .....	46
FIGURA 26 UM ÁRABE É UM MUÇULMANO? .....	46
FIGURA 27 O QUE DISTINGUE ÁRABES DE MUÇULMANOS? .....	47
FIGURA 28 OS MUÇULMANOS TIVERAM ORIGEM QUE LOCAL/REGIÃO? .....	47
FIGURA 29 QUAL A RELIGIÃO DOS MUÇULMANOS? .....	48
FIGURA 30 QUAL O LIVRO SAGRADO DOS MUÇULMANOS? .....	48
FIGURA 31 QUAL O LOCAL DE CULTO DOS MUÇULMANOS? .....	49
FIGURA 32 NA TUA OPINIÃO, O ISLAMISMO É UMA RELIGIÃO DE PAZ? .....	49
FIGURA 33 E O CRISTIANISMO, É UMA RELIGIÃO DE PAZ? .....	50
FIGURA 34 CONHECES ALGUM ASPETO DA CULTURA ISLÂMICA? .....	50
FIGURA 35 CONSEGUES IDENTIFICAR ALGUMA DIFERENÇA ENTRE A TUA CULTURA E A CULTURA ISLÂMICA? .....	51
FIGURA 36 CONSEGUES IDENTIFICAR ALGUM VESTÍGIO DA CULTURA ISLÂMICA EM PORTUGAL? .....	52
FIGURA 37 CONHECES ALGUM CONTRIBUTO MUÇULMANO PARA A CULTURA PORTUGUESA? .....	52
FIGURA 38 O QUE É UMA LENDA? .....	53
FIGURA 39 CONHECES ALGUMA LENDA ALUSIVA À CULTURA MUÇULMANA? .....	53
FIGURA 40 RODEIA AS PALAVRAS DE ORIGEM ÁRABE .....	54
FIGURA 41 IDENTIFICA DE 1 A 5, EM QUE 1 É NADA E 5 É GOSTO BASTANTE, O QUANTO GOSTAS DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS. ....	55
FIGURA 42 IDENTIFICA DE 1 A 5, EM QUE 1 É NADA E 5 É GOSTO BASTANTE, O QUANTO GOSTAS DA DISCIPLINA DE HGP. ....	55
FIGURA 43 O QUE MAIS GOSTO NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	56

FIGURA 44 O QUE MENOS GOSTO NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	56
FIGURA 45 O QUE MAIS GOSTO NA DISCIPLINA DE HGP? .....	56
FIGURA 46 O QUE MENOS GOSTO NA DISCIPLINA DE HGP? .....	57
FIGURA 47 QUAL O ASSUNTO QUE MAIS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	57
FIGURA 48 QUAL O ASSUNTO QUE MENOS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	58
FIGURA 49 QUAL O ASSUNTO QUE MAIS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE HGP? .....	58
FIGURA 50 QUAL O ASSUNTO QUE MENOS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE HGP? .....	59
FIGURA 51 UM ÁRABE É UM MUÇULMANO? .....	59
FIGURA 52 O QUE DISTINGUE ÁRABES DE MUÇULMANOS? .....	60
FIGURA 53 OS MUÇULMANOS TIVERAM ORIGEM EM QUE LOCAL/REGIÃO? .....	60
FIGURA 54 QUAL A RELIGIÃO DOS MUÇULMANOS? .....	61
FIGURA 55 QUAL O LIVRO SAGRADO DOS MUÇULMANOS? .....	61
FIGURA 56 QUAL O LOCAL DE CULTO DOS MUÇULMANOS? .....	62
FIGURA 57 NA TUA OPINIÃO, O ISLAMISMO É UMA RELIGIÃO DE PAZ? .....	62
FIGURA 58 E O CRISTIANISMO, É UMA RELIGIÃO DE PAZ? .....	63
FIGURA 59 CONHECES ALGUM ASPETO ACERCA DA CULTURA ISLÂMICA? .....	63
FIGURA 60 CONSEGUES IDENTIFICAR ALGUMA DIFERENÇA ENTRE A TUA CULTURA E A CULTURA ISLÂMICA? .....	64
FIGURA 61 CONHECES OU JÁ VISITASTE ALGUM VESTÍGIO DA HERANÇA MUÇULMANA EM PORTUGAL? .....	64
FIGURA 62 CONHECES ALGUM CONTRIBUTO MUÇULMANO PARA A CULTURA PORTUGUESA? .....	65
FIGURA 63 O QUE É UMA LENDA? .....	65
FIGURA 64 CONHECES ALGUMA LENDA ALUSIVA À CULTURA MUÇULMANA? .....	66
FIGURA 65 RODEIA AS PALAVRAS QUE SÃO DE ORIGEM ÁRABE. ....	66
FIGURA 66 IDENTIFICA DE 1 A 5, EM QUE 1 É NADA E 5 É GOSTO BASTANTE, O QUANTO GOSTAS DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS. ....	67
FIGURA 67 IDENTIFICA DE 1 A 5, EM QUE 1 É NADA E 5 É GOSTO BASTANTE, O QUANTO GOSTAS DA DISCIPLINA DE HGP. ....	67
FIGURA 68 O QUE MAIS GOSTO DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	68
FIGURA 69 O QUE MENOS GOSTO DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	68
FIGURA 70 O QUE MAIS GOSTO DA DISCIPLINA DE HGP? .....	69
FIGURA 71 O QUE MENOS GOSTO DA DISCIPLINA DE HGP? .....	69
FIGURA 72 O QUE MAIS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	69
FIGURA 73 O QUE MENOS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	70
FIGURA 74 O QUE MAIS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE HGP? .....	70
FIGURA 75 O QUE MENOS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE HGP? .....	70
FIGURA 76 UM ÁRABE É UM MUÇULMANO? .....	71
FIGURA 77 O QUE DISTINGUE ÁRABES DE MUÇULMANOS? .....	71
FIGURA 78 OS MUÇULMANOS TIVERAM ORIGEM EM QUE LOCAL/REGIÃO? .....	72
FIGURA 79 QUAL A RELIGIÃO DOS MUÇULMANOS? .....	72
FIGURA 80 QUAL O LIVRO SAGRADO DOS MUÇULMANOS? .....	73
FIGURA 81 QUAL O LOCAL DE CULTO DOS MUÇULMANOS? .....	73
FIGURA 82 NA TUA OPINIÃO, O ISLAMISMO É UMA RELIGIÃO DE PAZ? .....	74
FIGURA 83 E O CRISTIANISMO, É UMA RELIGIÃO DE PAZ? .....	74
FIGURA 84 CONHECES ALGUM ASPETO ACERCA DA CULTURA ISLÂMICA? .....	75
FIGURA 85 CONSEGUES IDENTIFICAR ALGUMA DIFERENÇA ENTRE A TUA CULTURA E A CULTURA ISLÂMICA? .....	75
FIGURA 86 CONHECES OU JÁ VISITASTE ALGUM VESTÍGIO DA HERANÇA MUÇULMANA EM PORTUGAL? .....	76
FIGURA 87 CONHECES ALGUM CONTRIBUTO MUÇULMANO PARA A CULTURA PORTUGUESA? .....	76
FIGURA 88 O QUE É UMA LENDA? .....	77
FIGURA 89 CONHECES ALGUMA LENDA ALUSIVA À CULTURA MUÇULMANA? .....	77

FIGURA 90 REPRODUZ ESSA LENDA DE FORMA SUCINTA? .....	78
FIGURA 91 RODEIA AS PALAVRAS QUE SÃO DE ORIGEM ÁRABE.....	78
FIGURA 92 IDENTIFICA DE 1 A 5, EM QUE 1 É NADA E 5 É GOSTO BASTANTE, O QUANTO GOSTAS DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS. ....	79
FIGURA 93 IDENTIFICA DE 1 A 5, EM QUE 1 É NADA E 5 É GOSTO BASTANTE, O QUANTO GOSTAS DA DISCIPLINA DE HGP.....	79
FIGURA 94 O QUE MAIS GOSTO DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	80
FIGURA 95 O QUE MENOS GOSTO DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	80
FIGURA 96 O QUE MAIS GOSTO DA DISCIPLINA DE HGP? .....	80
FIGURA 97 O QUE MENOS GOSTO DA DISCIPLINA DE HGP? .....	81
FIGURA 98 O QUE MAIS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	81
FIGURA 99 O QUE MENOS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS? .....	81
FIGURA 100 O QUE MAIS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE HGP? .....	82
FIGURA 101 O QUE MENOS GOSTEI DE ESTUDAR NA DISCIPLINA DE HGP? .....	82



## **Introdução**

O presente trabalho representa o culminar dos dois anos de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

O projeto elaborado alicerçou-se na urgência da mudança de que a educação do século XXI necessita, no sentido de capacitar os alunos para a mobilização de conhecimentos em vários âmbitos, de modo a relacionarem as suas vivências com os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Considera-se que educar vai além da aquisição de conhecimentos científicos, na medida em que um dos grandes objetivos da escola é, ou deveria ser, dotar os alunos de ferramentas para serem cidadãos ativos e capazes de expressarem os seus pontos de vista com respeito pelas opiniões do outro.

Neste sentido, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*, evidencia a importância de aliar a educação com a cultura e a ciência. Contudo, para existir essa ligação é importante desenvolver algumas disciplinas científicas e capacitar os alunos para a realidade onde se encontram. Assim, abordagens interdisciplinares constituem uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem.

Consciente da importância da interdisciplinaridade para a construção de novos conhecimentos, decidi enveredar por esse caminho com duas abordagens distintas, tendo em conta a seguinte questão de partida: Como uma abordagem interdisciplinar pode potenciar as aprendizagens de Português e de História e Geografia de Portugal?

Considerando esta questão, delineei os seguintes objetivos: promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Português e de História e Geografia de Portugal (HGP); implementar diferentes estratégias metodológicas no desenvolvimento da prática interdisciplinar; utilizar a lenda como recurso para a aula de Português e de HGP; desenvolver o trabalho colaborativo e cooperativo entre os alunos através de diferentes metodologias e estratégias.

Dado que tive a possibilidade de trabalhar com dois grupos/turmas, decidi utilizar duas amostras e, por conseguinte, duas estratégias de intervenção diferentes. Assim, para a primeira abordagem foram utilizadas lendas como recurso para a sistematização de conhecimentos históricos, dado que a mobilização deste tipo de recurso em sala de aula favorece o gosto pela leitura e, transversalmente, são adquiridos conhecimentos históricos. Na segunda abordagem optei pela Metodologia de Trabalho de Projeto, visto

que partilho da visão de Kilpatrick (2006), que “é fazendo que se aprende a fazer” (p. 15) sendo que nesta metodologia de ensino o aluno tem um papel ativo na construção do seu conhecimento. Assim, a primeira parte deste relatório é constituída pelo enquadramento teórico por forma a clarificar os conceitos que sustentam a investigação. Por sua vez, esta parte divide-se em dois capítulos. O primeiro, designado de “Interdisciplinaridade”, subdivide-se em três subcapítulos: “O conceito de interdisciplinaridade”; “A interdisciplinaridade em contexto educativo” e, por fim, “A Literatura e a História”. O segundo capítulo, “Estratégias pedagógicas de intervenção”, aborda uma breve revisão da literatura acerca das metodologias pedagógicas utilizadas nas intervenções pedagógicas.

A segunda parte do trabalho corresponde ao estudo empírico e é constituída por três capítulos. O primeiro, “A investigação qualitativa em educação”, faz uma breve revisão literária acerca do tema; o segundo, “Metodologia do estudo”, apresenta o “A problemática em estudo: pertinência e objetivos”. O último capítulo diz respeito às intervenções que realizei para este estudo em contexto de estágio: faz-se a caracterização, não só do agrupamento, como também da escola na qual esta investigação foi concretizada e, de seguida, apresento a caracterização das amostras, as metodologias utilizadas e, por fim, resultados obtidos.

Para concluir este trabalho, seguem-se as considerações finais, onde reflito acerca dos resultados obtidos em função dos objetivos delineados previamente, indico as limitações do meu estudo e coloco questões passíveis de discussão e investigação futuras.

No final deste documento constam, ainda, as referências bibliográficas que sustentaram o presente documento e a fechar o trabalho surgem os apêndices e anexos utilizados.

## **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## **1. Interdisciplinaridade: dos conceitos às práticas**

### **1.1. O conceito de interdisciplinaridade**

Definir interdisciplinaridade é, ainda no século XXI, uma tarefa complexa porque, na realidade, não há consenso sobre o conceito e o seu objeto. Para falar deste conceito, é necessário abordar outros semelhantes, na medida em que “há uma família de quatro elementos que se apresentam como mais ou menos equivalentes: pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade” (Pombo, 2005, p. 4).

Estes quatro conceitos aparecem muitas vezes em conjunto, embora a maioria das vezes se apresente apenas o conceito de interdisciplinaridade. Não obstante, Pombo refere que “não faz sentido distinguir [os conceitos] entre pluri e multi” (2008, p. 13), dado que etimologicamente não existe grande distinção entre ambos os prefixos e, por isso, utiliza apenas o termo multidisciplinaridade. Desta forma, resta-nos clarificar os demais conceitos, para entendermos plenamente a questão da interdisciplinaridade.

Piaget (1972) refere a questão da interdisciplinaridade e, por sua vez, teorizou que a multidisciplinaridade se caracterizava por envolver uma justaposição de disciplinas distintas, sem nunca alterar as visões de cada uma. Por sua vez, Leite (2012) compreende multidisciplinaridade pela sua organização em várias disciplinas que, de um modo geral, estão no mesmo nível hierárquico, embora continuem “a manter as suas fronteiras do conhecimento, estabelecem, pontualmente, relações entre si” (p.88). Assim, adotar uma abordagem multidisciplinar tem como objetivo considerar várias técnicas e visões científicas.

Por outro lado, temos a transdisciplinaridade que, também segundo Leite (2012) corresponde ao “grau máximo de coordenação entre as disciplinas” (p. 88.), dado que nesta dimensão a fragmentação entre disciplinas deixa de existir, embora os seus conhecimentos sirvam de base. Assim, a transdisciplinaridade é, ainda segundo o mesmo autor, o que leva os alunos a conseguirem realizar uma maior “interpretação e compreensão das realidades na sua extensão e complexidade” (id.), dada a diluição das disciplinas e, por isso, encararem as aprendizagens adquiridas como uma só, ao invés de as segmentarem em disciplinas distintas.

Estas definições levam-nos ao conceito que nos trouxe aqui – a interdisciplinaridade. Pombo (2008) defende que definir interdisciplinaridade é “hoje uma tarefa ingrata e difícil (...) [e] quase impossível” (p. 1). Ainda assim, considera que

interdisciplinaridade se refere à integração ou conexão de diferentes áreas de conhecimento para abordar problemas ou questões que não podem ser compreendidos ou resolvidos apenas por meio de uma única perspectiva disciplinar. Defende, ainda, que interdisciplinaridade visa a colaboração entre várias áreas de saber e tem como resultado o mútuo enriquecimento de saberes, aproximando os alunos de uma visão mais ampla da realidade a estudar.

No mesmo sentido, Leite (2012) sugere que a interdisciplinaridade origina a valorização de disciplinas que “se inter-relacionam e cujo nível de relações pode ir desde o estabelecimento de processos de comunicação entre si até à integração de conteúdos e conceitos” importantes para que sejam feitas conexões com o objetivo de compreender a “visão global das situações” (p. 88). Assim, interdisciplinaridade representa um enriquecimento de saberes, dada a articulação de conhecimentos em diferentes áreas.

Por seu turno, o Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, vem pela primeira vez alertar para a urgência da valorização de um trabalho interdisciplinar, para tornar significativas as aprendizagens dos alunos e desenvolver competências mais complexas que “pressupõem tempo para a consolidação e uma gestão integrada do conhecimento” (p. 2928). O objetivo deste decreto-lei é adequar o ensino a todos, contrariando o insucesso escolar, intenção materializada no Decreto-Lei 54/2018, que preconiza a educação inclusiva. O mesmo documento desafia as escolas a proporcionarem uma “maior flexibilidade na gestão curricular com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais” (p. 2929) e, dentro de outros aspetos, valorizar o ensino interdisciplinar, articulando o currículo “através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas” (p. 2931).

No sentido de cumprir a proposta do Decreto-Lei 55/2018, no mesmo ano surgiram as Aprendizagens Essenciais (AE). Como documentos orientadores à flexibilidade e autonomia curricular, implementada pelos diplomas legais citados, há que considerar o PASEO que identifica as competências a desenvolver em cada área do saber. Desta forma, as AE são a base para a “planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem” (p. 1), referem que o docente deve promover a interdisciplinaridade, auxiliando na definição de objetivos educativos na avaliação das aprendizagens, para que os alunos tenham aprendizagens significativas.

A interdisciplinaridade desempenha então um papel fundamental na aprendizagem dos alunos. É através da interligação de conteúdos e disciplinas diferentes que os alunos têm a oportunidade de estabelecer relações significativas com o conhecimento, evitando que as suas aprendizagens se tornem fragmentadas e insignificantes. É graças à interdisciplinaridade que os alunos se tornam conscientes para compreenderem de que forma o conhecimento se aplica em contextos reais tornando, então, a educação mais abrangente e enriquecedora.

### **1.2. A interdisciplinaridade em contexto educativo**

Como evidenciado anteriormente e pelo PASEO, o mundo está em constante mutação e, por conseguinte, evolução. Para aproximar as aprendizagens dos alunos ao mundo atual é urgente “ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer” (id, p. 6). É, pois, importante desenvolver algumas disciplinas científicas e capacitar os alunos para a realidade onde se encontram.

O PASEO assenta, precisamente, no objetivo de se afirmar como “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo” (Martins, et al., 2017, p. 61), de modo a resultar na organização e gestão curriculares, na definição de estratégias, métodos de ensino que aliem a teoria à prática

Como sabemos, e de acordo com o que vimos a explorar ao longo deste capítulo, o currículo das escolas organiza-se, ainda, de um modo muito compartimentado, exigindo aos alunos, segundo Beane (2003), a acumulação e gestão de “informação rudimentar proveniente das disciplinas de conhecimento”. De acordo com o mesmo autor, a criação de cenários de aprendizagem que envolvam os alunos em projetos significativos, que os envolvam e não deixem no ar a eterna questão “sobre por que razão determinadas destrezas ou conceitos têm de ser aprendidos” (p. 94), irá fazer com que os alunos se relacionem com as necessidades a serem ultrapassadas no momento.

Por outro lado, o trabalho colaborativo é uma metodologia de aprendizagem que permite trabalhar aspetos elencados na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), tais como os Direitos Humanos e Interculturalidade.

A ENEC tem como objetivo preparar os jovens para a sua vida futura, no que diz respeito à sua própria conduta cívica, isto é, o respeito pelo outro, igualdade de género,

autonomia e resiliência, entre outros aspetos fundamentais que o cidadão comum deve ter em conta no seu dia-a-dia.

Voltando à perspectiva de Beane, o currículo e o conhecimento gerado por ele tem mais significado e permite aos alunos “expandir e aprofundar a compreensão de si próprios e do seu mundo” (Beane, 2003, p. 9) Assim, é defendida a ideia da integração curricular que se refere a uma abordagem educacional com o objetivo de conectar e unir diferentes disciplinas e áreas de conhecimento dentro do currículo escolar. Isto vai “ajudar os jovens a integrar as suas próprias experiências (...) [e] promover a integração social democrática entre jovens” (p. 9).

Com base na ideia de que é urgente assumir uma interdisciplinaridade enquanto metodologia de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem, Pombo (2004, cit. por Lopes 2014, p.30) refere que a aprendizagem interdisciplinar abrange amplos conhecimentos científicos, que permitem ao aluno relacionar-se com as aprendizagens efetuadas. Assim, este processo de integração curricular tem o propósito de garantir que a aprendizagem vá além da simples acumulação de informações. De modo a contrariar esta questão, existem metodologias ativas que promovem aprendizagens significativas, enquanto fomentam a interdisciplinaridade em contexto educativo. Metodologias ativas são meios que estimulam a autonomia dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, sendo que o professor adota um papel essencialmente orientador, embora orientador, e os alunos desenvolvem “o processo de aprender por meio de experiências e desafios oriundos das práticas sociais em diferentes contextos” (Quarto et al., 2020, p.934). O principal objetivo é a aprendizagem dos alunos a partir de situações e/ou problemas reais, de forma autónoma, fazendo com que estejam no centro do processo de aprendizagem e, por isso, capacitados para construir o seu próprio conhecimento (Santos, 2019).

Anastasiou e Alves (2007, cit. por Santos, 2019, p.11) elencaram algumas estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula para romper com o estigma do ensino tradicional e transformar o processo de ensino e aprendizagem mais centrado no aluno. Destas destaco as seguintes: a aula expositiva dialogada, mapa conceptual, dramatização, estudo de caso, fórum e ensino com pesquisa, no qual saliento a possibilidade da aprendizagem baseada em projetos. Posto isto, irei explorar mais detalhadamente esta estratégia no capítulo referente às estratégias utilizadas nas intervenções.

### **1.3. A literatura e a História**

Nos dias que correm, ensinar História representa uma dificuldade para os professores, na medida em que os alunos não demonstram interesse pelo estudo dos seus antepassados e não é dado o devido significado aos conteúdos aprendidos. Os alunos aprendem mais e melhor quando a aprendizagem refere contextos vivenciados por eles em primeira mão, ou por pessoas com quem se identificam e é nesta dimensão que entra a interdisciplinaridade, não só na aula de História, como também em outras.

Tendo consciência de que é preciso modificar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História, Antas (2004, cit. por Santos 2020, p.49) menciona um conjunto de objetivos a ter em conta pelo professor de História. Em primeiro lugar, refere que é necessária a adequação do ensino da disciplina de acordo com a faixa etária dos alunos, isto é, adequar a linguagem para que seja simples e perceptível para o grupo a quem nos dirigimos, adotando estratégias adaptadas às características de cada indivíduo. De seguida, menciona que os alunos devem-se sentir-se envolvidos na planificação das suas aprendizagens para que tenham um papel ativo na construção do seu conhecimento, o que vai fazer com que se sintam motivados a adquirir novas aprendizagens. Por fim, reforça a ideia da importância de diversificar recursos utilizados em sala de aula, sugerindo mesmo a utilização de instrumentos de ensino-aprendizagem mais inovadores e tecnológicos por forma a ir ao encontro dos gostos e interesses dos alunos.

Assim, é importante pensarmos no tipo de ensino que queremos oferecer aos nossos alunos e adotar estratégias que atendam as suas necessidades para, também, se dotarem de ferramentas que os façam refletir e interligar situações de uma forma mais natural de forma a ampliarem os seus conhecimentos. Realço, por isso, a importância da interdisciplinaridade em contexto educativo e é neste âmbito que considero a utilização da literatura nas aulas de História.

Segundo Aristóteles (Santos, 2020), a História nada mais é que uma narração de factos e a literatura é “uma forma de narrar acontecimentos que poderão ou não ter acontecido” (p. 51) de acordo com a visão que cada autor atribui a um dado acontecimento.

Por sua vez, a nova Escola de Annales deu o devido reconhecimento historiográfico aos textos literários e Bloch (2001, cit. por Rocha 2013) referiu a importância da literatura para o estudo da História. Para além dos documentos escritos,

a Nova História apoiou-se em novas fontes históricas “tais como a literatura, a fotografia, a pintura e depoimentos orais” (Rocha, 2013, p. 36). Assim, esta nova forma de fazer História modificou a forma de refletir acerca de questões historiográficas, já que defendiam “a interdisciplinaridade na construção do conhecimento histórico” (Rocha, 2013, p. 36), o que deu a possibilidade de os historiadores ampliarem a sua área de estudo, obtendo outras fontes documentais, por forma a compreenderem comportamentos da sociedade.

A partir desta época, a literatura foi ganhando espaço nas aulas de História e Bittencourt (2005) refere mesmo que, atualmente a literatura integra não apenas os conteúdos das aulas de Língua Portuguesa, como também é utilizada como recurso para a lecionação de outras disciplinas. No caso da História “o enlace com o ensino de literatura é sempre desejável” (p. 339) e existem várias estratégias de ensino que utilizam lendas como recurso para a introdução de conhecimentos históricos. O mesmo autor refere também que a utilização de lendas em sala de aula favorece “o gosto pela leitura por intermédio de uma literatura adequada a [uma dada] faixa etária” (p. 339).

A utilização de textos literários em contexto de ensino tem, então, como objetivo não só desenvolver o gosto e hábito pela leitura, como também “fornecer condições de análises mais profundas” (Bittencourt, 2005, p. 340) no que ao conteúdo e à forma diz respeito. Em segundo lugar, o objetivo é situar o aluno no contexto histórico em que foi escrita a fonte em questão, evidenciando, também, “as ideias e sentimentos dos autores envolvidos” (Rachadel et al., 2010. s.p.).

Com a interdisciplinaridade inerente à Literatura e à História em contexto de sala de aula, é propício o diálogo entre estas duas ciências, ao ser realizado “o exercício de compreensão de como a Literatura utiliza a História através da escrita” (Rocha, 2013, p. 40) e da utilização de linguagem específica que nos remete a uma determinada época, percebendo os pensamentos e valores em determinadas sociedades e épocas (Rocha, 2013).

## **2. Estratégias pedagógicas de intervenção**

Os professores devem dar respostas adequadas às necessidades dos seus alunos, por forma a colmatar as dificuldades que cada um enfrenta. Assente nesta perspetiva, existem várias estratégias pedagógicas de intervenção a utilizar tanto no ensino da História como do Português.

Para selecionar o tipo de estratégia adequada a cada grupo/turma, o professor tem de ter em conta os objetivos delineados previamente, os conteúdos a lecionar e mais importante que isso, os seus alunos (Anastasiou & Alves, 2015). É essencial que o professor adote estratégias para os alunos irem trabalhando de forma cada vez mais autónoma. Como defendido por Moreira (2001) é importante que as estratégias a utilizar pelo professor promovam a participação dos alunos em atividades de descoberta autónoma ou guiada de modo a mobilizar conhecimentos, sendo crucial implementar estratégias de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de certas capacidades dos alunos, nomeadamente “de síntese, dos hábitos de pesquisa, de debate e, ainda, o seu espírito crítico e criatividade” (p. 34). Estas estratégias vão, por sua vez, ao encontro das metodologias ativas, já que a aprendizagem é centrada no aluno e, por isso, as suas aprendizagens têm significado.

É importante perceber que a escolha da estratégia adequada exige a consideração de dois fatores importantes: “o perfil do professor e o contexto educativo da sala de aula (os alunos, os espaços, os tempos letivos, os equipamentos e o clima pedagógico)” (Moreira, 2001, p. 39), pois são eles que vão influenciar todo a execução do desenho didático.

Dada a ampla variedade de estratégias que podem ser utilizadas e considerando os diferentes contextos com que tive a oportunidade de contactar no último ano letivo, optei por, numa turma, utilizar o método expositivo dialogal, com recurso a duas lendas e na outra a Metodologia de Trabalho de Projeto.

Assim, o método expositivo é, ainda nos dias atuais, um método que muitos docentes privilegiam na sua prática educativa. Para muitos docentes ensinar continua a ser “apresentar ou explicar o conteúdo numa exposição” (Anastasiou & Alves, 2015, p.17), isto é, a sala de aula é vista como um espaço em que os alunos têm um papel passivo no processo de ensino-aprendizagem. O professor tendo um papel ativo, explica o conteúdo

que o aluno deve memorizar para, mais tarde, responder a perguntas num momento de avaliação escrito.

Por um lado, o método expositivo faz com que o professor seja o detentor da verdade e, por outro, torna o aluno incapaz de levantar questões, aferir situações e relacionar as suas vivências com o passado histórico ou mesmo com os conteúdos aprendidos. Assim, todo o conhecimento adquirido é temporário, o que faz com que as aprendizagens dos alunos não sejam significativas.

No entanto, é importante salientar que a aula expositiva pode ser eficaz dependendo do contexto em que o docente se encontra a trabalhar e da sua capacidade de o transformar em algo mais construtivista, ao tornar a exposição de conteúdos num diálogo com o grupo. Assim, o professor passa a ter consciência dos conhecimentos prévios dos seus alunos e a ter a possibilidade de estimular à participação através de questões, mobilizando os seus conhecimentos prévios para novas aprendizagens. Por outro lado, o método expositivo está muito dependente da capacidade de comunicação do docente, sendo que se este for capaz de criar empatia e cativar a atenção irá, certamente, promover aprendizagens, uma vez que os alunos compreendem o que é dito.

Assente na visão construtivista utilizei, com outro grupo de alunos, uma estratégia diferente, na medida em que me foi dada uma maior carga letiva para desenvolver o meu estudo e, por isso, optei pela MTP para lecionar os mesmos conteúdos, mas desta vez na aula de Português.

Como mencionado anteriormente um dos métodos mais eficazes para fomentar a interdisciplinaridade, é a utilização de metodologias ativas, nomeadamente a MTP.

O primeiro autor a defender a importância de aprender ao fazer e aliar a teoria à prática foi John Dewey e caracterizou-se por ter sido um dos primeiros autores a promover a aprendizagem baseada em projetos (Marques, 2016). Por sua vez, William H. Kilpatrick foi influenciado pelo seu professor, John Dewey, tendo, em 1918, publicado um artigo na revista *Teachers College Record*, designado de “The Project Method”, que teorizava a MTP, como método de trabalho pedagógico (Castro & Ricardo, 1993).

Mais tarde, em 2006, Kilpatrick (cit. em Marques, 2016) defendeu que o conceito de projeto na educação deve “realçar a importância da experiência do educando no processo educativo, em oposição ao ensino tradicional” (p.5), dado que nos “métodos convencionais o objetivo é a transmissão do conhecimento centrada no professor”

(Moura & Barbosa, 2013, p.58). Assim, o aluno deixa de ser um agente passivo, para se tornar num agente ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Desta forma, Kilpatrick (cit. em Marques, 2016) considera que estes projetos podem ser individuais ou coletivos, embora dê mais ênfase aos coletivos, visto que admitem um carácter social, por serem realizados em grupo e, por isso, propiciam uma “aprendizagem mútua e respeito por si e pelo outro, dependendo tanto da motivação de cada um como da dedicação de todos” (p. 5), requerendo assim a participação de cada membro de um grupo tendo em conta as suas aptidões e o objetivo de realizar um trabalho em grupo, “decidido, planificado e organizado de comum acordo” (Castro & Ricardo, 1993, p. 9) e promovendo diversas competências sociais importantes, nomeadamente “a comunicação, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos, a tomada de decisões e a avaliação de processos” (p. 9). De acordo com esta perspetiva, Rangel & Gonçalves (2010) defendem, que esta metodologia propicia o trabalho cooperativo, a utilização de recursos diferentes “diversificando as abordagens e vivências mobilizando saberes e competências de diferentes domínios” (p. 24) e Cosme et al. (2021) defendem que a MTP se constitui “como oportunidade para suscitar aprendizagens num trabalho assente na cooperação” (p. 138), revelando-se uma boa oportunidade para promover as aprendizagens dos alunos de acordo com a resolução de problemas, o que irá implicar o trabalho cooperativo de forma transdisciplinar. Assim, o método de projeto vai contribuir para a formação pessoal e social, numa perspetiva holística do indivíduo, preparando-o também para a vida quotidiana

O Trabalho de Projeto representa, ainda, uma metodologia de carácter investigativo, baseada na resolução de problemas que devem ser pertinentes para quem os resolve, deverão originar novas aprendizagens e relacionar-se, de alguma forma com a realidade em que os alunos vivem. A metodologia de projeto baseia-se, assim, na formulação de “questões e/ou problemas reais, sentidos como verdadeiros problemas para aqueles que os vão tratar” (Rangel & Gonçalves, 2010, p.23).

Por outro lado, a MTP em contexto educativo fomenta a vontade que os alunos têm de questionar, não só acerca dos seus interesses, como também do meio onde vivem, de modo a modificarem a visão que têm relativamente à escola, isto é, “uma escola ao serviço do conhecimento e compreensão do mundo” (Rangel & Gonçalves, 2010, p.23)

em que as crianças vão ganhando “o hábito de questionamento sobre aquilo que as rodeia” (p. 23), e, posteriormente, ficarão mais motivadas para aprender.

Por outro lado, com a MTP os alunos aprendem a gerir não só o seu tempo, como também os recursos que têm à sua disposição por forma a construírem, em conjunto, um produto final. Este ponto sugere-nos outra potencialidade da MTP, presente no PASEO, que diz respeito ao “relacionamento interpessoal”, isto é a interação dos alunos com os seus pares. Assim, esta metodologia é um meio privilegiado segundo Castro & Ricardo (1993), para os alunos confrontarem as suas opiniões com as dos colegas, tendo por base a tolerância, a empatia e o respeito, sendo que “estes confrontos acabam por favorecer o desenvolvimento de uma maior segurança na produção de conhecimento por parte de cada um dos alunos” (p. 14 e 15), promovendo a articulação de novos conhecimentos.

Os mesmos autores verificam que as potencialidades da MTP não são somente para os alunos, dado que o professor irá utilizar o tempo em que os alunos estão a trabalhar em conjunto para apurar, “de forma descontraída e despreconceituosa” (p.10) não só as aprendizagens dos alunos, como também e as suas competências sociais, tendo em conta as AE e o PASEO. Neste sentido, o professor apenas guia as aprendizagens dos alunos, o que faz com que a aprendizagem esteja cada vez mais centrada neles, em detrimento do conteúdo, proporcionando mais autonomia e capacidade de gestão do seu processo de aprendizagem (Marques, 2016).

Não obstante as potencialidades da MTP, existem também certas dificuldades na sua implementação dada a complexidade desta metodologia de trabalho. Trabalhar segundo a MTP implica, de acordo com Mateus (2020), ao docente não só uma gestão, como também orientação para “os diferentes grupos de trabalho de forma individualizada” (p. 16) por forma a colmatar as dificuldades e questões colocadas pelos alunos. Além disto, o mesmo autor aponta para o facto de este método requerer tempo para a sua resolução o que, dada a extensão do programa e a obrigação do seu cumprimento, pode tornar-se inviável.

Outro aspeto a considerar é o facto de os alunos não estarem habituados a trabalhar em grupo, o que poderá causar alguns distúrbios na dinâmica de gestão comportamental na sala de aula e, conseqüentemente, no desenvolvimento do projeto. Ferreira (2013, cit. em Mateus, 2020) considera que “esta metodologia só acarreta uma

desvantagem que é o trabalho de grupo, que, por vezes, quando as crianças não estão habituadas, não é fácil” (p. 323).

Tendo em conta todos os aspetos mencionados anteriormente, antes de implementar a MTP, o docente deve entender se esta metodologia se adequa ao tipo de projeto a desenvolver e, também ao grupo-turma com quem trabalha. Nesse sentido, deve refletir acerca dos vários autores que apresentam diversas propostas para o bom desenvolvimento desta metodologia. Por este motivo optei por utilizar o método expositivo dialogal com a primeira amostra e a MTP com a segunda amostra, dado que este tipo de metodologia requer mais tempo para se desenvolver.

Vários são os autores que elencam as fases para o desenvolvimento de um Trabalho de Projeto de uma forma dinâmica e construtiva<sup>1</sup>. Assim, qualquer que seja o caminho a adotar, todas as propostas seguem a mesma dinâmica, ou seja, em primeiro lugar devem identificar-se o(s) problema(s)/tema(s) de interesse do grupo, de seguida delinear os objetivos a atingir, posteriormente elaborar um plano de trabalho, segue-se então o desenvolvimento do projeto e, por fim, dá-se lugar à comunicação (Ferreira, 2010). Ainda assim, o importante é atingir os objetivos delineados pelo grupo no início do projeto.

Para trabalhar o conteúdo, que irei descrever na segunda parte deste trabalho, adaptei a proposta apresentada por Rangel & Gonçalves (2010), pois percebi que era a mais adequada de acordo com o contexto em que me encontrava. Assim, estes autores sugerem um método de oito etapas (p. 25), isto é: definição do problema; formulação de subproblemas (problemas parcelares); planificação do trabalho; pesquisa-produção (trabalho de campo e de sala); avaliação formativa; apresentação dos resultados; crítica/globalização; avaliação final.

---

<sup>1</sup> Castro e Ricardo (1993) sugeriram que um trabalho de projeto se desenvolvesse em oito fases: escolha do problema; escolha e formulação dos problemas parcelares; preparação e planeamento do trabalho; trabalho de campo; ponto de situação; tratamento das informações recebidas, englobando preparação do relatório e da apresentação; apresentação dos trabalhos; e, por fim, o balanço.

Por outro lado, John Dewey (cit. em Cosme et. Al, 2021) delimitou cinco etapas, sendo elas as seguintes: “definição ou seleção do problema”; “exploração dos saberes prévios dos alunos”; “preparação e planeamento do trabalho”; “monitorização do projeto”; e, por último, “avaliação do projeto” (p. 139).

Não obstante e tendo como base a perspetiva de John Dewey, Cosme et al (2021) apresentam um esquema de seis etapas para a MTP: “Reflexão do(s) professor(es) para preparação da aula”; “Definição ou seleção do problema”; “Exploração dos saberes prévios dos alunos acerca do problema e formulação de problemas parcelares”; “Preparação e planeamento do trabalho”; “Monitorização do projeto”; e, por fim, “Avaliação do projeto” (p.140 e 141).

## **Parte II – Estudo Empírico**

## **1. Caracterização do contexto de estágio**

### **1.1. Caracterização do agrupamento**

O Agrupamento de Escolas no qual realizei o meu estágio curricular, no ano letivo 2022/2023, é uma instituição de ensino público, situada na cidade de Coimbra.

Relativamente ao contexto socioeconómico, os contrastes são evidentes, dado que ainda existem algumas situações de carência socioeconómica. Alguns alunos do Agrupamento beneficiam de apoio social, recebendo diariamente reforço alimentar fornecido pela instituição.

A área de influência do Agrupamento abrange, maioritariamente, algumas freguesias da cidade de Coimbra e outras freguesias limítrofes, quer sejam urbanas ou rurais.

### **1.2. Caracterização do estabelecimento de ensino**

A escola do agrupamento onde realizei estágio curricular organiza-se em quatro blocos distintos entre si, um ginásio e um vasto espaço exterior. Esta distribuição do espaço físico tem como objetivo oferecer uma estrutura organizada e adequada para atender às necessidades educativas dos alunos.

Desta forma, no piso inferior do bloco A situa-se a sala de professores que é um espaço de trabalho e colaboração entre os docentes. Neste piso localiza-se também a secretaria e no piso superior, a biblioteca escolar que proporciona aos alunos a realização de diversas atividades extracurriculares e não só. Na biblioteca os alunos têm acesso a uma vasta gama de livros divididos em várias categorias e podem ter acesso a computadores e jogos de tabuleiro. Ainda no piso superior deste bloco, encontramos a sala de Tecnologias de Informação e Comunicação, onde algumas turmas têm aulas desta disciplina. Por fim, temos acesso ao gabinete da direção, local onde o coordenador e alguns membros da direção assumem as suas funções.

Os blocos B e C estão apetrechados com salas de aula em ambos os pisos, contudo o B é destinado, maioritariamente, às turmas de 3.ºCEB e o C aos alunos de 2.ºCEB. No bloco C situa-se uma sala de apoio a alunos com necessidades educativas especiais e o Serviço de Psicologia e Orientação.

### **1.3. As turmas de intervenção – A amostra**

#### **a) Amostra A**

O primeiro conjunto da amostra é uma turma do 5.º ano de escolaridade, constituída por vinte e um alunos, sendo que nove são do sexo masculino e doze são do

sexo feminino. No início do ano letivo 2022/2023, a média de idades dos alunos era de dez anos. É de realçar que este grupo de amostra é composto por elementos com valores de matriz cristã.

O professor cooperante que acolheu o projeto de investigação para este Relatório, lecionava a esta turma as disciplinas de HGP e Cidadania e Desenvolvimento e, por isso, tinha contacto com a turma três vezes por semana, sendo que as aulas tinham a duração de cinquenta minutos. Esta condicionante foi determinante para a tomada de decisão acerca da estratégia de intervenção a utilizar com este grupo.

No início do ano letivo, cinco alunos foram identificados com necessidades específicas de aprendizagem, sendo que quatro passaram a usufruir de medidas seletivas e um aluno de medidas adicionais.

Tendo em conta que esta turma apresenta várias dificuldades a nível cognitivo, na reunião do final do primeiro período, o Conselho de Turma classificou o aproveitamento dos alunos como Satisfatório menos e no final do ano letivo a turma encontrava-se com um aproveitamento ligeiramente melhor: Satisfatório. Quanto ao comportamento do grupo, inicialmente foi considerado Insatisfatório, tendo progredido para Satisfatório no final do ano letivo.

#### **b) Amostra B**

O segundo grupo de amostragem, também uma turma do 5.º ano de escolaridade, correspondeu à turma onde tive a oportunidade de realizar o estágio curricular na área de Português.

Esta turma é composta por vinte e quatro alunos, sendo treze do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os nove e os onze anos. Tal como o conjunto da Amostra A, este grupo de amostragem é composto por alunos portugueses com matriz cristã.

Nesta turma, os alunos são do regime articulado, isto é, os estudantes combinam a educação regular com a formação em áreas artísticas nomeadamente, a música, a dança e o teatro.

Ao nível do desempenho escolar, esta turma não apresenta registo de retenções, indicando que os alunos têm progredido regularmente nas suas trajetórias educativas. Este facto indica que a turma apresenta elementos que se destacam positivamente em relação à sua concentração e empenho ao longo das sessões dinamizadas.

Caracteristicamente, estes alunos demonstram uma capacidade de manter a atenção e de se envolverem ativamente nas atividades propostas, o que contribui para um melhor aproveitamento das aulas.

## **2. A problemática, pertinência e objetivos**

Como mencionado anteriormente, a presente investigação fundamenta-se na necessidade de práticas de mudança no âmbito da educação no século XXI, considerando a importância de capacitar os alunos para a mobilização de conhecimentos em várias áreas.

Assente nesta perspetiva, encontram-se as abordagens interdisciplinares, pois estas geram aprendizagens significativas.

No âmbito do estágio curricular realizado no ano letivo 2022/2023, tive a oportunidade de trabalhar com dois grupos/turmas distintos, ambos do 5.º ano de escolaridade, mas em áreas de conhecimento diferentes, isto é, uma turma na disciplina do Português e a outra na disciplina de HGP. Dada a possibilidade que se afigurou de intervir junto destes dois grupos, decidi utilizar duas estratégias de intervenção distintas, com o objetivo de estudar conteúdos da disciplina de Português partindo da disciplina de HGP e vice-versa.

Tendo em conta a importância da interdisciplinaridade em contexto educativo proponho a seguinte questão de partida para este trabalho: Como uma abordagem interdisciplinar pode potenciar as aprendizagens de Português e de História e Geografia de Portugal?

No mesmo sentido, delinee os seguintes objetivos para esta investigação: promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Português e de História e Geografia de Portugal (HGP); implementar diferentes estratégias metodológicas no desenvolvimento da prática interdisciplinar; utilizar a lenda como recurso para a aula de Português e de HGP e de; desenvolver o trabalho colaborativo e cooperativo entre os alunos através de diferentes metodologias e estratégias.

## **3. A metodologia utilizada**

A investigação em âmbito educativo é condicionada por vários fatores inerentes ao contexto em que o investigador se encontra, quer isto dizer que é importante ter em conta o meio social, os seus valores, ou outros fatores que não podem ser diretamente observados. Por este motivo, a realidade em que cada investigador realiza o seu estudo,

deve ser contextualizada (Miranda, 2009). De acordo com Carmo & Ferreira (2008), outra condicionante para este tipo de investigação, e que pode comprometer os resultados obtidos, diz respeito ao tempo disponível para desenvolver a investigação.

Os fatores apresentados foram tidos em conta antes das minhas intervenções, na medida em que adaptei as estratégias pedagógicas de intervenção, às características de cada grupo/turma. Dado que apenas me foi possibilitado trabalhar com o grupo amostral A três tempos letivos por semana, com cinquenta minutos cada um, tive de optar por uma estratégia de implementação menos morosa e, por isso, optei por desenvolver a MTP no grupo amostral B.

Antes de iniciar as intervenções, e tal como sugerido por Carmo & Ferreira (2008, p. 196), fiz uma breve revisão literária acerca dos possíveis objetos de estudo e, posteriormente defini o meu objeto de estudo, os objetivos para esta investigação e delineei tarefas que me ajudassem a atingir esses objetivos.

Por forma a avaliar os resultados da minha intervenção, defini como método de recolha de dados um inquérito por questionário (Apêndice 1), que foi previamente validado com alunos de uma turma não constante da amostra, com o caráter de pré-teste, preenchido duas semanas antes das intervenções pedagógicas e após duas semanas distribuí o mesmo questionário com caráter de pós-teste. No caso da amostra B utilizei, ainda, uma grelha de observação (Apêndice 2) de modo a avaliar a MTP. De modo a melhor analisar os resultados obtidos nos questionários do pré e pós-teste, construí gráficos de barras com a plataforma *Excel – Microsoft 365* e nuvens de palavras com a plataforma *Infogram*, na medida em que o questionário continha algumas questões de resposta aberta sendo, por isso, difícil tratar e analisar esses dados com recurso ao *Excel*. Tendo em consideração todos estes aspetos, optei por apresentar neste trabalho um estudo misto, ou seja, um estudo que utiliza elementos qualitativos e quantitativos.

A investigação qualitativa é uma abordagem centrada na análise e interpretação de dados não quantificáveis e, por isso, foca-se na análise e interpretação de conteúdo. Por este motivo, Bogdan e Biklen (1994), referem a importância da descrição dos pormenores de tudo o que aconteceu. Este tipo de investigação é, assim, caracterizado como descritivo, podendo o investigador recorrer a citações por forma a fundamentar as suas conclusões. Importa realçar que a investigação qualitativa é inevitavelmente interpretativa pois, tal como refere Lessard-Hébert et al.(1994, cit. por Rocha 2013),

“partilha um interesse fulcral pelo significado conferido pelos “atores” às ações nas quais se empenharam” (p. 49).

O próximo capítulo será destinado à descrição das intervenções que realizei com as duas amostras, seguido da apresentação dos resultados obtidos em cada uma das intervenções.

Na primeira amostra que irei apresentar, utilizei um método expositivo dialogal, tendo um conjunto de duas lendas como indutor e, na segunda, utilizei a MTP. Em ambas as amostras o conteúdo de HGP a trabalhar foi o mesmo – “Os muçulmanos na Península Ibérica”. Já na disciplina de Português foram trabalhados três domínios – Educação Literária, Leitura e Escrita. Ainda assim, em ambas as amostras foi desenvolvido o domínio Interculturalidade no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento.

### **3.1. Descrição das intervenções**

#### **a) Intervenção A**

A estratégia pedagógica utilizada na primeira amostra, foi a aula expositiva dialogal dadas as condicionantes a nível de horas de contacto, como referido anteriormente. Esta intervenção dividiu-se em três sessões, sendo que as duas primeiras tiveram lugar em aulas de HGP e a última na aula de Cidadania e Desenvolvimento.

De modo a preparar a primeira intervenção, distribuí previamente aos alunos um excerto da obra *Lendas de Portugal*, de Gentil Marques que contava com duas lendas – “Lenda de Santa Comba Dão” (Anexo 1) e “Lenda do Vale da Morte” (Anexo 2) – e ainda com duas fichas de leitura (Apêndice 3). Visto que me foi cedida apenas uma semana, o equivalente a dois tempos de cinquenta minutos, para lecionar o domínio, “A Península Ibérica: Dos primeiros povos à formação de Portugal”, decidi utilizar as lendas selecionadas para sistematização dos conhecimentos adquiridos. Previamente solicitei aos alunos que fossem lendo as lendas em casa, dando ênfase à leitura da “Lenda de Santa Comba Dão”, de modo a facilitar a abordagem na aula seguinte.

Assim, a primeira sessão iniciou com a introdução ao conteúdo conforme descrito na planificação (apêndice 4) e no final da sessão questionei a turma acerca do conceito de lenda, registei as suas conceções no quadro branco e, por fim, construí em conjunto com os alunos, a definição de lenda. De seguida, questionei o grupo acerca da leitura da

“Lenda de Santa Comba Dão” e a grande maioria dos alunos respondeu que tinha procedido à leitura em casa, sendo que cinco alunos preencheram a ficha de leitura.

Posteriormente a esta fase da intervenção, projetei no quadro a ficha de leitura enquanto dirigi algumas questões aos alunos que constam na planificação das aulas com o objetivo de aferir a leitura realizada pelos alunos. Com a ficha de leitura projetada no quadro branco, questionei aos alunos acerca do que cada um respondeu para que, à vez, dissessem as suas respostas até obter a mais adequada para cada tópico pedido. Com isto, à medida que eu validava as respostas, procedia ao seu registo no documento *Word* projetado, enquanto os alunos corrigiam, ou acrescentavam, as respostas nas respetivas fichas de leitura. Ainda assim, o preenchimento da ficha de leitura não foi concluído nesta aula, tendo sido terminada na aula seguinte.

A sessão seguinte iniciou com a finalização do preenchimento da ficha de leitura iniciada anteriormente e, terminado o resumo, questionei os alunos conforme as questões delineadas previamente na planificação, por forma a terminar o estudo desta lenda.

A última intervenção realizada no âmbito deste estudo, foi na aula de Cidadania e Desenvolvimento, com o intuito de abordar o domínio “Interculturalidade”, que deve ser desenvolvido em todos os níveis e ciclos de escolaridade (Martins et al, 2018, p. 4). Com este objetivo delineado, projetei uma figura (Anexo 3) representativa da convivência entre mouros e cristãos e questionei os alunos se conseguiam descrever o que ela poderia representar.

Na sequência, e partindo do princípio de que a maioria dos alunos já tinha lido a “Lenda do Vale da Morte”, solicitei um aluno para ser narrador e outros dois para serem Afonso e Teresa – personagens principais desta lenda.

Procedeu-se à leitura em voz alta da lenda e, de seguida, fez-se o preenchimento da ficha de leitura. Para o efeito, projetei-a no quadro branco, de modo a ser preenchida em grande grupo. De forma a explorar oralmente o texto e relacioná-lo com a temática aprendida na última aula, orientei os alunos para identificarem, no texto, a convivência entre mouros e cristãos à época, assinalarem as diferenças entre essa época e a atualidade e, finalmente, as diferenças entre o cristianismo e o islamismo. Para isto, dirigi as questões traçadas na planificação desta sessão.

Por fim, questionei a turma acerca do conceito de interculturalidade e de que forma está presente nos dias de hoje em comparação com o passado, tendo em conta aspetos da “Lenda do Vale da Morte”.

#### **b) Intervenção B**

A estratégia pedagógica utilizada com o segundo grupo amostral foi diferente da utilizada com o primeiro grupo, uma vez que me foram facultadas pelo professor cooperante quatro sessões para o desenvolvimento deste projeto, sendo que duas sessões tiveram a duração de 100 minutos e as restantes duas a duração de 50 minutos.

Uma vez que este grupo já tinha lecionado o conteúdo “Os muçulmanos na Península Ibérica” na aula de HGP com o respetivo docente, decidi questionar os alunos sobre o que mais gostariam de saber acerca do islamismo. A reação dos alunos a este momento da aula foi de surpresa: questionaram o motivo pelo qual se estava a abordar HGP na aula de Português, o que é reflexo da falta de ligação entre as disciplinas, ou seja, a ausência de hábito de trabalho interdisciplinar. Neste âmbito, registei as várias ideias no quadro branco e, posteriormente, elaborei seis guiões de trabalho cada um com um respetivo tema.

O primeiro guião de trabalho que elaborei de acordo com as ideias dos alunos denominou-se “Os princípios do Islamismo – O que aproxima cristãos e muçulmanos” (Apêndice 5); o segundo guião “A origem dos muçulmanos e a sua chegada à Península Ibérica” (Apêndice 6); o terceiro (Apêndice 7) e o quarto (Apêndice 8) guiões dada a maior extensão de conteúdo, denominaram-se ambos “As heranças muçulmanas”; o quinto guião “Notícias – os muçulmanos em Portugal” (Apêndice 9); e, por fim, o sexto guião “As memórias deixadas pelos muçulmanos em Portugal – Lendas” (Apêndice 10).

Após a criação dos guiões de trabalho, concebi uma página no *Padlet* (Apêndice 11) dividida por colunas sendo que cada uma estava destinada a cada grupo de trabalho que acabei por formar de acordo com os resultados obtidos em avaliações anteriores<sup>2</sup>. Cada coluna continha todas as tarefas e informações que os alunos deveriam realizar até chegarem ao produto final e, ainda uma coluna comum a todos os grupos onde era possível os alunos consultarem um texto acerca do conteúdo de HGP, texto esse da minha autoria.

---

<sup>2</sup> Os alunos foram distribuídos de forma heterogénea, de acordo com os diferentes níveis de desempenho.

Na aula anterior à primeira intervenção pedi aos alunos para levarem para a aula os seus computadores portáteis e facultei na página *Google Classroom* da turma o *link* de acesso ao *Padlet* para o Trabalho de Projeto e também uma tabela com a formação dos seis grupos de trabalho.

Na primeira intervenção, os alunos organizaram-se por grupos de trabalho e à medida que iam entrando na sala de aula, juntaram duas mesas e uma cadeira para cada elemento do grupo, no local da sala que lhes fui indicando. Organizado o espaço educativo, indiquei aos grupos que ligassem os seus computadores portáteis, abrissem o *link* do *Padlet* e realizassem a tarefa 1 (consultar Apêndice 11). Esta tarefa consistiu numa aprendizagem por descoberta, por forma a trabalhar o conteúdo “Notícia” e, para isso, indiquei um conjunto de atividades para os alunos realizarem em grupo tendo como motivação a leitura de notícias acerca do islamismo.

Terminada a primeira tarefa, distribuí pelos grupos uma tabela de planeamento do Trabalho de Projeto (Apêndice 12), uma tabela por elemento do grupo, sendo que todos os grupos tinham uma tabela diferente. Visto que o tempo para o desenvolvimento deste Trabalho de Projeto era muito reduzido, decidi economizar tempo ao preencher grande parte da tabela. Ainda assim, a todos os grupos foi dada liberdade para acrescentarem questões, objetivos e/ou outros conteúdos de interesse dentro da temática. O preenchimento desta tabela pelos grupos foi muito importante para que cada grupo percebesse de que forma o trabalho poderia ser gerido ao longo da semana, enquanto percebiam que tinham prazos a cumprir e um produto final para apresentar.

Assim que cada grupo terminou o preenchimento da tabela, os alunos deram início ao trabalho de pesquisa, seguindo as diretrizes delineadas no *Padlet*. Esta tarefa teve a duração de duas sessões de 100 minutos, sendo que três grupos ainda iniciaram a tarefa 4, destinada à redação da notícia, na segunda sessão.

Enquanto os alunos realizavam o trabalho de pesquisa, fui circulando pelos grupos, de forma a perceber, não só as dinâmicas de trabalho em grupo, como também auxiliar em dúvidas e questões feitas pelos alunos. Com esta abordagem de observação, aferi que vários alunos apresentavam dificuldade em trabalhar em grupo, tendo verificado duas posturas antagónicas – o aluno não participativo e o aluno que quer participar demais tentando fazer tudo – o que me permite concluir que não existe o hábito de trabalhar em grupo nas outras disciplinas.

Visto que os alunos se demonstraram empenhados na construção de um jornal de parede em turma, na terceira sessão (que contou com 50 minutos de duração) um dos grupos levou para a sala de aula a sua página de jornal já feita e os restantes levaram um esboço do que viria a ser a sua página de jornal e, também, a notícia já redigida para que eu a corrigisse. Assim, ao longo desta sessão circulei pelos grupos para corrigir as notícias redigidas e sugerir melhorias ao grupo que já havia concluído a sua página de jornal. É de realçar que o empenho dos alunos neste trabalho foi notório dado que solicitaram ao professor de Educação Visual para na sua aula terminarem e/ou aperfeiçoarem a sua página de jornal, o que alargou o âmbito da interdisciplinaridade a outras áreas do saber.

Na última sessão, também com duração de 50 minutos, procedeu-se à comunicação e à construção do jornal de parede. Antes das apresentações dos produtos finais, distribuí pelos alunos tabelas de auto e heteroavaliação para que avaliassem o trabalho do grupo (Apêndice 13) e o trabalho dos restantes colegas que estavam a apresentar (Apêndice 14). Também eu utilizei uma grelha de observação (Apêndice 2) de modo a dar *feedback* do trabalho realizado aos alunos.

Por conseguinte, cada grupo apresentou a sua página de jornal, respeitando as indicações pedidas na tarefa correspondente a esta fase do trabalho e, de seguida, concedi a palavra a um elemento de cada grupo para comentar o trabalho dos colegas e por fim dei o meu *feedback* oral a cada grupo de trabalho. Esta fase da MTP foi desafiante para os alunos, pois não estão habituados a comentar construtivamente o trabalho dos colegas e, por isso, senti dificuldade nesse sentido por parte dos alunos.

No final das apresentações, um elemento de cada grupo colou a sua página do jornal no fundo da sala e juntos construímos um jornal de parede (Apêndice 15). Mais tarde os alunos pediram para que eu colocasse o produto final no *Padlet* de modo a mostrarem aos Encarregados de Educação.

#### **4. Apresentação e análise de resultados**

Neste capítulo irei, numa primeira instância, apresentar os resultados obtidos no questionário (Apêndice 1) de pré-teste da primeira amostra, seguem-se os resultados do pós-teste. Posteriormente, apresentar os resultados das respostas conseguidas nos questionários de pré e pós-teste na Intervenção B.

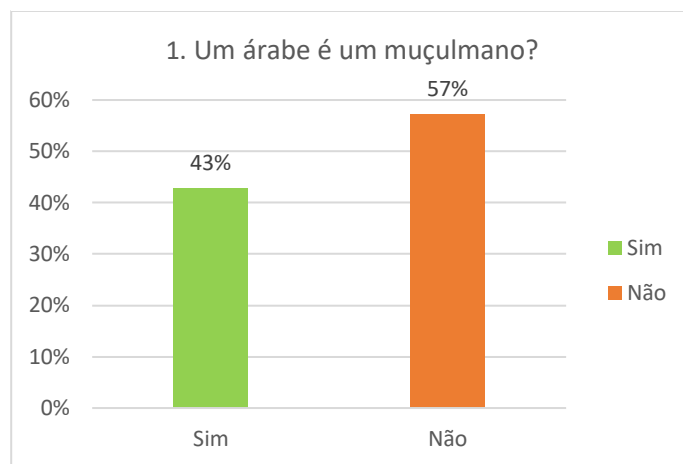
#### 4.1. Apresentação de resultados

##### a) Intervenção A

Tendo em conta as respostas dadas pelos alunos nos questionários de pré-teste, segue-se a análise do tratamento de dados efetuado.

Figura 1

Um árabe é um muçulmano?



Como podemos constatar, 57% dos alunos, considera que um árabe não é um muçulmano e, por outro lado, 43% do universo estatístico considera que, efetivamente um árabe é um muçulmano. Ou seja, verifica-se ainda uma confusão característica do senso comum.

Figura 2

O que distingue árabes de muçulmanos?



Na questão número 2, podemos aferir que a maioria da amostra (52%) não sabe o que distingue árabes de muçulmanos, o que vai ao encontro dos resultados anteriores. Contudo 9% dos alunos responderam que “Árabes são da Arábia Saudita”, o que está efetivamente correto. Outros referem que “Muçulmanos são do seu país”, “Árabes são de uma região longe da dos muçulmanos”, entre outros que podemos observar na nuvem de palavras criada.

Figura 3

*Os muçulmanos tiveram origem em que local/região?*



Uma vez mais, a resposta que se destaca é “Não sei”, sendo que a maioria da amostra não sabe o local de origem dos muçulmanos, ou preferiu não responder. Ainda assim, dois alunos responderam “Península Ibérica” e outros dois “Europa”. Apenas um aluno respondeu “Norte de África”.

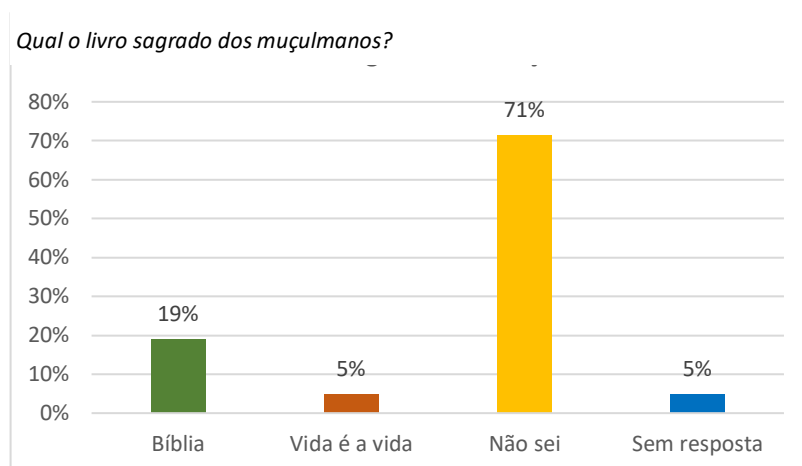
Figura 4

*Qual a religião dos muçulmanos?*



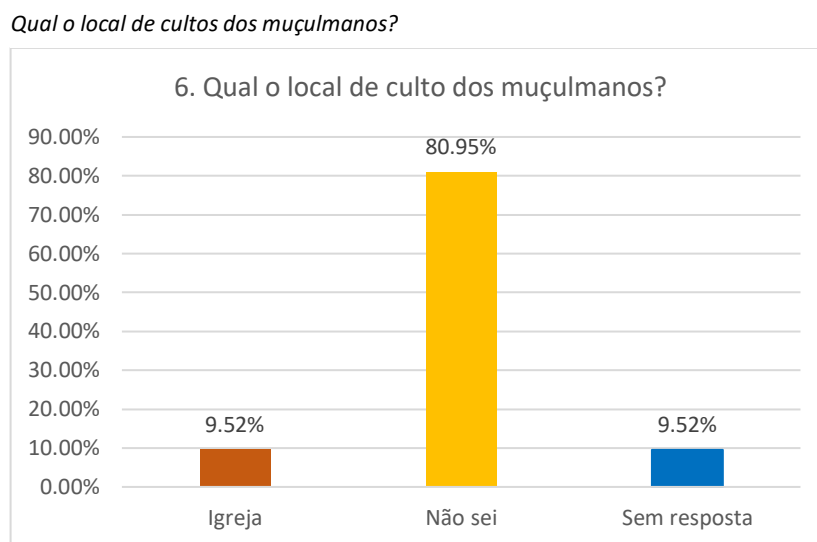
A maioria das respostas à questão número quatro foram “não sei” ou sem resposta. Poucos alunos identificaram o islamismo como religião dos muçulmanos. Outros responderam que os muçulmanos são “cristãos”. Os restantes dividiram-se em respostas como “Roma”, “Egito” e “Península Ibérica”, o que me leva a refletir que estes alunos leram mal a pergunta, isto é, podem ter confundido as palavras “religião” e “região”.

Figura 5



A questão número 5 foi respondida por 95% da amostra, sendo que 71% não sabia a resposta. Das respostas obtidas, 19% do grupo identificou a “Bíblia” como livro sagrado e 5% “Vida é a vida”. Assim, nenhum aluno reconheceu o livro sagrado dos muçulmanos.

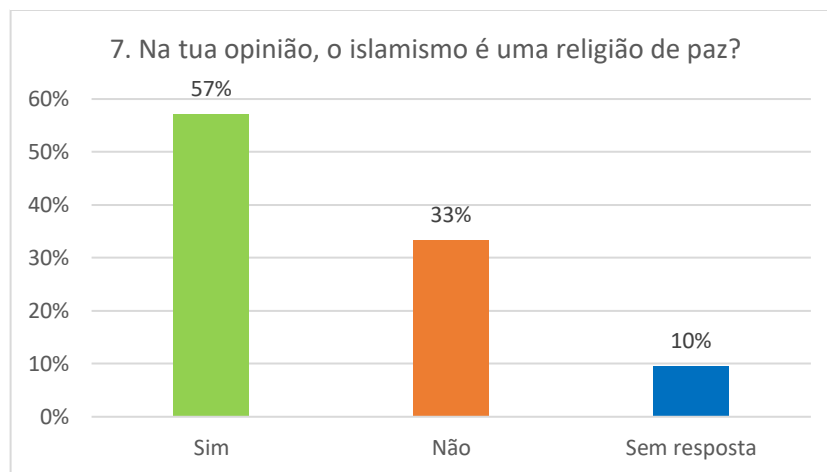
Figura 6



Relativamente ao local de culto dos muçulmanos, 10% da amostra preferiu não responder, enquanto aproximadamente 81% não sabia a resposta à pergunta. 10% dos alunos respondeu que o local de culto dos muçulmanos corresponde à “Igreja”. Esta resposta é positiva, dado que a igreja é também um local de culto, embora seja destinado ao catolicismo e não ao islamismo, mas revela que estes alunos têm noção do que é um local de culto.

Figura 7

Na tua opinião, o islamismo é uma religião de paz?



Através da análise da Figura 7, podemos aferir que 57% da amostra identifica que o islamismo é uma religião de paz, enquanto 33% identifica que esta religião não é de paz. Significa que 33% dos alunos, tem, então, uma opinião menos positiva acerca do islamismo. Por fim, 10% dos alunos não respondeu a esta questão.

Figura 8

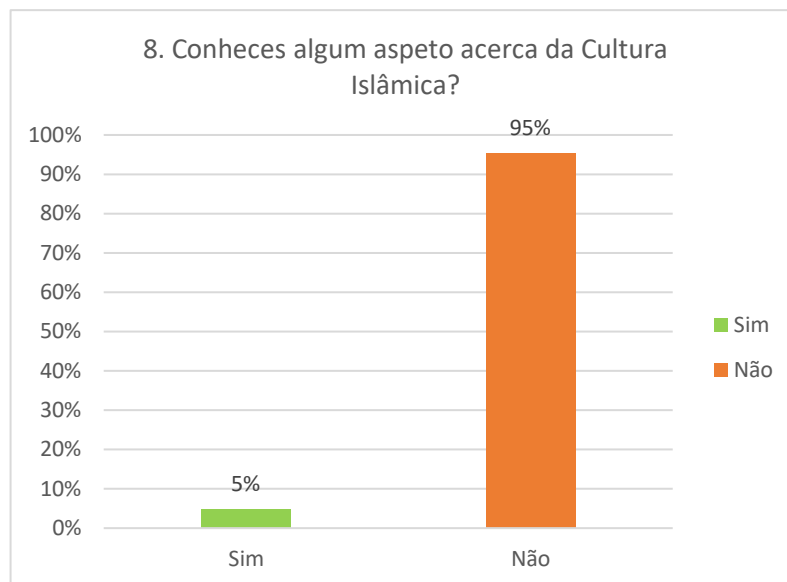
E o cristianismo, é uma religião de paz?



Contrastando com as respostas à questão anterior, 90% desta amostra considera que o cristianismo é uma religião de paz e apenas 10% identificam que esta religião não é de paz.

Figura 9

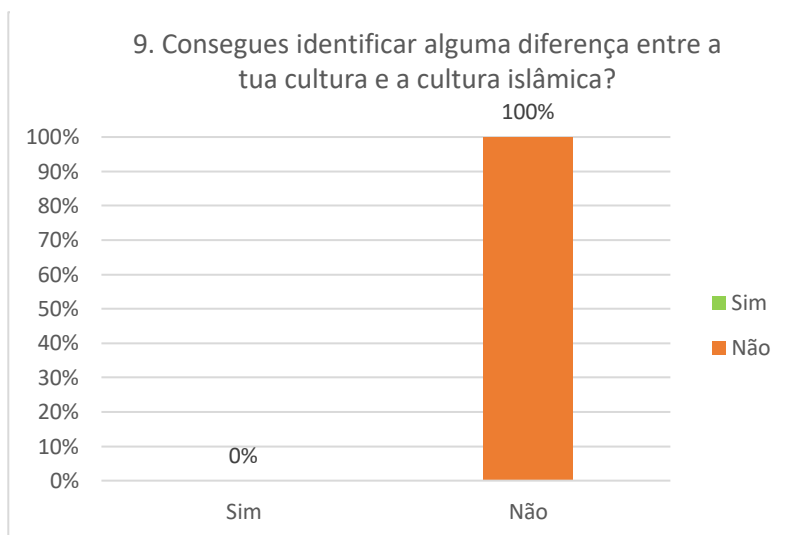
Conheces algum aspeto acerca da Cultura Islâmica?



Acerca do conhecimento de algum aspeto da cultura islâmica, 95% dos alunos respondeu que não conhece, enquanto 5% diz que conhece.

Figura 10

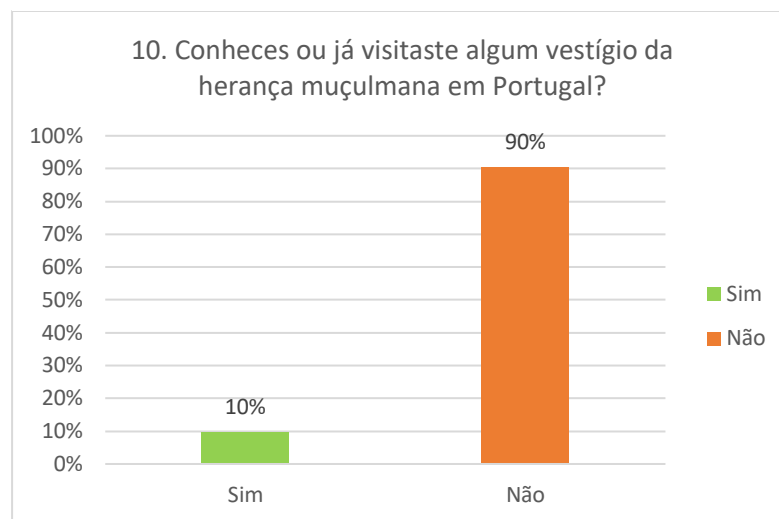
Consegues identificar alguma diferença entre a tua cultura e a cultura islâmica?



Esta pergunta foi respondida de forma consensual, sendo que todos os alunos responderam que não conseguiam identificar diferenças entre a sua cultura e a cultura islâmica e, por isso, não responderam à questão 9.1. do questionário.

Figura 11

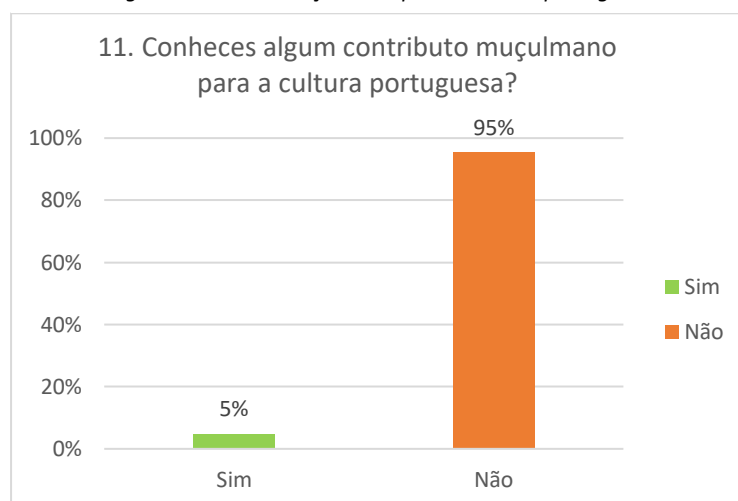
Conheces ou já visitaste algum vestígio da herança muçulmana em Portugal?



No que diz respeito ao conhecimento ou visita a algum vestígio da herança muçulmana em Portugal, 90% dos alunos respondeu “Não” e apenas 10% respondeu “Sim”. Os alunos que responderam “Sim”, identificaram “ouro” como exemplo de vestígio da herança muçulmana, o que me leva a concluir que os alunos não compreenderam o conceito de vestígio ou, efetivamente, desconhecem qualquer exemplo dessa herança cultural.

Figura 12

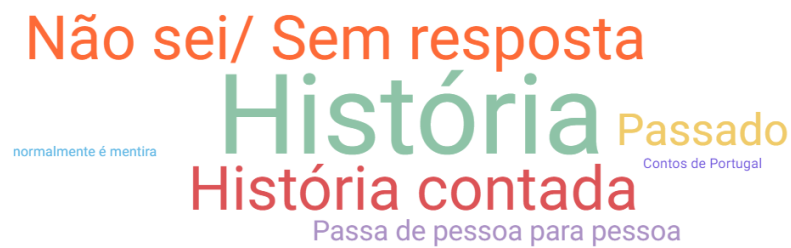
Conheces algum contributo muçulmano para a cultura portuguesa?



Na questão relativa ao conhecimento dos alunos acerca de algum contributo muçulmano para a cultura portuguesa, 95% da amostra revelou não conhecer e 5% revelou conhecer. Como exemplo de um contributo muçulmano para a cultura portuguesa, este aluno assinalou “A terra”, o que não tem qualquer relação com a questão.

Figura 13

O que é uma lenda?



Ao observarmos a nuvem de palavras formada na Figura 13, percebemos que a maioria das respostas dos alunos relativamente à questão alusiva à definição de lenda foi “História” e “História contada”. No mesmo sentido, a menor parte dos alunos refere que uma lenda pode “mostrar os contos de Portugal”, “passa de pessoa para pessoa” e representa o “passado”. A resposta dada com menos incidência a de que uma lenda “normalmente é mentira”. As respostas dadas pelos alunos, de uma forma geral, foram adequadas, na medida em que esta turma já havia lecionado esta matéria na disciplina de Português.

Figura 14

Conheces alguma lenda alusiva à cultura muçulmana?

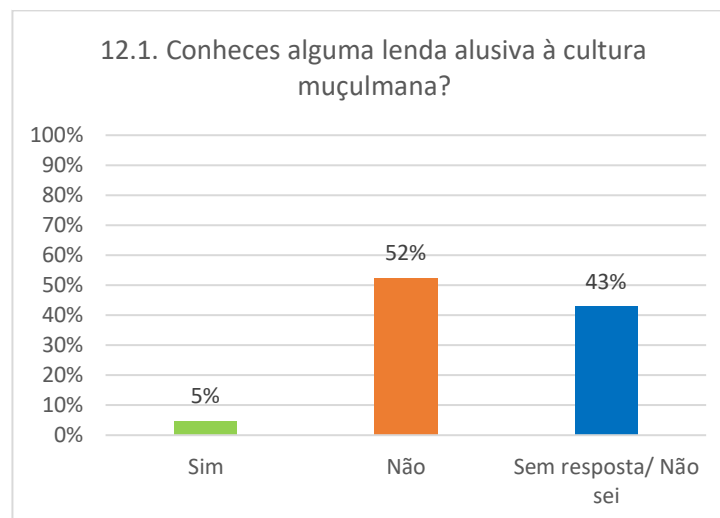


Figura 15

Rodeia as palavras de origem árabe.



Quando confrontados com a questão acerca do seu conhecimento de alguma lenda alusiva à cultura muçulmana, 43% dos alunos não sabe, ou prefere não responder à questão, 52% da amostra não conhece nenhuma lenda alusiva à cultura muçulmana e apenas 5% responde que conhece. Contudo, o aluno que assinalou a opção “Sim”, responde “não sei” na questão seguinte, onde é pedido aos alunos para reproduzirem essa lenda de forma sucinta.

Na questão número treze do questionário era pedido aos alunos que rodeassem as palavras de origem árabe. Como podemos verificar na Figura 15, a palavra mais seleccionada pela amostra foi “Alfarroba”, a segunda palavra mais assinalada foi “Xarope”, seguido de “Chafariz” e “Algarismo” e “Algarve”. É de realçar que seis alunos não seleccionaram nenhuma palavra.

Figura 16

Identifica de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é gosto bastante, o quanto gostas da disciplina de HGP

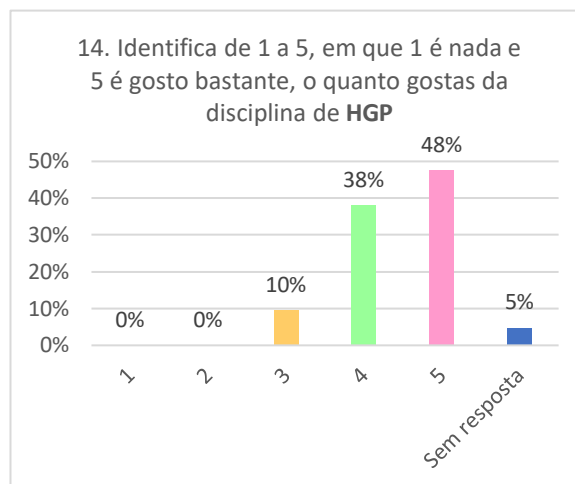
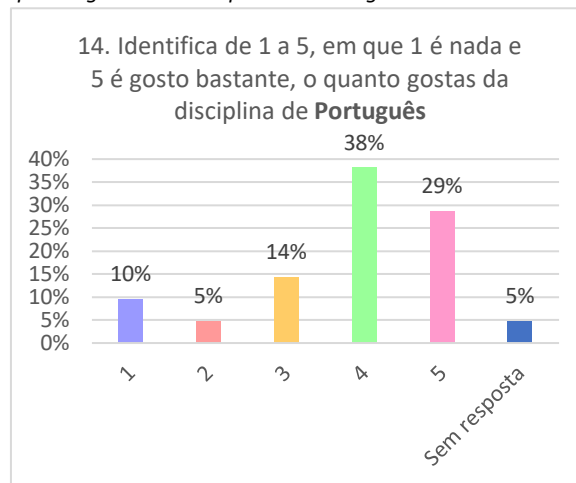


Figura 17

Identifica de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é gosto bastante, o quanto gostas da disciplina de Português



No que diz respeito aos níveis atribuídos à disciplina de Português, 10% da amostra identifica o nível 1, 5% assinala o nível 2, 14% o nível 3, com 38% das respostas, o que representa o maior número de respostas dadas a esta pergunta, encontra-se o nível 4 e, por fim, 29% dos alunos assinalaram a opção 5, ou seja, gosto bastante. Apenas 5% da amostra não respondeu às questões relativas ao nível de preferência, tanto da disciplina de Português com a de HGP.

Por outro lado, o maior nível assinalado pelos alunos quanto à preferência da disciplina de HGP foi 5, com 48% das respostas dadas pelos alunos, seguido do nível 4 com 38% de respostas dadas. Os níveis 1 e 2 não foram assinalados por nenhum aluno e apenas 10% da amostra selecionou o nível 3.

As últimas questões deste questionário foram acerca dos aspetos que os alunos mais e menos gostam nas disciplinas de Português e HGP. Neste sentido, irei analisar primeiro as respostas relativas à disciplina de Português e depois irei focar-me na disciplina de HGP.

Figura 18

O que mais gosto na disciplina de Português?



Assim, relativamente ao que os alunos gostam mais na disciplina de Português, a resposta que podemos destacar na Figura 18 é “Ler”. A resposta “Nada” foi também selecionada por um número considerável de alunos, o que pode revelar que estes alunos têm claro desinteresse pela disciplina. Com menor incidência, a amostra também respondeu “Ir para a rua com a turma” e “Textos”.

Figura 19

O que menos gosto na disciplina de Português?



Com a Figura 19, podemos considerar que o que a turma menos gosta na disciplina de Português é “Gramática”.

Figura 20

O que mais gosto na disciplina de HGP?



Figura 21

O que menos gosto na disciplina de HGP?



Em relação ao que esta amostra mais gosta na disciplina de HGP, de acordo com a Figura 20, a resposta mais selecionada foi “História de Portugal”, contrastando com o que os alunos menos gostam nesta disciplina que é “Geografia” e “copiar”, o que pode indicar práticas pedagógicas desadequadas como fazer a cópia do manual. Ainda relativamente ao que mais gostam na disciplina de HGP, Ver vídeos/filmes” e “Saber coisas novas” estão, também, nas respostas mais dadas.

A última questão do questionário de pré-teste era relativa ao assunto que mais gostaram de estudar, não só na disciplina de Português, como também na de HGP. Inicialmente irei apresentar os resultados relativos à disciplina de Português e, por fim, à disciplina de HGP.

Figura 22

Qual o assunto que mais gostei de estudar na disciplina de Português?



Figura 23

Qual o assunto que menos gostei de estudar na disciplina de Português?



Na Figura 22 verificamos que, uma vez mais, o que os alunos gostam mais de fazer nas aulas de Português é “ler histórias”. Ainda assim, a segunda resposta mais dada foi “verbos”.

Figura 24

Qual o assunto que mais gostei de estudar na disciplina de HGP?



Figura 25

Qual o assunto que menos gostei de estudar na disciplina de HGP?

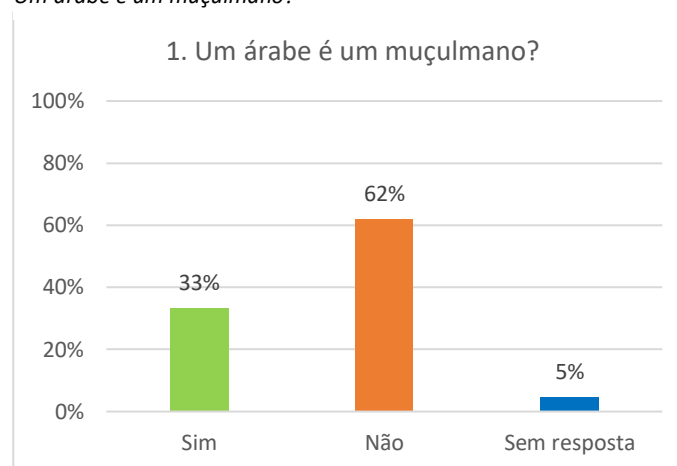


No que diz respeito à disciplina de HGP, a resposta mais dada pelos alunos relativamente ao que gostaram mais de estudar foi o conteúdo “comunidades recoletoras e agropastoris” e, de seguida, “Romanização”. As restantes respostas obtidas não são relacionadas com conteúdos programáticos. Em relação ao assunto que os alunos menos gostaram de estudar na disciplina de HGP foi “Geografia” e “Estudar sobre a Europa”. Tal como aconteceu nos resultados relativos à disciplina de Português, os alunos não compreenderam esta pergunta na totalidade, o que fez com que muitos deles respondessem “Nada” e “Não sei” (Figura 24).

De seguida, irei apresentar os resultados obtidos no questionário de pós-teste da Amostra A:

Figura 26

Um árabe é um muçulmano?



À primeira questão colocada no questionário, a maioria dos alunos (62%), respondeu que um árabe não é um muçulmano. Por outro lado, 33% respondeu “Sim” e 5% do universo estatístico preferiu não responder.

Figura 27

O que distingue árabes de muçulmanos?



Relativamente à segunda pergunta do questionário acerca do que distingue árabes de muçulmanos, podemos ver na Figura 27 que uma grande parte da turma revelou não saber a resposta. Porém, a resposta mais dada pelos alunos foi “Árabes são da Arábia Saudita”, seguido de “árabes nasceram numa certa região” e “árabe é uma língua”. Por outro lado, responderam que “muçulmanos é uma religião”, que têm regras a cumprir e inclusive um aluno referiu que “um muçulmano é uma pessoa que a sua religião é o islamismo”. Por fim, um aluno referiu que o que distingue árabes de muçulmanos é a “cultura”.

Figura 28

Os muçulmanos tiveram origem em que local/região



A terceira pergunta, relativa ao local de origem dos muçulmanos, a maioria dos alunos respondeu “Não sei”. Ainda assim, os três locais que se destacam de igual forma na Figura 28 são “Meca”, “Arábia” e “Península Ibérica”. Outros alunos responderam que

os muçulmanos eram originários de outros países, tais como “Itália”, “Egito”, “Turquia”, “Suíça” e “Hispanha”.

Figura 29

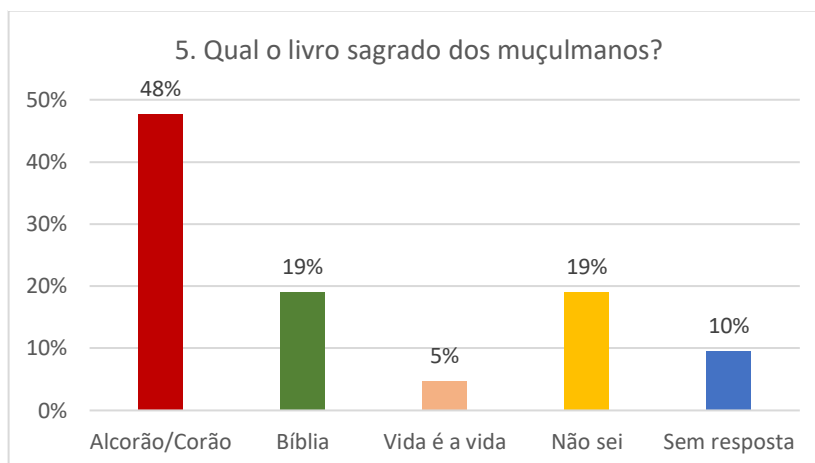
Qual a religião dos muçulmanos?



No âmbito da questão colocada aos alunos no pós-teste acerca da religião dos muçulmanos, a maioria das respostas, como se pode comprovar na Figura 29, recaiu sobre “Islamismo” e um aluno respondeu “muçulmana. É de realçar que vários alunos responderam “Não sei” à pergunta colocada.

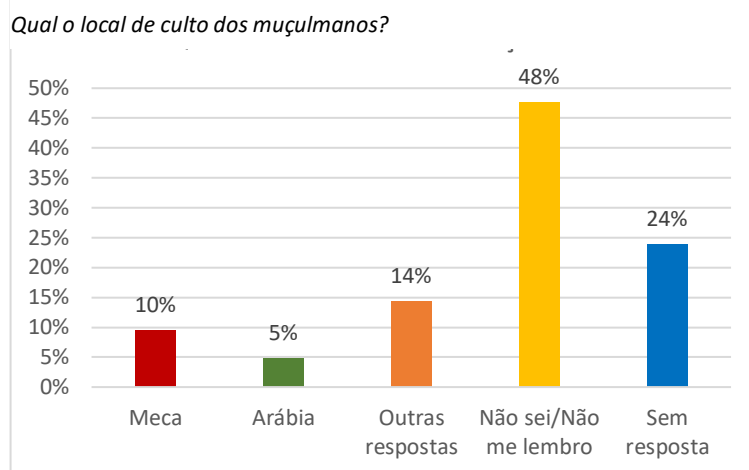
Figura 30

Qual o livro sagrado dos muçulmanos?



À quinta questão do pós-teste, 48% do universo estatístico respondeu que o livro sagrado dos muçulmanos é o “Alcorão/Corão”, 19% identificou a “Bíblia” como livro sagrado e 5% assinalou “Vida é a vida”. É de realçar que 19% do grupo respondeu “Não sei” e 10% preferiu não responder à questão.

Figura 31



Relativamente à questão número seis do questionário pós-teste, 24% dos alunos não respondeu e 48% respondeu que não sabia ou não se lembrava. 10% da amostra referiu que o local de culto dos muçulmanos é “Meca” e 5% “Arábia”. 14% ainda deu outras respostas como “Terra” e “É diferente do nosso”.

Figura 32

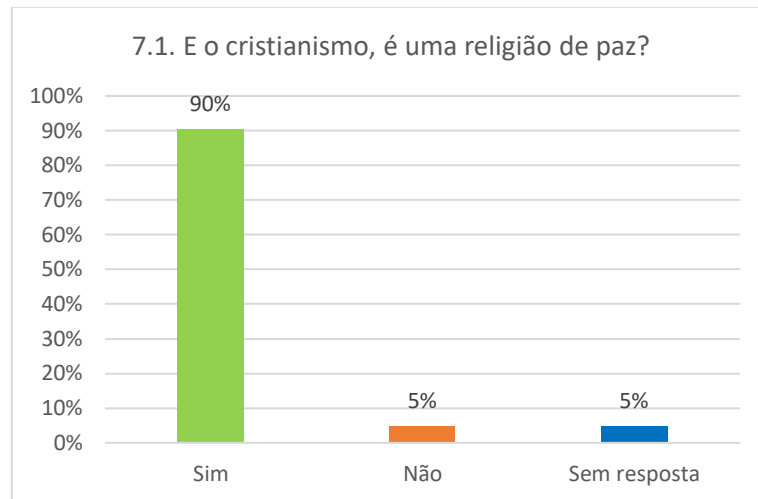
Na tua opinião, o islamismo é uma religião de paz?



Na questão número 7, podemos observar que 67% da amostra selecionou “Sim”, enquanto 33% considerou que o Islamismo não é uma religião de paz.

Figura 33

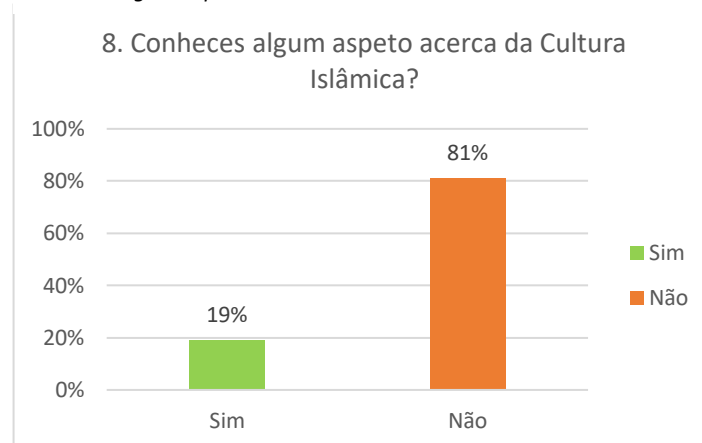
*E o cristianismo, é uma religião de paz?*



Relacionada com a questão anterior, na 7.1. os alunos deveriam selecionar se o cristianismo é uma religião de paz ou não. Assim, 90% dos alunos considerou “Sim” a resposta correta e 5% considerou “Não”. Ainda assim, 5% da amostra optou por não responder à pergunta colocada.

Figura 34

*Conheces algum aspeto acerca da Cultura Islâmica?*

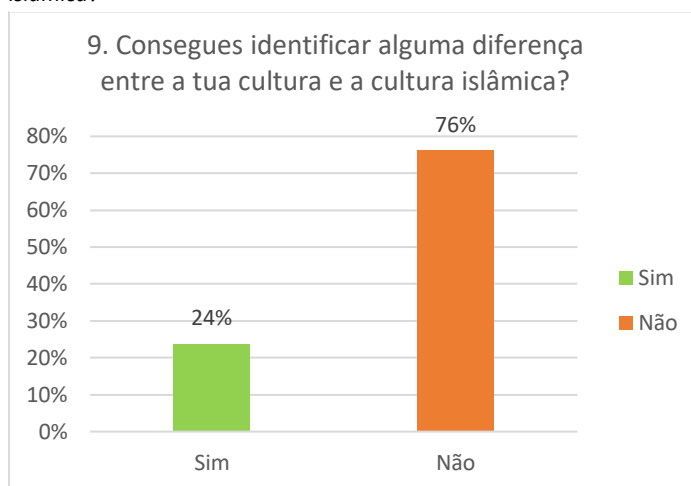


No que diz respeito ao conhecimento dos alunos acerca de algum aspeto da cultura islâmica, como podemos comprovar na Figura 34, 19% selecionou a opção “Sim”, enquanto 81% a opção “Não”.

Relacionada com a questão número 8, a seguinte sugeria aos alunos para escreverem dois aspetos da cultura islâmica. Assim obtive respostas como “rezar cinco vezes ao dia para Meca”; “o livro sagrado é o Alcorão”; “um pano na cabeça” (possivelmente referia-se ao *hijab* utilizado pelas mulheres); “Jejum”.

Figura 35

Consegues identificar alguma diferença entre a tua cultura e a cultura islâmica?



No âmbito das diferenças entre a cultura desta amostra e a cultura islâmica, 24% dos alunos responderam que “Sim”, conseguem identificar diferenças, contrastando com 76% que revelam que “Não” conseguem identificar qualquer diferença.

Assim, alguns exemplos dados pelos 24% que responderam “Sim” foram os seguintes: “Na cultura do islamismo temos de rezar cinco vezes por dia e na minha cultura não”; “A cultura islâmica acredita num só deus (Alá)”; “O Deus é diferente”.

Figura 36

Conheces ou já visitaste algum vestígio da herança muçulmana em Portugal?

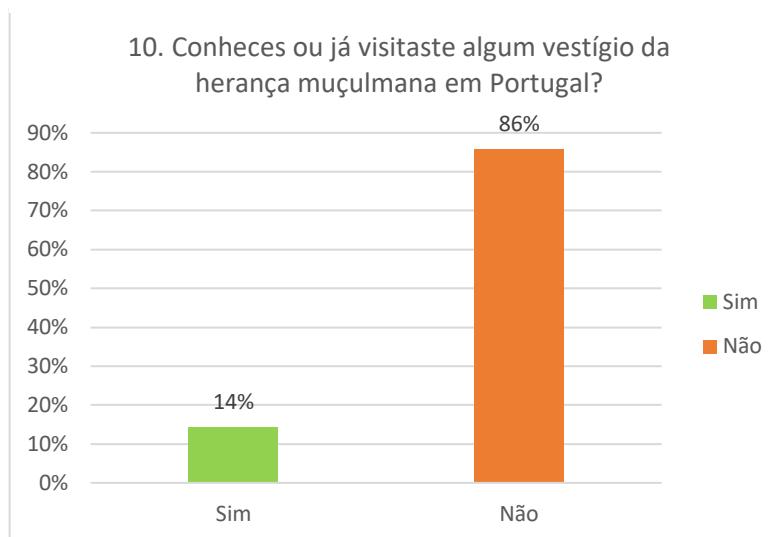
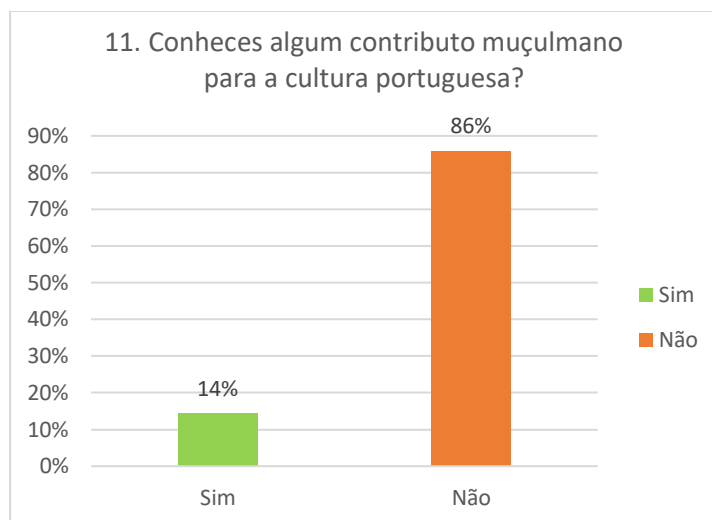


Figura 37

Conheces algum contributo muçulmano para a cultura portuguesa?

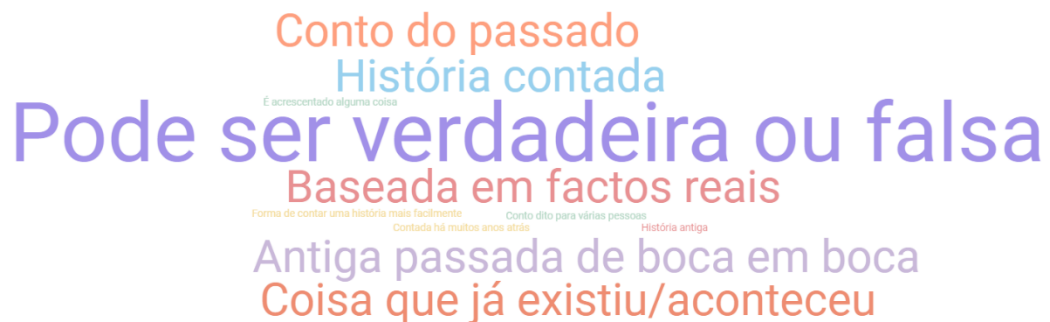


Relativamente à questão número 10 do questionário pós-teste, 14% dos alunos selecionaram a opção “Sim” e 86% que “Não” conhece ou já visitou algum vestígio da herança muçulmana em Portugal. Como exemplos de vestígios visitados os alunos escreveram “casas no Algarve” e “nora”.

Considerando o gráfico da Figura 37, 14% dos alunos conhece contributos muçulmanos para a cultura portuguesa, enquanto 86% não conhece. Desta forma, alguns exemplos referidos são contributos na área da agricultura, ou seja, “laranjeira” ou “amendoeira”. Um aluno ainda referiu “as casas tingidas de branco”.

Figura 38

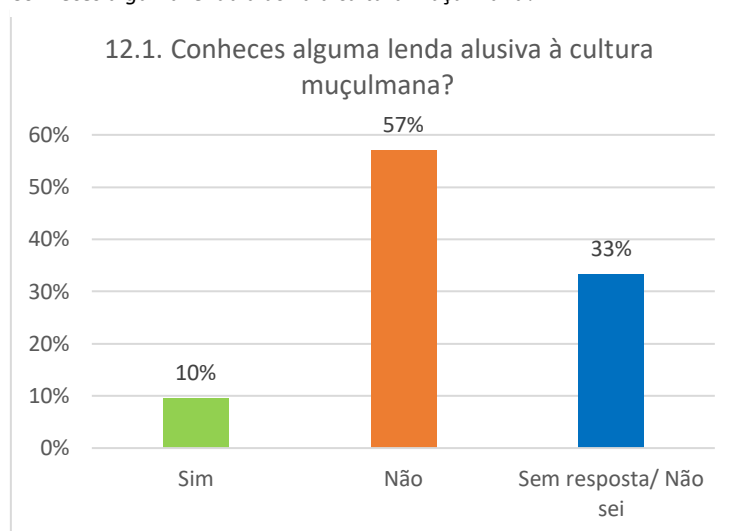
O que é uma lenda?



De acordo com a Figura 38, podemos observar que uma grande parte dos alunos define lenda como sendo “verdadeira ou falsa”, porém “baseada em factos reais”, “antiga passada de boca em boca”, “história contada”, “coisa do passado”, ou “coisa que já existiu/aconteceu”. Um aluno mencionou que as lendas representam uma “forma de contar uma história facilmente”.

Figura 39

Conheces alguma lenda alusiva à cultura muçulmana?



Ao analisar a Figura 39, percebemos que a maioria dos alunos (57%) não conhecem nenhuma lenda alusiva à cultura muçulmana, enquanto 10% conhece. Por outro lado, 33% desta amostra não respondeu ou disse “Não sei”. Destas resposta se infere de imediato alguma desatenção no preenchimento do questionário, uma vez que havíamos acabado de trabalhar precisamente algumas lendas alusivas à presença muçulmana.

Figura 40

Rodeia as palavras de origem árabe



Por fim, apresento uma nuvem de palavras de acordo com as palavras de origem árabe indicadas pelos alunos. Como conseguimos visualizar na Figura 40, a maioria das palavras assinaladas iniciam com “Al”. Assim, a palavra mais rodeada foi “Alfarroba”, seguida de “Algarismo”, “Alface”, “Almofada”, “Algarve” e “Almoço”. Alguns alunos indicam, embora em menor quantidade, palavras como “Xarope”, “Garrafa”, “Coentros”, “Aventura”, “Chafariz”, entre outras.

Figura 41

Identifica de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é gosto bastante, o quanto gostas da disciplina de Português.

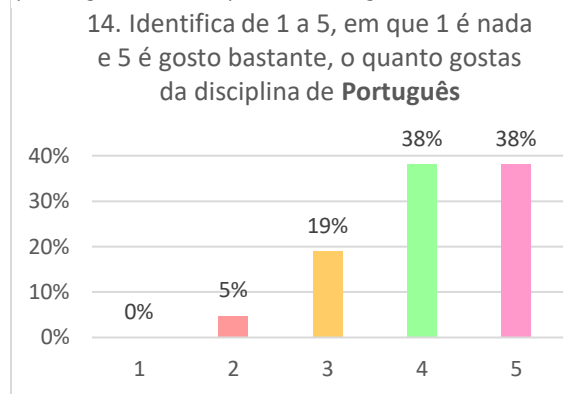
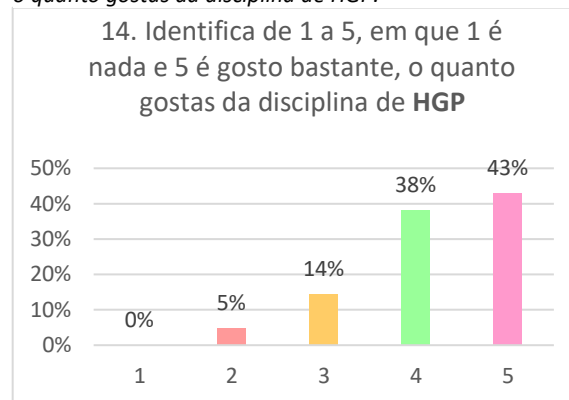


Figura 42

Identifica de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é gosto bastante, o quanto gostas da disciplina de HGP.



Quanto ao nível de preferência dos alunos no âmbito da disciplina de Português, 38% atribuiu o nível 5, 38% o nível 4 e 19% o nível 3. O nível 2 foi assinalado por 5% desta amostra e nenhum aluno respondeu a opção 1.

Relativamente à disciplina de HGP, 43% selecionou nível 5, 38% o nível 4 e 14% o nível 3. Ainda assim, 5% da amostra selecionou o nível 2. Com isto, percebemos que esta amostra prefere a disciplina de HGP em relação à de Português.

Figura 43

O que mais gosto na disciplina de Português

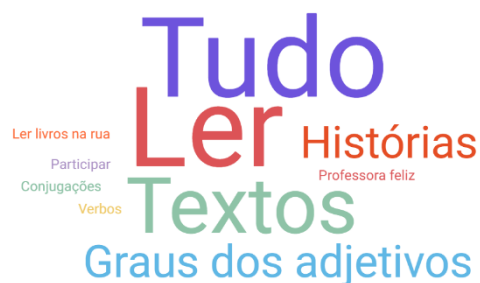
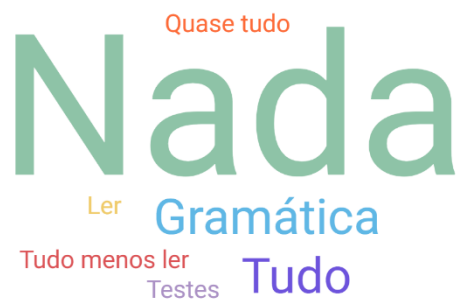


Figura 44

O que menos gosto na disciplina de Português



Como podemos verificar com a Figura 43, a maioria dos alunos gosta de “ler”, de “textos”, “histórias” e de estudar os “graus dos adjetivos”, apesar da maioria dos alunos gostar de “tudo”. Outros alunos responderam que o que mais gostam é de “ler livros na rua”, “participar”, das “conjugações” dos “verbos” e de ver a “professora feliz”.

Ainda assim, os alunos revelam que o que menos gostam na disciplina de Português é de “gramática”, “ler” e fazer “testes”.

Figura 45

O que mais gosto na disciplina de HGP

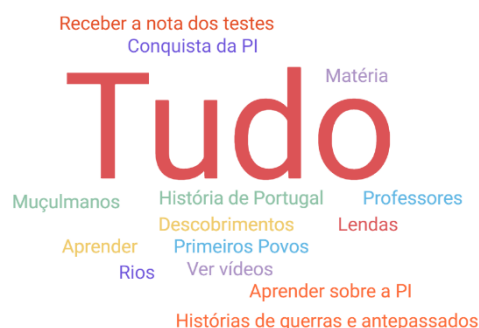


Figura 46

O que menos gosto na disciplina de HGP



Relativamente à disciplina de HGP, podemos perceber pela Figura 45 que a maioria dos alunos gosta de tudo, contudo, é de realçar algumas respostas obtidas a esta pergunta, nomeadamente: “História de Portugal”, “Primeiros Povos”, “Histórias de guerras e antepassados”, “lendas”, “muçulmanos” e “Conquista da PI [Península Ibérica]”, por exemplo. Contrastando com estas respostas, o que os alunos menos gostam na disciplina de HGP é de “Copiar”, “Minifichas”, “Ler” e “Romanos”, como podemos observar pela nuvem de palavras da Figura 46.

Figura 47

Qual o assunto que mais gostei de estudar na disciplina de Português

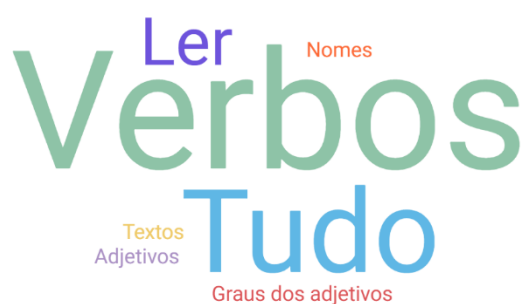


Figura 48

Qual o assunto que menos gostei de estudar na disciplina de Português



O assunto que os alunos mais gostaram de estudar na disciplina de Português foi, visivelmente na Figura 47, “Verbos”. Ainda assim, os alunos gostaram de “Ler”, de “Graus dos adjetivos”, “Textos” e “Nomes”. Por outro lado, o assunto que esta amostra demonstrou gostar menos de estudar na disciplina de Português foi “Escrita”, “Ler” e “Gramática”, mais precisamente “Verbos”, visível pela Figura 48.

Figura 49

Qual o assunto que mais gostei de estudar na disciplina de HGP



Figura 50

Qual o assunto que menos gostei de estudar na disciplina de HGP



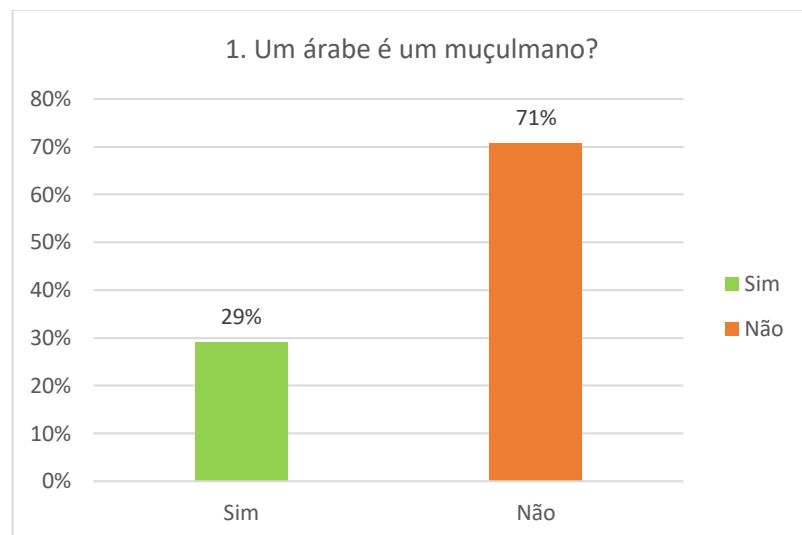
Por fim, o assunto que os alunos mais gostaram de estudar na disciplina de HGP foi de igual forma: “História de Portugal”, “Cristianismo” e “Islamismo”, como evidenciado pela Figura 49. Assim, podemos observar a Figura 50 e perceber que o assunto que menos gostaram de estudar em HGP foi “Geografia” e “Romanos”.

### Intervenção B

De seguida, irei apresentar os resultados obtidos no questionário de pré-teste da Intervenção B.

Figura 51

Um árabe é um muçulmano?



Como podemos observar no gráfico da Figura 51, 29% da amostra B revela que um árabe é um muçulmano, contrastando com a maioria (71%) que identifica que um árabe não é um muçulmano.

Figura 52

O que distingue árabes de muçulmanos



Na segunda questão de questionário de pré-teste, a maioria dos alunos refere que um “Árabe vive na Arábia” e “Muçulmanos são do islamismo”. Ainda assim, a terceira resposta mais obtida, tal como podemos comprovar pela Figura 52 foi “Religião”. Ainda assim, alguns alunos responderam que o que distingue árabes de muçulmanos é “O Nome” e “Regras”. Um dos elementos desta amostra, revela que “Muçulmanos tiveram origem em Meca”

Figura 53

Os muçulmanos tiveram origem em que local/região?



No que diz respeito ao local/região de origem dos muçulmanos, a maioria das respostas dadas pelos alunos foi “Península Árabe” ou “Península Arábica”, seguida de “Arábia Saudita”. “Arábias”, “Arábia” e “Meca” também foram hipóteses dadas pela turma.

Figura 54

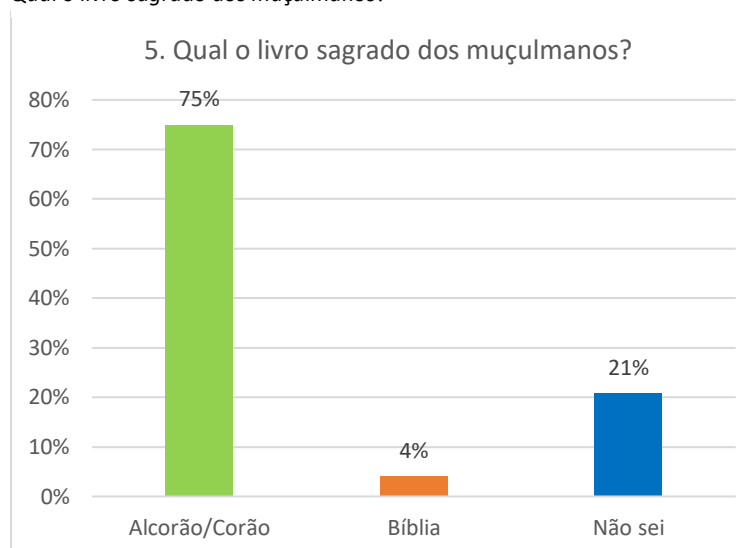
Qual a religião dos muçulmanos?



Quanto à religião dos muçulmanos, a resposta que se destaca na nuvem de palavras apresentada na Figura 54, é “Islamismo”. No mesmo sentido, mas com menos respostas obtivemos a resposta “Religião Islâmica”. Com um número muito inferior de respostas, os alunos responderam “Árabe”, “Muçulmana” e “Península Árabe”.

Figura 55

Qual o livro sagrado dos muçulmanos?

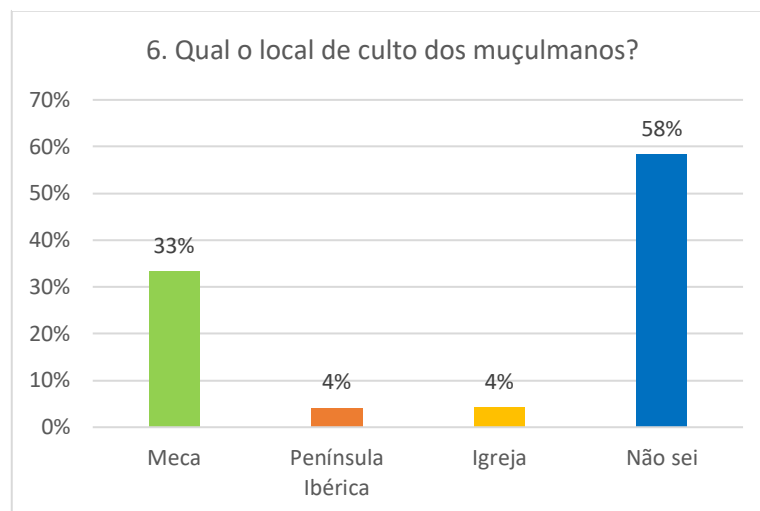


Em relação à questão número 5 presente no questionário de pré-teste, a maioria dos alunos, isto é, 75% respondeu que o livro sagrado dos muçulmanos é o

“Alcorão/Corão” e apenas 4% referiu “Bíblia como livro sagrado”. Não obstante, 21% respondeu “Não sei”.

Figura 56

Qual o local de culto dos muçulmanos?



A maioria dos alunos, 58% respondeu “Não sei” no que diz respeito ao local de culto dos muçulmanos. 33% respondeu “Meca” como local de culto dos muçulmanos. Os restantes 8% dividiram-se entre “Península Ibérica” e “Igreja”.

Figura 57

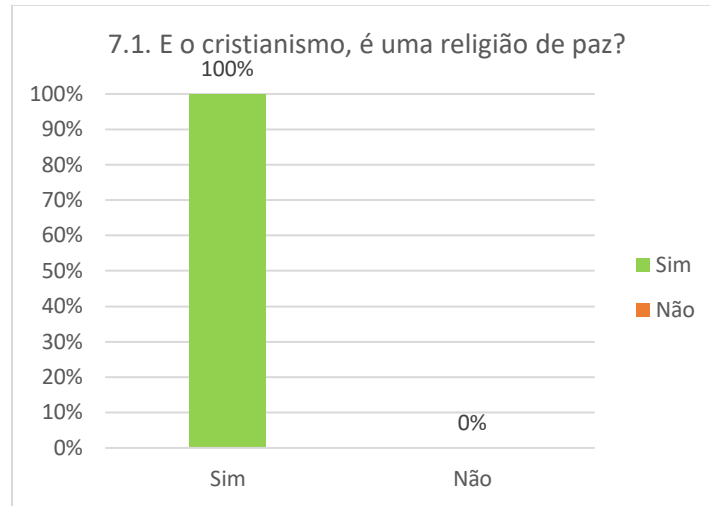
Na tua opinião, o islamismo é uma religião de paz?



À questão número 7, 46% dos inquiridos indicaram a opção “Sim” e 54% a opção “Não”.

Figura 58

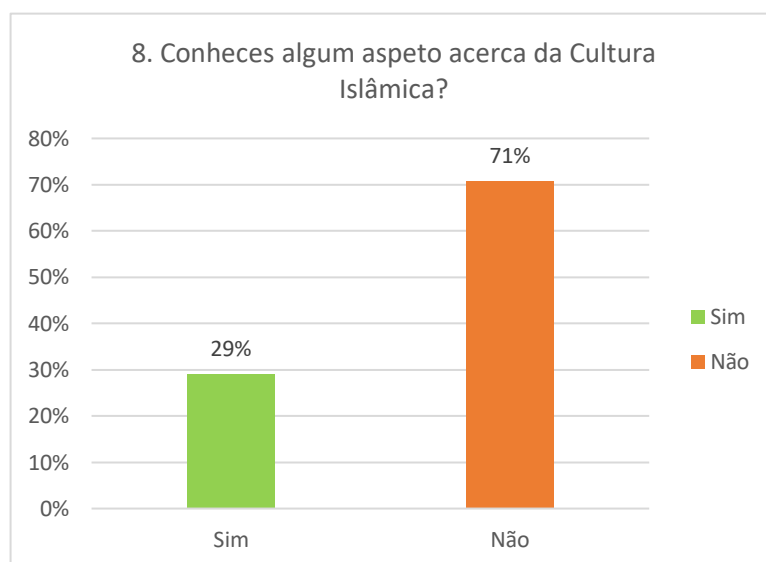
*E o cristianismo, é uma religião de paz?*



Associada à questão anterior, o gráfico da Figura 58 ilustra as respostas dos alunos relativamente ao cristianismo ser, ou não uma religião de paz. Assim, todos os alunos assinalaram a opção “Sim”.

Figura 59

*Conheces algum aspeto acerca da cultura islâmica?*

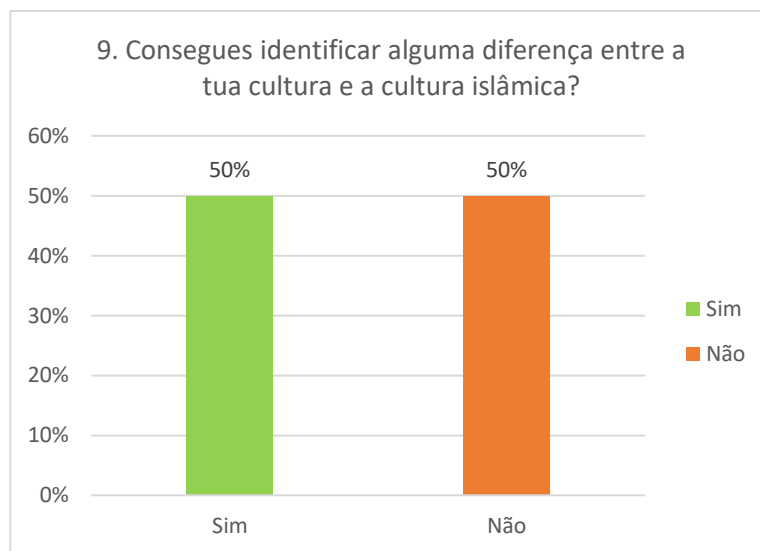


Do total da amostra, 71% diz não conhecer nenhum aspeto acerca da cultura islâmica, enquanto 29% diz conhecer. Como exemplos, os alunos mencionaram vários

aspectos da cultura muçulmana, tais como: “os véus que as mulheres têm de utilizar”, “palavras novas começadas com Al como Algarve”, “Rezar cinco vezes ao dia”, “Ir a Meca a pé”.

Figura 60

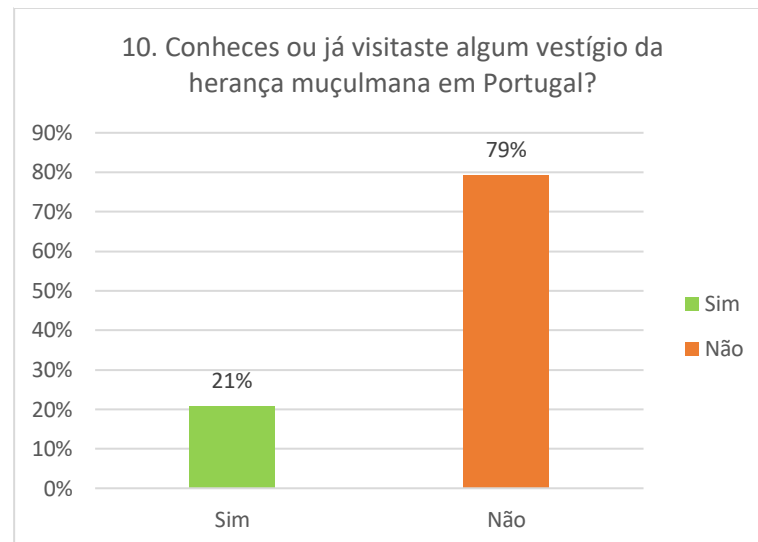
Consegues identificar alguma diferença entre a tua cultura e cultura islâmica?



Metade dos alunos constantes da amostra consegue identificar diferenças entra a sua cultura e a cultura islâmica. Assim, alguns exemplos fornecidos pelos alunos passam pela “língua”, “o livro sagrado” e “o deus em que acreditamos”.

Figura 61

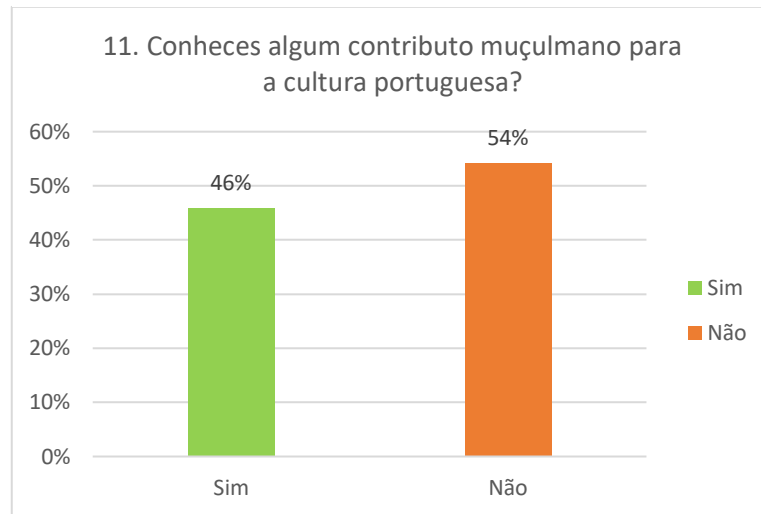
Conheces ou já visitaste algum vestígio da herança muçulmana em Portugal?



A questão que se prendia com o conhecimento ou a visita dos alunos a algum vestígio da herança muçulmana em Portugal, apenas 21% respondeu que “Sim”, em oposição aos 79% que selecionou “Não”. A título de exemplo, os alunos responderam como vestígios da herança muçulmana a “Casa dos repuxos”, “laranjeiras”, “picota e mosaicos”.

Figura 62

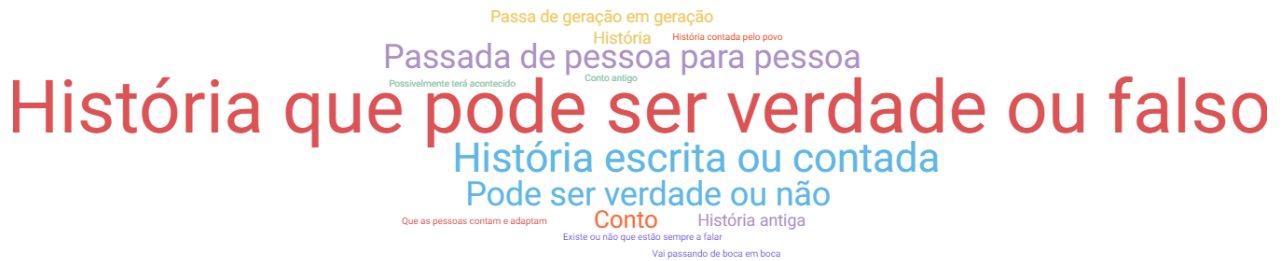
Conheces algum contributo muçulmano para a cultura portuguesa?



A maioria da amostra, 54%, revela que não conhece nenhum contributo muçulmano para a cultura portuguesa. Ainda assim 46% diz conhecer algum contributo, nomeadamente a numeração, “várias palavras” e “algumas plantas”.

Figura 63

O que é uma lenda?

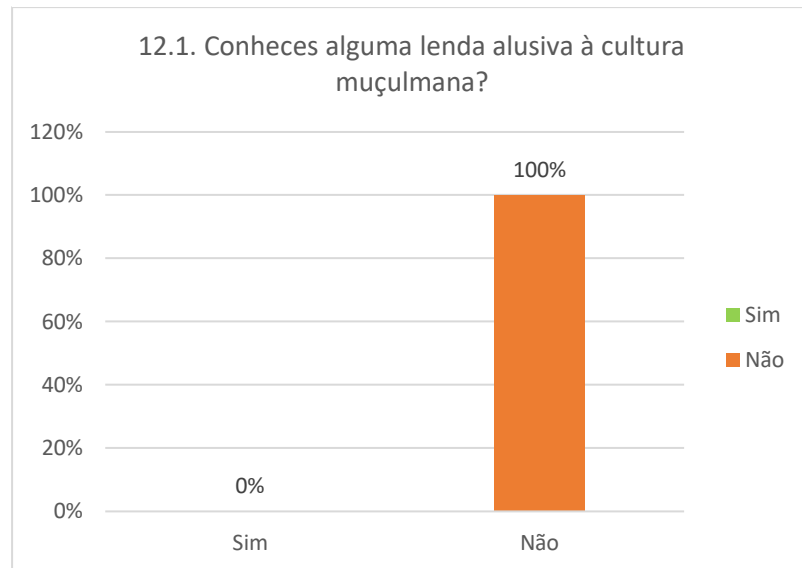


Relativamente ao conceito de lenda, a resposta que se destacou é “História que pode ser verdade ou falso”, tal como podemos constatar na Figura 63. De seguida, a resposta que se repete é “História escrita ou contada” e “Passada de pessoa para pessoa”

e “Pode ser verdade ou não”. Não obstante na Figura 63 estão elencadas mais respostas que os alunos deram, tais como “Conto”, “Passa de geração em geração”, “Que as pessoas contam e adaptam”, “Conto antigo”, “Vai passando de boca em boca”, entre outras.

Figura 64

Conheces alguma lenda alusiva à cultura muçulmana?



Tal como podemos observar no gráfico da Figura 64, nenhum aluno conhece lendas alusivas à cultura muçulmana.

Figura 65

Rodeia as palavras que são de origem árabe



Na última questão do questionário de pré-teste foi solicitado aos alunos que das palavras fornecidas previamente, rodeassem as que são de origem árabe. Assim, as palavras mais rodeadas começavam com “Al”, isto é “Almoço”, “Alface”, “Algarve”,

“Algarismo”, “Alfarroba” e “Almofada”. Em menor quantidade, foram seleccionadas palavras como “Xarope”, “Garrafa”, “Aventura”, “Coentros”, “Salmão” e “Chafariz”. Embora não esteja mencionado na Figura 66, quatro alunos não responderam à questão, o que evidencia que no momento não sabiam que palavras poderiam ser de origem árabe.

Figura 66

Identifica de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é gosto bastante, o quanto gostas da disciplina de Português.

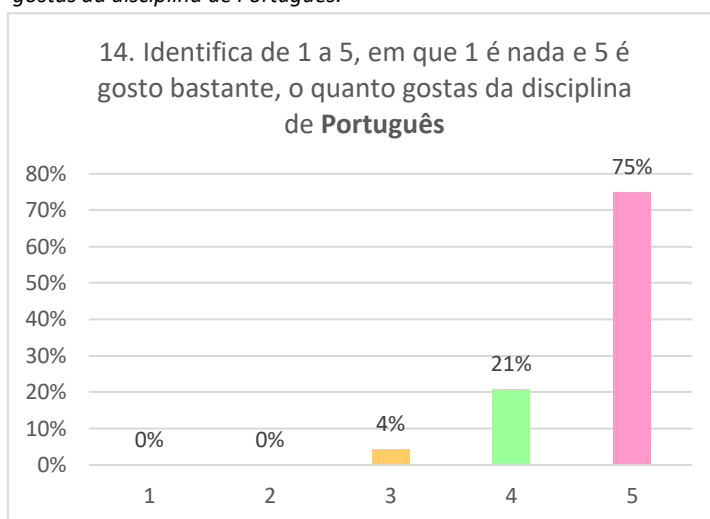
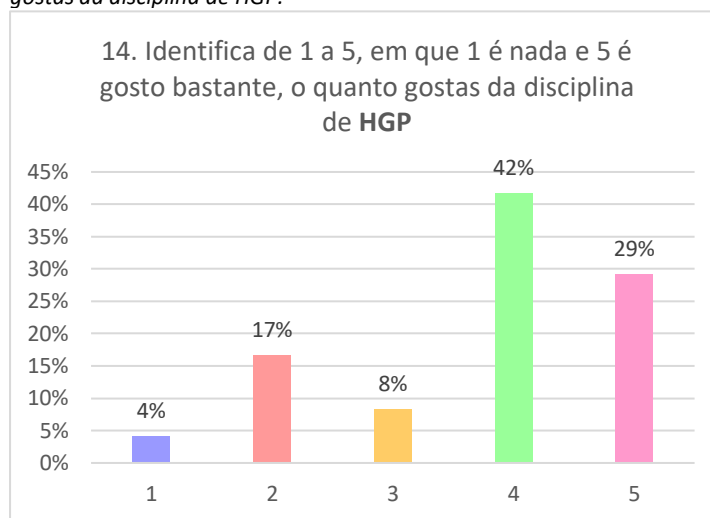


Figura 67

Identifica de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é gosto bastante, o quanto gostas da disciplina de HGP.



Quanto ao gosto da disciplina de Português, 75% da amostra revela gostar bastante, isto é, esta percentagem seleccionou o nível 5, enquanto 21% seleccionou o nível

4 e 4% o 3. Por outro lado, na disciplina de HGP, 4% não gosta nada, tendo selecionado o nível 1, 17% selecionou o nível 2, 8% o nível 3, 42% o nível 4 e, por fim, 29% gosta bastante da disciplina em questão e, por isso, indicou o nível 5.

Figura 68

O que mais gosto na disciplina de Português?



Figura 69

O que menos gostas na disciplina de Português?



Relativamente ao que os alunos mais gostam na disciplina de Português, as respostas mais obtidas foram “Tudo”, “Professores”, “Teatro” e “Jogos”. Não obstante, os alunos ainda responderam “Escrita de textos”, “Aprender como falar e escrever bem”, “Interpretar personagens”, “Contos”, “Completar letras de músicas e cantar”, “Projeto 20 minutos a ler”, entre outros.

No que diz respeito ao que os alunos menos gostam na disciplina de Português, a resposta destacada na Figura 69, revela que é “Gramática”.

Figura 70

O que mais gosto na disciplina de HGP?



Figura 71

O que menos gosto na disciplina de HGP?



No âmbito da disciplina de HGP, o que os alunos mais gostam é “Reis e Dinastias” (Figura 70), seguido de “Conhecer os nossos antepassados”. Por outro lado, o que menos gostam é da “Matéria dos muçulmanos” (Figura 71).

Figura 72

O que mais gostei de estudar na disciplina de Português?

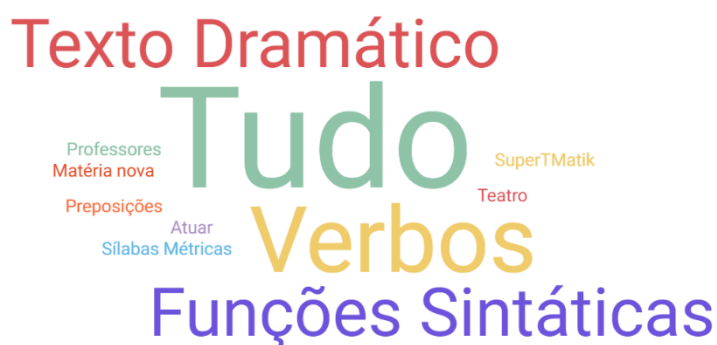


Figura 73

O que menos gostei de estudar na disciplina de Português?



Para terminar o questionário, a turma assinalou o que mais e menos gostaram de estudar nas disciplinas de Português e HGP. Assim, o que mais gostaram de estudar na disciplina de Português foi “Verbos”, “Funções Sintáticas” e “Texto Dramático” (Figura 72). Por outro lado, o que menos gostaram foi de “Advérbios” (Figura 73).

Figura 74

O que mais gostei de estudar na disciplina de HGP?



Figura 75

O que menos gostei de estudar na disciplina de HGP?

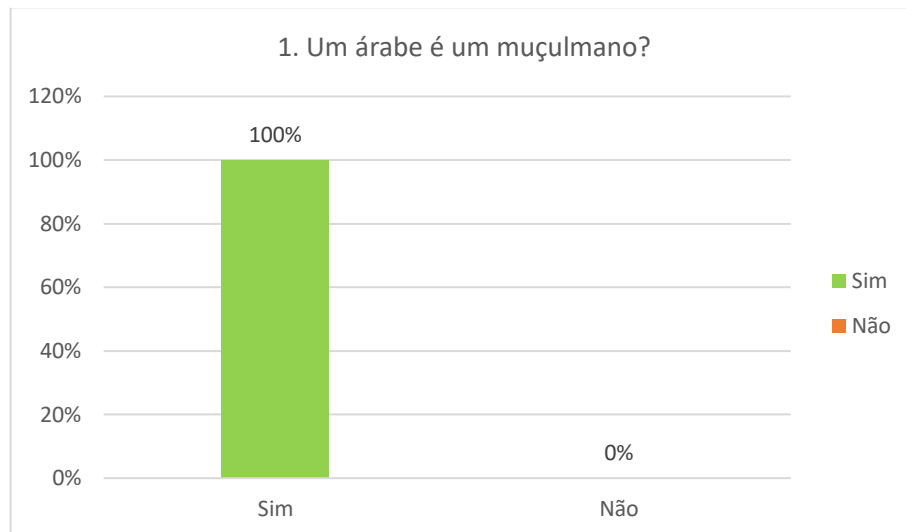


Quanto ao que gostaram mais de estudar na disciplina de HGP, na sua maioria a turma respondeu “Reis e Dinastias”, seguido de “História” e, com menos respostas, mas ainda assim com grande frequência, “Formação do Reino de Portugal” (Figura 74). Por outro lado, o que menos gostaram de estudar nesta disciplina foi “Geografia”, “Romanos”. É de realçar que um dos alunos respondeu “Islamismo” (Figura 75).

De seguida, irei apresentar os resultados obtidos no questionário de pós-teste da Amostra B:

Figura 76

Um árabe é um muçulmano?



À primeira pergunta do questionário pós-teste, todos os alunos (100%) selecionaram a opção “Sim” que confirma que todos eles pensam que um árabe é um muçulmano.

Figura 77

O que distingue árabes de muçulmanos?



Como se pode observar na Figura 77, a maioria das respostas à pergunta 2 do questionário pós-teste revelam que “Muçulmanos são da religião islâmica” e “Árabes vivem na Arábia”. Ainda assim, embora que em menor número, esta turma refere que “Árabes vivem na Arábia”, ou na “Península Arábica” e, ainda, que “Árabe é um idioma”.

Figura 78

Os muçulmanos tiveram origem em que local/região?



Em relação ao local/região de origem dos muçulmanos, “Península Arábica/Árabe”, foi a resposta mais dada pela turma, seguida de “Meca” e mais especificamente “Península Arábica – Meca”.

Figura 79

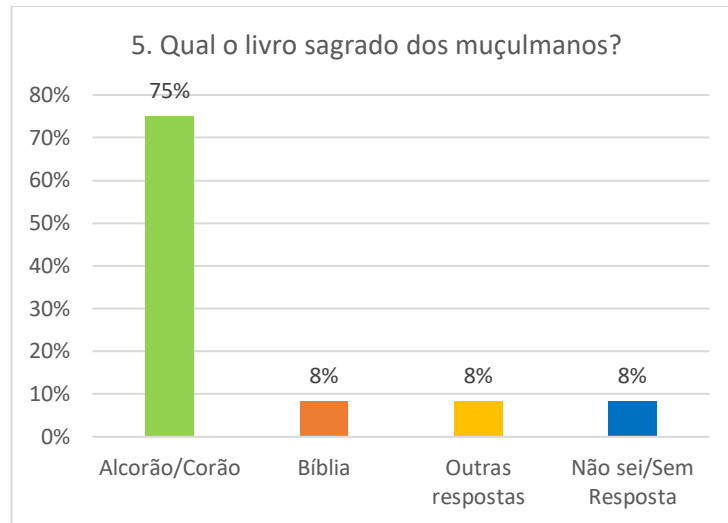
Qual a religião dos muçulmanos?



Quanto à religião dos muçulmanos, como podemos concluir com a Figura 79, a maioria dos alunos considera que é “Islamismo”.

Figura 80

Qual o livro sagrado dos muçulmanos?



Relativamente ao livro sagrado dos muçulmanos, 75% dos inquiridos respondeu “Alcorão” ou “Corão”, 8% “Bíblia”, outros 8% deram outras respostas que não são relevantes para o estudo. Por fim, 8% da turma respondeu “não sei” ou não respondeu à questão.

Figura 81

Qual o local de culto dos muçulmanos?



No que diz respeito ao local de culto dos muçulmanos, a maioria dos alunos respondeu “Mesquita”, contudo alguns alunos responderam “Meca” e “Igreja”.

Figura 82

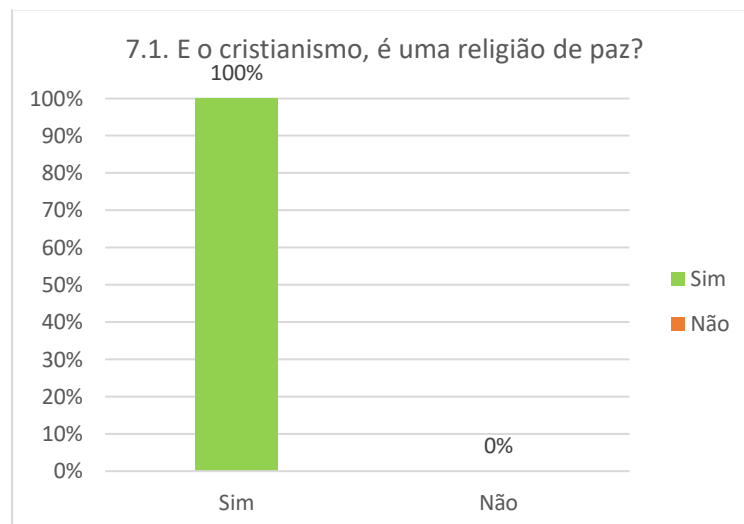
Na tua opinião, o islamismo é uma religião de paz?



Na questão número 7, onde era pedido aos alunos que seleccionassem uma das opções disponíveis relativamente ao islamismo ser, ou não, uma religião de paz, 42% seleccionou a opção “Sim” e 58% a opção “Não”.

Figura 83

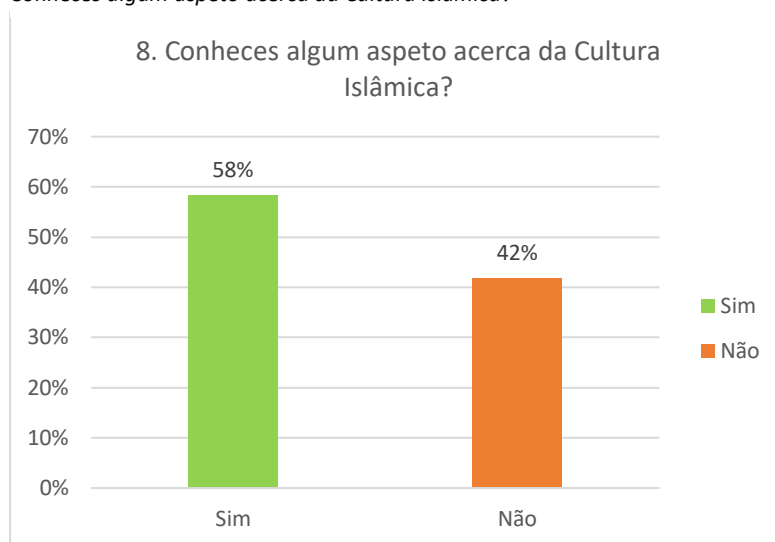
E o cristianismo, é uma religião de paz?



Já relativamente ao Cristianismo, 100% dos alunos seleccionou a opção “Sim”, relativamente ao cristianismo ser, ou não uma religião de paz.

Figura 84

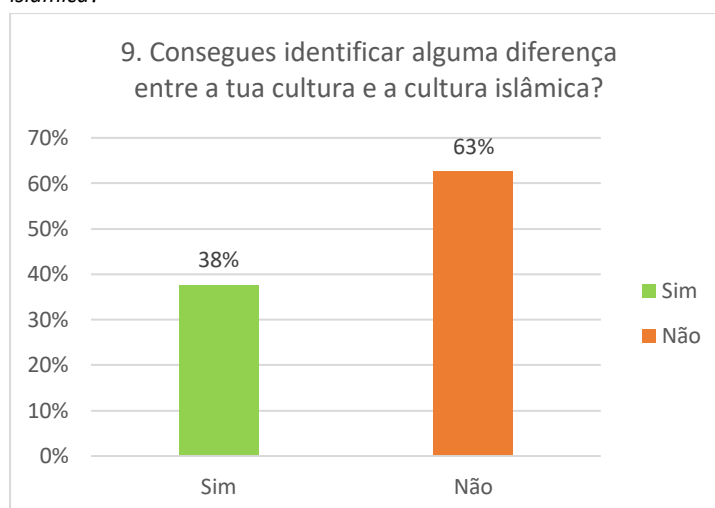
Conheces algum aspeto acerca da Cultura Islâmica?



No que diz respeito ao conhecimento dos alunos de algum aspeto acerca da cultura Islâmica, 42% respondeu “Não” e 58% “Sim”. Como exemplos de aspetos acerca da cultura Islâmica, os alunos mencionaram “Rezar em direção a Meca cinco vezes ao dia”, “Os cinco pilares”, “Ir uma vez a Meca na vida”, “Jejuar no mês do Ramadão” e, entre outros, “As lendas”.

Figura 85

Consegues identificar alguma diferença entre a tua cultura e a cultura islâmica?

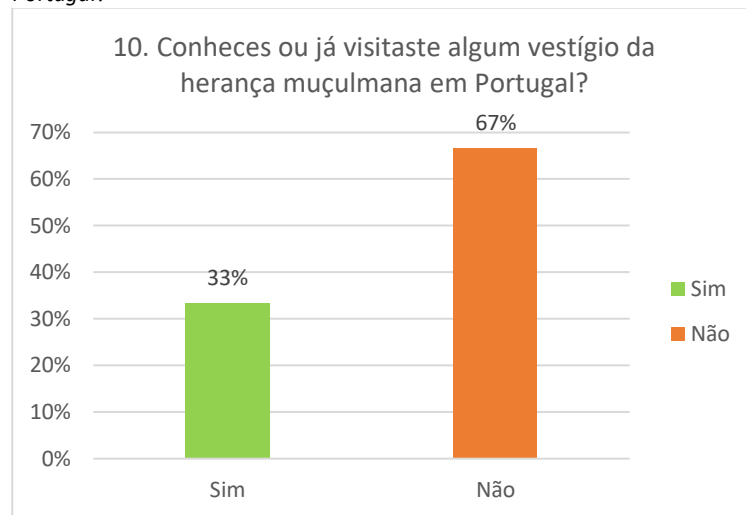


Em relação às possíveis diferenças entre a cultura dos inquiridos e a cultura Islâmica, 38% consegue identificar diferenças, enquanto 63% não consegue. Como

exemplos de diferenças os alunos responderam, por exemplo: “O Deus, “A forma de viver”, “O livro deles é o Al-corão e o meu é a bíblia”, “Peregrinação a Meca (Islamismo) a Fátima (Cristianismo)”.

Figura 86

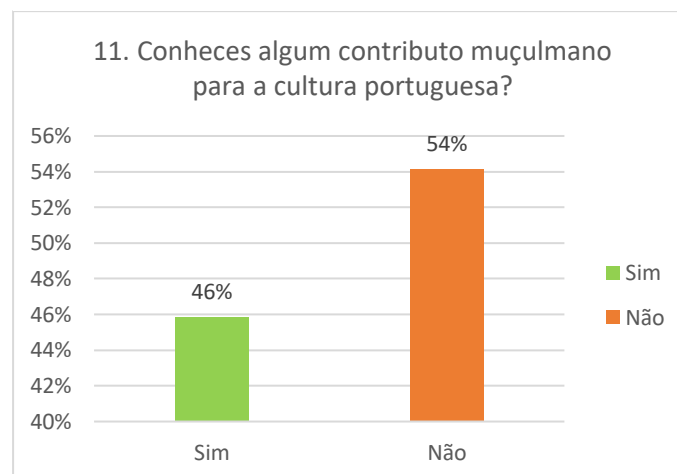
Conheces ou já visitaste algum vestígio da herança muçulmana em Portugal?



As respostas obtidas na décima pergunta do questionário de pós-teste, revelaram que 33% da amostra conhece ou já visitou algum vestígio da herança muçulmana em Portugal, contrastando com 67% que não conhece nem visitou algum vestígio da herança muçulmana. A questão seguinte solicitava aos alunos que responderam “Sim” na anterior, que dessem exemplos desses vestígios: dois alunos responderam “Centro Ismaili”, e outros alunos responderam “azulejo”, “Casa dos repuxos” e “laranjeiras”.

Figura 87

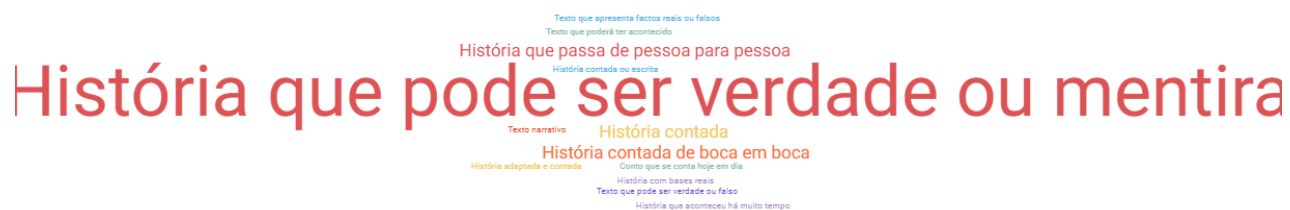
Conheces algum contributo muçulmano para a cultura portuguesa?



Relativamente aos contributos muçulmanos para a cultura portuguesa, 46% dos alunos revelaram que conhecem algum contributo, nomeadamente “Técnicas de agricultura” e “Algumas palavras e nomes de terras”. Por outro lado, mais de metade da turma, 54%, não conhece qualquer contributo muçulmano para a cultura portuguesa.

Figura 88

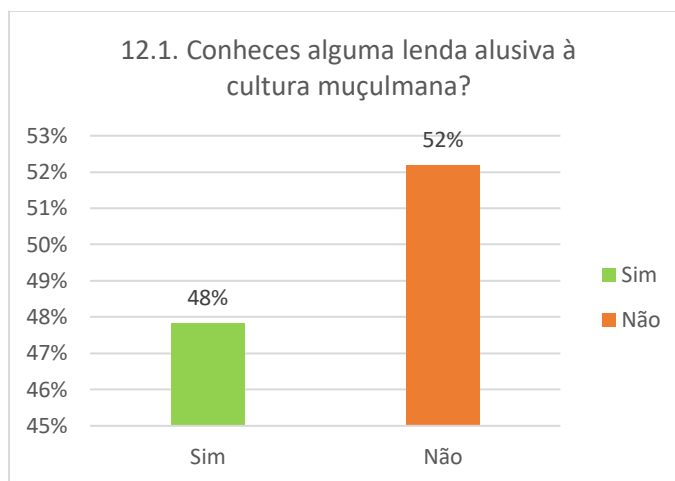
O que é uma lenda?



No que diz respeito à definição de lenda, a maioria dos alunos diz ser uma “História que pode ser verdade ou mentira” e, tal como podemos verificar na Figura 88, “História contada de boca em boca” e “que passa de pessoa para pessoa”.

Figura 89

Conheces alguma lenda alusiva à cultura muçulmana?



48% dos alunos conhece lendas alusivas à cultura muçulmana e 52% não conhece.

Figura 90

Reproduz essa lenda de forma sucinta?



Quanto à reprodução de uma lenda alusiva à cultura muçulmana, os 52% que responderam afirmativamente à questão anterior, não reproduziram uma lenda, mas disseram, pelo menos, o nome de uma lenda estudada na aula de Português. Assim, a maioria respondeu “Lenda do Vale da Morte”, em igual percentagem “Lenda da Praga de Fogo” e “Lenda de Santa Comba Dão”. Um dos alunos respondeu “O Vale do Fogo” e outro “A Lenda da Praga de Fogo representa o amor”.

Figura 91

Rodeia as palavras que são de origem árabe



Na questão número 13, os alunos rodearam em igual número as palavras “Alface”, “Almofada”, “Alfarroba”, “Almoço”, “Algarve” e “Algarismo”.

Figura 92

Identifica de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é gosto bastante, o quanto gostas da disciplina de Português.

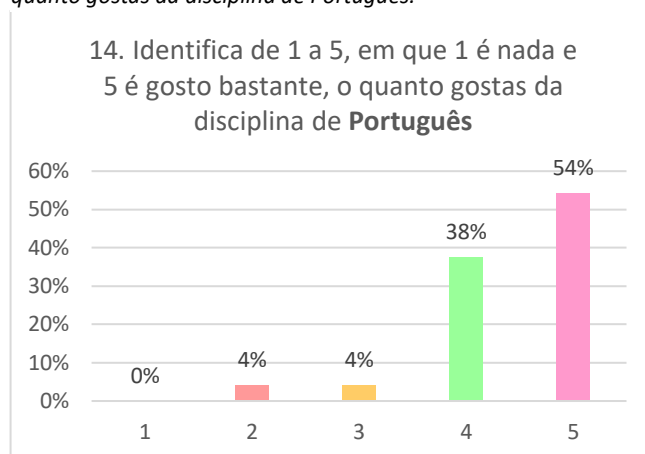
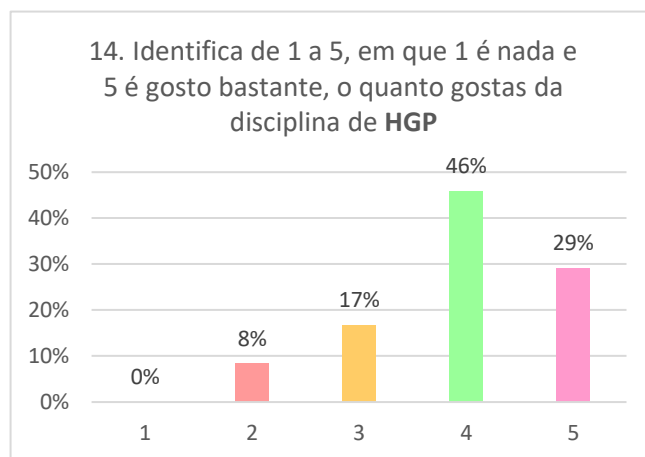


Figura 93

Identifica de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é gosto bastante, o quanto gostas da disciplina de HGP.



Tal como podemos observar a figura 92, a maioria dos alunos gosta bastante da disciplina de Português, dado que 54% desta amostra selecionou a opção 5, 38% a opção 4, 4% a 3 e 4% a 2. No que diz respeito à disciplina de HGP, apenas 29% diz gostar bastante da disciplina, enquanto 46% da turma selecionou a opção 4, 17% a opção 3 e 8% a opção 2.

Figura 94

O que mais gosto na disciplina de Português?



Figura 95

O que menos gosto na disciplina de Português?



De acordo com a Figura 94, o que os alunos gostam mais na disciplina de Português é de “Jogar SuperTMatik”, “Jogos” no geral e, de seguida, “Fazer trabalhos/projetos em grupo” e “Professores”. Embora com menor frequência de respostas, esta turma gosta também de “Apresentações orais” e de “Trabalhos manuais”. Por outro lado, o que menos gostam na disciplina de Português é de “Provas de aferição”, seguido de “Funções Sintáticas”, “Testes”, “Ler textos” e “Apresentações orais” (Figura 95).

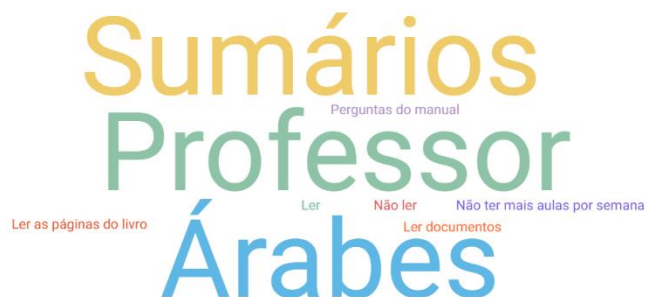
Figura 96

O que mais gosto na disciplina de HGP?



Figura 97

O que menos gosto na disciplina de HGP?



Relativamente ao que esta turma mais gosta na disciplina de HGP, podemos aferir com a Figura 96 que é, sem dúvida de ver “Vídeos”. Embora com menos respostas, a amostra B também gosta de “Ler documentos” e das “Brincadeiras do professor”. É de realçar, porém, que um aluno respondeu que o que mais gosta na disciplina de HGP é de “Lendas”. Por outro lado, existem três aspetos evidenciados na Figura 97, acerca do que menos gostam na disciplina de HGP, ou seja “Sumários”, “Professor” e “Árabes”.

Figura 98

O que mais gostei de estudar na disciplina de Português?

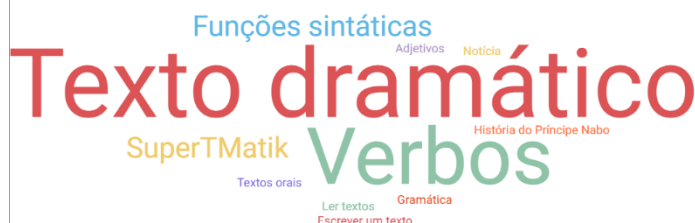
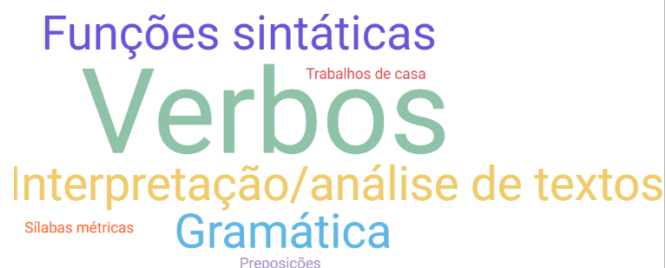


Figura 99

O que menos gostei na disciplina de Português?



No que diz respeito aos conteúdos programáticos da disciplina de Português, o que os alunos desta amostra mais gostaram de estudar foi “Texto dramático” e de seguida

“verbos”. Na Figura 98 destaca-se, ainda, “Funções sintáticas”. Contrariamente aos resultados obtidos na Figura 99, o que os alunos gostaram menos de estudar na disciplina de Português foram os “Verbos”. Em menor quantidade, como é possível verificar na Figura 99, os alunos gostaram menos de “Funções sintáticas”, “Interpretação/análise de textos” e “Gramática”.

Figura 100

O que mais gostei de estudar na disciplina de HGP?



Figura 101

O que menos gostei de estudar na disciplina de HGP?



Em relação à disciplina de História, os alunos gostaram mais de estudar, em igual medida, “Reis”, “História de Portugal” e “Muçulmanos”. Por outro lado, o que menos gostaram de estudar foi “Árabes”, “Islamismo”, “Reis” e “Romanos”.

### **Parte III – Considerações finais**

## Considerações Finais

No seguimento da apresentação dos resultados, no último capítulo deste trabalho, irei desenvolver sobre os resultados obtidos, expor as limitações e dificuldades encontradas ao longo das minhas intervenções, a avaliação das aprendizagens dos alunos e, por fim, as aprendizagens que fiz para o meu futuro enquanto professora.

Nesse sentido, os resultados obtidos na Amostra A revelam que, após as sessões de intervenção, a grande parte dos alunos apreendeu o conceito de lenda, bem como aspetos da cultura Islâmica. Com esta amostra tive de realizar intervenções expositivas dialogais, assentes numa abordagem mais “tradicional”, devido à limitação da carga horária para a disciplina de HGP no 5.º ano de escolaridade. Assim, contei com a colaboração dos alunos no que concerne à leitura prévia de duas lendas, em casa.

Com as sessões de leitura das lendas consegui trabalhar de forma interdisciplinar com este grupo, mesmo que os alunos por vezes questionassem o porquê de estarem a ler lendas e a preencher fichas de leitura nas aulas de História. Estas questões evidenciam a pouca prática de trabalho interdisciplinar em sala de aula.

Tal como evidenciado no questionário de Pós-teste, alguns alunos quando questionados acerca do que mais gostam na disciplina de História e Geografia de Portugal responderam “Muçulmanos” e relativamente ao assunto que menos gostam de estudar na mesma disciplina, as repostas mais dadas, à exceção de “Tudo”, foram “Cristianismo”, “História de Portugal” e “Islamismo”.

Neste sentido, é possível aferir que, apesar das limitações que enfrentei, nomeadamente a falta de colaboração da docente da disciplina de Português desta turma, a dificuldade na gestão de comportamento do grupo e a pouca carga letiva da disciplina de HGP neste nível de ensino, os objetivos delineados inicialmente foram cumpridos. Ainda assim, a minha proposta teria sido beneficiada se lecionasse ambas as disciplinas a este grupo ou tivesse tido abertura da docente para implementar a abordagem interdisciplinar.

No que à Amostra B diz respeito, o trabalho desenvolvido contou com a utilização da MTP em que os alunos foram divididos em seis grupos, por forma a cada um deles desenvolver um trabalho de investigação acerca de um determinado tema, seguindo as

orientações facultadas por mim na plataforma *Padlet* para que, como produto final, a turma construísse um jornal de parede.

Uma das partes da MTP mais desafiantes para os alunos foi a apresentação oral, visto que desafiei a turma a comentar construtivamente as apresentações dos colegas. Isto revelou-se numa dificuldade, na medida em que os alunos não estão habituados a dar uma opinião construtiva em relação ao trabalho dos colegas.

Um dos aspetos mais relevantes a destacar é o elevado empenho demonstrado pelos alunos na execução do jornal de parede, evidenciado pelo facto de terem solicitado ao professor de Educação Visual autorização para concluírem e/ou aperfeiçoarem as suas páginas durante as suas aulas. Este comportamento não só reflete o envolvimento e a dedicação dos alunos ao projeto, mas também sugere que a integração de conteúdos de diferentes disciplinas em áreas diversas pode contribuir para a realização de trabalhos mais completos, enriquecendo o processo de aprendizagem de forma interdisciplinar. Embora os alunos não possuíssem uma compreensão explícita do conceito de interdisciplinaridade, o espírito de iniciativa por eles demonstrado evidencia as vantagens desta abordagem, especialmente no aumento do empenho e da motivação escolar.

Não obstante ao entusiasmo e envolvimento demonstrados pelos alunos da Amostra B, as aprendizagens não foram efetivadas de forma consistente, uma vez que alguns alunos continuaram a demonstrar resultados insatisfatórios no questionário pós-teste. Este facto evidencia que o entusiasmo e envolvimento, por si só, não garantem a aquisição de conhecimentos sólidos.

Ainda assim, é possível verificar de acordo com os resultados analisados que alguns alunos consolidaram os conteúdos em questão, na medida em que distinguem árabe de muçulmano referindo que “Muçulmanos são da religião islâmica”, “Árabes vivem na Arábia/na Península Arábica” e “Árabe é um idioma”. Relativamente aos aspetos da cultura islâmica, a maioria desta amostra identifica o livro sagrado “Alcorão”, bem como o local de culto dos muçulmanos, os cinco pilares e, ainda, as lendas.

Quando confrontados com a questão “O que é uma lenda?”, o grupo respondeu “História que pode ser verdade ou mentira”, “História que passa de pessoa para pessoa” e “História contada de boca em boca”. Quanto à questão em que lhes era solicitada a reprodução de uma lenda alusiva à cultura muçulmana, em vez de os alunos reproduzirem uma lenda nomearam, pelo menos, uma lenda estudada na aula de Português – Lenda da

Praga de Fogo, Lenda do Vale da Morte, Lenda de Santa Comba Dão. Um aluno respondeu "A lenda da Praga de Fogo representa o amor". Com estas respostas, podemos aferir que, não só os alunos entenderam o conceito de lenda, como também se recordam das lendas trabalhadas.

Relativamente ao que mais gostam na disciplina de Português, a segunda resposta mais dada pelos alunos foi "Fazer trabalhos/projetos em grupo", o que indica que a avaliação dos alunos a este projeto é positiva, dado que esta foi a única oportunidade que este grupo teve de trabalhar em grupo no presente ano letivo. Na mesma questão, mas em relação à disciplina de HGP, a maioria do grupo respondeu "vídeos", contudo um aluno referiu "lendas" como o aspeto que mais gosta na disciplina de HGP. Este aspeto valida a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Português e de HGP, na medida em que o aluno não deu esta resposta para a disciplina de Português, mas sim para a disciplina de HGP. Por outro lado, o que mais gostaram de estudar nesta disciplina foi, em igual medida, "Reis", "História de Portugal" e "Muçulmanos". Não obstante, outro conjunto de alunos referiu que o que menos gostou de estudar foi "Árabes", "Islamismo", "Reis" e "Romanos".

O trabalho cooperativo desenvolvido por esta amostra foi realizado com sucesso, contudo foram sentidas algumas dificuldades. Em primeiro lugar é de realçar que foi a primeira vez que este grupo realizou um trabalho desta índole, isto é, em grupo e com a utilização de meios tecnológicos. Por fim, o tempo para a realização do projeto dado que deveria ter tido uma duração mais longa para que todos os objetivos delineados no início desta investigação fossem alcançados e, também, para que o resultado do produto final – jornal de parede - fosse ainda melhor. É sabido que nem todos os alunos têm a capacidade de realizar determinadas tarefas num curto espaço de tempo e visto que o tempo para a realização de cada uma das tarefas propostas era limitado, muitos deles ficaram frustrados por não conseguirem concluir as tarefas da forma que pretendiam. Penso que os guiões que facultei aos grupos pelo *Padlet* revelaram-se uma mais-valia para orientar os alunos na divisão de tarefas, por forma a que o trabalho fosse realizado de forma mais eficaz. Desta forma, apesar das limitações mencionadas os objetivos foram alcançados.

Apesar das amostragens em estudo não serem comparáveis, posso tirar algumas conclusões relativamente aos resultados obtidos. Considero que na Amostra B os

resultados são mais satisfatórios do que os obtidos na Amostra A. Ambas as metodologias utilizadas são válidas, dependendo do grupo e do conteúdo a trabalhar, porém a MTP leva os alunos a envolverem-se na aprendizagem de uma forma mais ativa e significativa. O entusiasmo do grupo da Amostra B a realizar as várias tarefas foi notório, tanto por mim como pelo Professor cooperante que chegou a referir que não esperava que os alunos se entusiasmassem tanto a trabalhar em grupo. Outra evidência foi quando os alunos terminaram de construir o jornal de parede, pediram para que tirasse uma foto e colocasse no *Padlet* para mostrarem aos pais.

O trabalho de investigação realizado permitiu-me, por um lado, tomar consciência das dificuldades de implementação da MTP e, por outro, verificar a capacidade de superação das crianças quando confrontadas com novos desafios. Ao utilizar lendas como indutor para a sistematização de aprendizagens senti que a apreensão de conteúdos foi muito mais eficaz, uma vez que, ao lerem as lendas, os alunos retiveram informações acerca de aspetos vividos na época referida nas lendas, bem como aprenderam sobre a cultura islâmica.

No fundo, percebi que utilizar lendas como indutor para conteúdos de HGP é uma forma de utilizar a interdisciplinaridade a favor de aprendizagens significativas a efetuar pelos alunos. Percebi que utilizar lendas como indutor de aprendizagem mostrou-se eficaz, mas poderiam ter sido exploradas com maior profundidade para reforçar a interdisciplinaridade e proporcionar uma maior assimilação de conceitos.

Ao utilizar uma aula de Cidadania para a consciencialização dos alunos em relação à cultura islâmica partindo de uma figura representativa acerca da convivência entre mouros e cristãos questioneei a turma sobre o conceito de interculturalidade. Isto fez com que os alunos formassem a sua opinião acerca da temática, desenvolvendo o seu sentido crítico. Assim, considero a utilização de lendas importante, não só nas aulas de HGP como também para trabalhar certas questões da disciplina de Cidadania.

No que diz respeito às sugestões para futuras investigações neste âmbito, penso que seria interessante a exploração de propostas interdisciplinares que aliem as abordagens tradicionais com recursos tecnológicos para um ensino mais dinâmico e completo. Essas investigações poderiam também estudar os efeitos de abordagens interdisciplinares com maior duração em diferentes amostras, com foco na sistematização de aprendizagens nas áreas curriculares do Português e do HGP.

Ao longo deste trabalho percebi que, apesar das limitações mencionadas, a utilização de lendas como indutor para o ensino de conteúdos de HGP é uma abordagem inovadora. Além disso, trabalhar questões como a interculturalidade através de lendas contribui para o desenvolvimento de competências de cidadania e para a formação de alunos com maior consciência crítica.

Por forma a finalizar, este projeto revelou que o trabalho cooperativo e interdisciplinar promove o envolvimento e o empenho dos alunos. Todas estas aprendizagens são essenciais para o meu crescimento enquanto docente e para a construção de práticas pedagógicas cada vez mais eficazes e significativas.

## **BIBLIOGRAFIA**

Anastasiou, L.G.C. & Alves, L.P. (2015). *Processos de Ensino na Universidade – Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. (10). Editora Univille.

Beane, J.A. (2003). *Integração curricular: a essência de uma escola democrática*. *Currículo sem Fronteiras*, 03(02), 91-110.

Bittencourt, C.M.F. (2005). *Ensino de História: fundamentos e métodos*. Cortez Editora

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

[https://www.academia.edu/6674293/Bogdan\\_Biklen\\_investigacao\\_qualitativa\\_em\\_educacao](https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao)

Carmo, H., & Ferreira, M.M. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem*. (2). Universidade Aberta.

Castro, L., & Ricardo, M. (1993). *Gerir o Trabalho de Projeto – Um Manual para Professores e Formadores*. (2). Texto Editora.

Cosme, A. Lima, L., Ferreira, D. & Ferreira, N. (2021). *Metodologias, Métodos e Situações de Aprendizagem – Propostas e Estratégias de Ação*. (1). Porto Editora.

Decreto-Lei n.º54/2018 do Ministério da Educação e Ciência. (2018). Diário da República: I série n.º129.

<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/07/12900/0291802928.pdf>

Decreto-Lei n.º55/2018 do Ministério da Educação e Ciência. (2018). Diário da República: I série n.º 129.

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl\\_55\\_2018\\_afc.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf)

Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais – História e Geografia de Portugal*

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/2\\_ciclo/5\\_historia\\_e\\_geografia\\_de\\_portugal.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/5_historia_e_geografia_de_portugal.pdf)

Fernandes Barbosa, E., & Guimarães de Moura, D. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico Do Senac*, 39(2), 48-67.

Ferreira, C.A. (2010). Vivências de Integração Curricular na Metodologia de Trabalho de Projeto. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 18(1), 91-105.

Leite, C. (2012). A articulação curricular como sentido orientados dos projetos curriculares. *Educação Unisinos*, 16(1), 87-92.

Lopes, A.S.B.B. (2014). *A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem no 1.ºCEB* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação de Lisboa.

Marques, G. (2000). *Lendas de Portugal* (Vol.1, 2 e 3). Marina Editores, Lda.

Marques, L. (2016). William Kilpatrick e o Método de Projeto. *Cadernos de Educação de Infância*, (107), 4-5.

Mateus, A.C.C. (2020). *Metodologia de Trabalho de Projeto: Potencialidades e desafios* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa.

Martins, G. d'Oliveira, Gomes, C. A. S., Brocardo, J., Pedroso, J. V., Camilo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A. da, Horta, M. J. do V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/pe\\_rfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/pe_rfil_dos_alunos.pdf)

Miranda, R.J.P. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciência por via experimental?: Um estudo no 1.ºCiclo* (Dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa

Moreira, J.M. (2001). Ensinar História, Hoje. *Revista da Faculdade de Letras*, (2), 033-039

Piaget, J. (1972). Epistémologie des relations interdisciplinaire. In: OCDE. *L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités*. Paris: OCDE .

Pombo, O. (2005). Interdisciplinaridade e integração dos saberes, *Liinc em Revista*, 1(1), 3-15.

Pombo, O. (2008). Epistemologia da Interdisciplinaridade. *Revista do Centro de Educação e Letras*, 10(1), 09-40.

Quarto, L.C., Souza, S.M.F., Souza, C.F.O.B.A., Fofano, C.S., & Manhães, F.C. (2020). As metodologias ativas no processo de aprendizagem: Uma abordagem teórica. *Revista Philologus*, 26(78), 932-944.

Rachadel, C., Felisberto, J., & Venera, R. A. S. (2010). Desafios da Educação na Contemporaneidade: multidisciplinaridade entre Literatura e Ensino de História, *Percursos Revista*, 11(1), s.p.

Rangel, M. & Gonçalves, C. (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às práticas*, 1(3), 22-43.

Rocha, L.M.M. (2013). *A Literatura Infantojuvenil na aula de História* (Dissertação de mestrado). Universidade do Porto

Santos, A. (2020). *O uso do texto literário na disciplina de História de 9º ano: Exemplos de sala de aula* (Dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa.

Santos, T. D. S. (2019). *Metodologias ativas de ensino-aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica]. Instituto Federal de Educação.

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/565843/2/CARTILHA%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20ENSINO-APRENDIZAGEM.pdf>

Kilpatrick, W. H. (2006) *O Método de Projeto*. Viseu: Livraria Pretexto e Edições Pedagogo

## Apêndices

### Apêndice 1 – Inquérito por questionário

Ano de Escolaridade/Turma: \_\_\_\_\_ N.º Aluno: \_\_\_\_\_ Género: \_\_\_\_\_

#### Inquérito por questionário

Este questionário destina-se à recolha de dados para o relatório final para a conclusão do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino do 2.º Ciclo do Ensino Básico em Português e História e Geografia de Portugal. Desta forma, gostaria da tua ajuda para o concluir sendo que, para isso, terás de responder às perguntas solicitadas com sinceridade e empenho. Obrigada!

1. Um árabe é um muçulmano?

Sim  Não

2. O que distingue árabes de muçulmanos?

---

---

3. Os muçulmanos tiveram origem em que local/região?

---

4. Qual a religião dos muçulmanos?

---

5. Qual o livro sagrado dos muçulmanos?

---

6. Qual o local de culto dos muçulmanos?

---

7. Na tua opinião, o islamismo é uma religião de paz?

Sim  Não

7.1. E o cristianismo, é uma religião de paz?

Sim  Não

8. Conheces algum aspeto acerca da Cultura islâmica?

Sim  Não

8.1. Se respondeste sim à questão anterior, dá dois exemplos.

---

---

9. Consegues identificar alguma diferença entre a tua cultura e a cultura islâmica?

Sim  Não

9.1. Se respondeste sim à questão anterior, dá dois exemplos.

---



---

10. Conheces ou já visitaste algum vestígio da herança muçulmana em Portugal?

Sim  Não

10.1. Se respondeste sim à questão anterior, identifica-o.

---

11. Conheces algum contributo muçulmano para a cultura portuguesa?

Sim  Não

11.1. Se respondeste sim à questão anterior, indica-o.

---

12. O que é uma lenda?

---

12.1. Conheces alguma lenda alusiva à cultura muçulmana?

12.1.1. Se respondeste sim à questão anterior, reproduz essa lenda de forma sucinta.

---



---

13. Rodeias as palavras que são de origem árabe.

Alfarroba	Luva	Garrafa	Algarve
Almofada	Biscoitos	Algarismo	Papel
Coentros	Aventura	Alface	Roupa
Xarope	Almoço	Cadeira	Salmão
			Sabão

14. Identifica de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é gosto bastante, o quanto gostas da disciplina de História e Geografia de Portugal e de Português.

<b>História e Geografia de Portugal</b>	1	2	3	4	5
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Português</b>	1	2	3	4	5
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Identifica o que mais gostas e o que menos gostas nas disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Português.

	O que mais gosto	O que menos gosto
<b>História e Geografia de Portugal</b>		
<b>Português</b>		

16. Qual o assunto que mais e menos gostaste de estudar nas disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Português?

	O que mais gostei	O que menos gostei
<b>História e Geografia de Portugal</b>		
<b>Português</b>		

Obrigada pela tua colaboração!

Apêndice 2 – Grelha de observação MTP

Grelha de avaliação do Trabalho de Projeto – Os muçulmanos na Península Ibérica															
Nome dos alunos	Tarefa 1				Tarefa 3				Tarefa 4				Tarefa 5 - Comunicação		
	Critérios de avaliação														
	Compreende o conteúdo investigado	Apresenta a informação de forma estruturada	Identifica as fontes/ bibliografia	Respeita os elementos do grupo	Compreende o conteúdo investigado	Apresenta a informação de forma estruturada	Identifica as fontes/ bibliografia	Respeita os elementos do grupo	Identifica a estrutura de uma notícia	Percebe o que é o lead de uma notícia	Consegue redigir uma notícia	Redige um texto sem erros ortográficos	Redige um texto com coerência e coesão	Respeita os elementos do grupo	
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16															
17															
18															

19															
20															
21															
22															
23															
24															
<b>Descritores: Insuficiente (I); Suficiente (S.); Bom (B); Muito Bom (MB)</b>															
<b>Notas:</b>															

<b>Rubrica de avaliação</b>						
<b>Níveis</b>	<b>Critérios</b>					
	<b>Apresentação dos conteúdos</b>	<b>Rigor Científico</b>	<b>Capacidade de fundamentação</b>	<b>Conhecimento dos assuntos abordados</b>	<b>Elementos não verbais</b>	<b>Gestão de tempo</b>
<b>Muito Bom</b>	O aluno apresentou muito bem os conteúdos	O aluno demonstra muito rigor científico na apresentação do trabalho	O aluno demonstra muita capacidade de fundamentação quando confrontado com alguma questão, evidenciando	O aluno revela muito bom nível de conhecimento relativamente ao trabalho realizado	O aluno demonstra muita confiança e segurança. Olha sempre para a audiência enquanto fala e não recorre à leitura	O aluno consegue gerir muito bem o seu tempo de apresentação e do grupo

			coerência e coesão no seu discurso			
<b>Bom</b>	O aluno apresentou bem os conteúdos	O aluno demonstra algum rigor científico na apresentação do trabalho	O aluno demonstra boa capacidade de fundamentação quando confrontado com alguma questão, evidenciando alguma coerência e coesão no seu discurso	O aluno revela um bom nível de conhecimento relativamente ao trabalho realizado	O aluno demonstra confiança e segurança. Olha quase sempre para a audiência enquanto fala e recorre pouco à leitura	O aluno consegue gerir bem o seu tempo de apresentação e do grupo
<b>Suficiente</b>	O aluno revelou algumas falhas nos conteúdos apresentados	O aluno demonstra rigor científico na apresentação, embora com algumas falhas	O aluno demonstra pouca capacidade de fundamentação quando confrontado com alguma questão, evidenciando alguma coerência e coesão no seu discurso	O aluno revela conhecimento relativamente ao trabalho realizado	O aluno demonstra pouca confiança e segurança. Raramente olha para a audiência e recorre muito à leitura	O aluno consegue gerir pouco o seu tempo de apresentação e do grupo
<b>Insuficiente</b>	O aluno revelou bastantes falhas nos conteúdos apresentados	O aluno não demonstra rigor científico	O aluno não demonstra capacidade de fundamentação	O aluno não revela conhecimento relativamente ao trabalho realizado	O aluno não demonstra confiança e segurança.	O aluno não consegue gerir o seu tempo de

			quando confrontado com alguma questão e não evidencia coerência e coesão no seu discurso		Nunca olha para a audiência limitando-se a ler	apresentação e do grupo
--	--	--	--	--	--	-------------------------

Apêndice 3 – Ficha de leitura

<b>FICHA DE LEITURA</b>		
Nome _____	Nº _____	Data ____/____/____

**Ficha de leitura**

Título do texto: \_\_\_\_\_

Título da obra: \_\_\_\_\_

Autor(es): \_\_\_\_\_

Editora: \_\_\_\_\_

Tema principal do texto: \_\_\_\_\_

Personagens intervenientes na história:

\_\_\_\_\_

Localização no espaço:

Localização no tempo:

Resumo da história:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

As personagens intervenientes nesta história terão existido na realidade?

Sim  Não

Palavras desconhecidas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Apêndice 4 – Planificação das aulas de HGP e Cidadania e Desenvolvimento

<b>Nome da estagiária:</b> Inês Filipa Rodrigues Simão
<b>Ano de escolaridade/turma:</b> 5.ºE

**Domínio:** A Península Ibérica: Dos Primeiros Povos à Formação de Portugal  
**Subdomínio:** Os muçulmanos na Península Ibérica

**Aprendizagens essenciais:**

- Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz;
- Identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica;
- Identificar/aplicar os conceitos: árabe, muçulmano, mouro, reconquista.

**Aulas: 2 (HGP)+1(Cidadania)**

**Fundamentação pedagógico-didática:**

Na semana anterior, solicitei aos alunos para em casa lerem a Lenda de Santa Comba Dão e preencherem a respetiva ficha de leitura (Apêndice 4) para que na aula se proceda à sua correção, em grande grupo. Para a correção da ficha, projeto-a no quadro e questiono os alunos acerca do que cada um respondeu previamente para que, à vez, digam as suas respostas até obter a resposta mais adequada. Caso isso aconteça, valido a resposta e registo-a no documento word projetado, enquanto os alunos corrigem os seus erros nas próprias fichas. Finalizada a correção da ficha, realiza-se uma análise oral da lenda com questões orientadas pela professora estagiária.

Como motivação para a última experiência de aprendizagem, projeto uma imagem representativa da convivência entre cristãos e muçulmanos. Questiono os alunos se conseguem perceber o que está representado na imagem e, de seguida, procede-se à leitura oral da Lenda do Vale da Morte e ao preenchimento da respetiva ficha de leitura. Esta lenda retrata a convivência de mouros e cristãos, durante a invasão muçulmana da Península Ibérica. Tanto a lenda como a ficha de leitura foram entregues a cada aluno aquando da distribuição da lenda lida anteriormente. Na sequência, e partindo do princípio de que a maioria dos alunos já deu uma vista de olhos no texto, solicito um aluno para ser narrador e outros dois para serem Afonso e Teresa – personagens principais desta lenda. Assim, procede-se à leitura em voz alta e, de seguida, o preenchimento da ficha de leitura. Para o efeito, projeto-a no quadro branco para a preencher, em grande grupo. Posteriormente, faço questões de modo a explorar oralmente o texto e oriento os alunos para

identificarem a convivência entre mouros e cristãos na época, para assinalarem as diferenças entre essa época e a atualidade e entre o cristianismo e o islamismo. Questiono, ainda, acerca da interculturalidade ainda existente nos dias de hoje e de que forma se devem tratar pessoas vindas de fora do nosso país.

A sequência didática termina com os registos dos sumários das aulas de HGP.

Desenvolvimento de conteúdos	Questões orientadoras	Experiências de aprendizagem	Descritores do perfil do aluno	Avaliação
<p>O islamismo é uma religião monoteísta fundada por Maomé que, segundo ele, foi enviado por um anjo para espalhar a palavra de Alá.</p> <p>Todos os países com crenças maioritariamente muçulmanas, assumem um modo de vida e rituais comuns que constam no Alcorão. Desta forma, o islamismo assenta em cinco pilares/obrigações rituais que regulam a relação do crente com Deus – a <i>chahada</i>, as cinco orações diárias, <i>zakat</i>, o Ramadão e a peregrinação a Meca. Este último pilar afirma-se como obrigatório para homens e</p>	<p><b>Motivação:</b> <i>Puzzle</i> alusivo à Batalha de Guadalete, da plataforma <i>Leya</i>, disponível em: <a href="https://bitly.com/TZ8A4">https://bitly.com/TZ8A4</a> (Anexo 3)</p> <p>- Como se caracteriza a ocupação muçulmana na Península Ibérica?</p>	<p>Construção do puzzle e diálogo acerca do que poderá representar a imagem.</p> <p>2. Resolução de uma ficha de leitura acerca da Lenda de Santa Comba Dão (Apêndice 4 Anexo 2);</p> <p>2.1. Perceber a importância das lendas para a compreensão da realidade histórica;</p> <p>2.2. Averiguar o processo de ocupação dos muçulmanos na Península Ibérica;</p> <p>2.3. Entender a vida conventual e o enraizamento do cristianismo na época das invasões muçulmanas;</p>	<p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p>	<p>Avaliação centrada na observação direta, em que irei avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A participação e envolvimento dos alunos durante as aulas;</li> <li>- A realização das tarefas propostas;</li> <li>- A aplicação dos conhecimentos e nas respostas dadas às perguntas colocadas ao longo das aulas;</li> <li>- A realização das fichas de leitura, em casa.</li> </ul>

<p>mulheres pelo menos uma vez na vida, desde que estejam aptos física e financeiramente.</p> <p>No ano 632 inicia-se um período de expansão do islamismo, motivado pela morte de Maomé e pela vontade de levar a religião a todos os povos. No século VIII todo o Norte de África já se encontrava dominado. Todavia, em 711, Tarique e o seu exército de sete mil homens, atravessaram o estreito de Gibraltar, com o objetivo de entrar na Península Ibérica, local de fácil ingresso. Assim, o exército de Tarique fortalecido com milhares de tropas enviadas por Magrebe, venceu a batalha de Guadalete.</p> <p>Como em qualquer contacto com outras culturas, a convivência entre o povo muçulmano e o povo peninsular, deu origem a importantes trocas culturais que</p>	<p>-----</p> <p><b>Motivação:</b> Imagem representativa da convivência de mouros e cristãos (Anexo 6)</p> <p>- Como era a convivência entre mouros e cristãos na Península Ibérica?</p>	<p>2.4. Compreender a história por detrás da toponímia de algumas localidades portuguesas.</p> <p>Diálogo a propósito das imagens, de modo a perceber o que as crianças sabem, ou julgam saber acerca dela.</p> <p>5. Leitura da Lenda do Vale da Morte (Anexo 7) e preenchimento de uma ficha de leitura (apêndice 4);</p> <p>5.1. Perceber a importância das lendas para a compreensão da realidade histórica.</p> <p>5.2. Explicar a convivência entre mouros e cristãos no passado e no presente;</p> <p>5.4. Comparar o islamismo e o cristianismo identificando semelhanças e diferenças;</p> <p>5.5. Adotar uma postura de tolerância e de respeito para com outras culturas.</p>		
--	---	--	--	--

<p>nos dias de hoje são vistas como marcas culturais, algumas ficaram até ao presente, outras acabaram por ser substituídas.</p> <p>A convivência entre cristãos, judeus e muçulmanos era pacífica, ainda que os cristãos para praticarem os seus cultos tivessem de pagar um tributo aos mouros. Os cristãos que viviam nas cidades muçulmanas eram denominados de moçárabes, tinham de pagar um tributo, não podiam ocupar cargos públicos, estavam proibidos de casar com mouras e tinham de viver em bairros fora das muralhas das cidades.</p>			
---	--	--	--

**Exploração dos recursos:**  
**Lenda de Santa Comba Dão:** *Será que conseguimos localizar no espaço e no tempo esta história? Que batalha é retratada na lenda? O que retrata esta batalha? Será ela a única na Península Ibérica? Como era caracterizada a vida neste convento? Porque rezavam as freiras? Quem bateu “à porta da Casa de Deus”? O que é que os homens queriam do convento? Como se chamava o rei que mandou invadir o convento? Porque é que os homens julgavam que tinham qualquer direito naquele convento? Que religião têm estes homens? O que Madre Comba sugeriu às suas colegas para não quebrarem o pacto feito com Deus? Como surgiu o nome da localidade Santa Comba Dão?*

**Lenda do Vale da Morte:** *Qual a importância das lendas na História? Quais as personagens principais do texto? O que assinalou o ano de 1090? Como foi a invasão muçulmana na Península? Que grupo venceu a batalha mencionada no texto? O que são os “homens de Maomé”? O que era o “vale da morte”? Qual a relação de Teresa e Afonso? Qual era a missão de Teresa e, posteriormente, de Afonso? Para onde se dirigia Teresa, Afonso e os feridos que conseguiram salvar? Qual a relação entre mouros e cristãos?*

Apêndice 5 – Guião 1

**Guião – Trabalho por projeto**

**Grupo 1 – O que aproxima cristãos e muçulmanos**

<p><b>Tarefa 1 – O que é uma notícia?</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leiam a notícia disponível no seguinte link: <a href="https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2023-03/iraque-patriarca-caldeu-sako-maria-aproxima-cristaos-muculmanos.html">https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2023-03/iraque-patriarca-caldeu-sako-maria-aproxima-cristaos-muculmanos.html</a>;</li> <li>2. Procurem informações acerca da estrutura de uma notícia nas seguintes fontes indicadas: Manual, página 184; <a href="https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988">https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988</a>; outros meios de informação que considerem fidedignos.</li> <li>3. Preparem uma apresentação, com base na notícia que acabaram de ler de modo a responderem aos seguintes objetivos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é uma notícia?</li> <li>- Qual a estrutura de uma notícia?</li> </ul> </li> <li>4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.</li> </ol>
<p><b>Tarefa 2 – Planeamento do Trabalho de Projeto</b></p> <p>Vamos fazer um jornal de turma? Como já vimos, um jornal tem de ter notícias/informações.</p> <p>Assim, cada grupo irá redigir uma página do jornal de turma de acordo com o tema atribuído nesta tarefa. Mas para redigir uma notícia, um repórter tem de se informar acerca do seu tema.</p> <p>Para iniciarem o vosso trabalho devem preencher a tabela atribuída, de modo a definirem a questão de partida, os objetivos e outros aspetos disponíveis na tabela que a professora irá distribuir.</p>
<p><b>Tarefa 3 – Vamos investigar!</b></p> <p>Agora que já sabem o tema a trabalhar para a realização da vossa página do jornal, devem:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisar a informação nas fontes de informação disponibilizadas nesta tarefa e no documento que se encontra na coluna comum;</li> <li>2. Preparar uma apresentação em que respondam à vossa questão de partida e aos objetivos criados na tarefa anterior;</li> <li>3. Colocar a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.</li> </ol> <p>Fontes de informação que podem utilizar:</p> <p><a href="https://ensina.rtp.pt/explicador/comparar-os-principios-fundamentais-do-islamismo-e-do-cristianismo/">https://ensina.rtp.pt/explicador/comparar-os-principios-fundamentais-do-islamismo-e-do-cristianismo/</a></p> <p><a href="https://trabalhador.pt/o-que-e-o-islamismo-principios-da-religiao-muculmana/">https://trabalhador.pt/o-que-e-o-islamismo-principios-da-religiao-muculmana/</a></p> <p><a href="https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/the-five-pillars-of-islam">https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/the-five-pillars-of-islam</a></p> <p>Páginas 78 e 81 do manual de História e Geografia de Portugal</p>
<p><b>Tarefa 4 – Redação da notícia</b></p>

Agora que já pesquisaram acerca do tema da vossa notícia, devem redigi-la.

Não se esqueçam que devem respeitar a estrutura de uma notícia:

- Título;
- Lead;
- Corpo da notícia

#### **Tarefa 5 - Apresentação**

Preparem uma apresentação para mostrarem à turma tudo o que trabalharam nas últimas aulas.

Devem respeitar as seguintes indicações:

- Introdução (falar de forma breve acerca do que fizeram);
- Clarificar o que é uma notícia;
- Indicar a questão de partida e os objetivos do vosso trabalho de pesquisa;
- Breve apresentação do tema;
- Apresentação da notícia.

#### **Nota:**

Não devem exceder os 10 minutos de apresentação e todos os elementos do grupo devem participar de igual forma.

Apêndice 6 – Guião 2

**Guião – Trabalho por projeto**

**Grupo 2 – A origem dos muçulmanos e a sua chegada à Península Ibérica**

<p><b>Tarefa 1 – O que é uma notícia?</b></p> <p>1. Leiam a notícia disponível no seguinte link: <a href="https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/convidados/cristaos-e-muculmanos-4955364.html">https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/convidados/cristaos-e-muculmanos-4955364.html</a></p> <p>2. Procurem informações acerca da estrutura de uma notícia nas seguintes fontes indicadas: Manual, página 184; <a href="https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988">https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988</a>; outros meios de informação que considerem fidedignos.</p> <p>3. Preparem uma apresentação, com base na notícia que acabaram de ler de modo a responderem aos seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- O que é uma notícia?</li><li>- Qual a estrutura de uma notícia?</li></ul> <p>4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.</p>
<p><b>Tarefa 2 – Planeamento do Trabalho de Projeto</b></p> <p>Vamos fazer um jornal de turma? Como já vimos, um jornal tem de ter notícias/informações.</p> <p>Assim, cada grupo irá redigir uma página do jornal de turma de acordo com o tema atribuído nesta tarefa. Mas para redigir uma notícia, um repórter tem de se informar acerca do seu tema.</p> <p>Para iniciarem o vosso trabalho devem preencher a tabela atribuída, de modo a definirem a questão de partida, os objetivos e outros aspetos disponíveis na tabela que a professora irá distribuir.</p>
<p><b>Tarefa 3 – Vamos investigar!</b></p> <p>Agora que já sabem o tema a trabalhar para a realização da vossa página do jornal, devem:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Pesquisar a informação nas fontes de informação disponibilizadas nesta tarefa e no documento que se encontra na coluna comum;</li><li>3. Preparar uma apresentação em que respondam à vossa questão de partida e aos objetivos criados na tarefa anterior;</li><li>4. Colocar a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa</li></ol> <p><b>Fontes de informação:</b></p> <p><a href="https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\$islao">https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\$islao</a></p> <p><a href="https://www.infoescola.com/historia/dominio-muculmano-da-peninsula-iberica/">https://www.infoescola.com/historia/dominio-muculmano-da-peninsula-iberica/</a></p> <p><a href="https://www.obichinhodosaber.com/historia-e-geografia-de-portugal-5%C2%BA-ano-a-ocupacao-muculmana/">https://www.obichinhodosaber.com/historia-e-geografia-de-portugal-5%C2%BA-ano-a-ocupacao-muculmana/</a></p> <p><a href="https://ensina.rtp.pt/artigo/arabes-na-peninsula-iberica-as-terras-do-al-andalus/">https://ensina.rtp.pt/artigo/arabes-na-peninsula-iberica-as-terras-do-al-andalus/</a></p> <p><a href="https://www.infoescola.com/curiosidades/distincao-entre-arabes-e-muculmanos/">https://www.infoescola.com/curiosidades/distincao-entre-arabes-e-muculmanos/</a></p>

Páginas 79 e 80 do manual de História e Geografia de Portugal

**Tarefa 4 – Redação da notícia**

Agora que já pesquisaram acerca do tema da vossa notícia, devem redigi-la.

Não se esqueçam que devem respeitar a estrutura de uma notícia:

- Título;
- Lead;
- Corpo da notícia

**Tarefa 5 - Apresentação**

Preparem uma apresentação para mostrarem à turma tudo o que trabalharam nas últimas aulas.

Devem respeitar as seguintes indicações:

- Introdução (falar de forma breve acerca do que fizeram);
- Clarificar o que é uma notícia;
- Indicar a questão de partida e os objetivos do vosso trabalho de pesquisa;
- Breve apresentação do tema;
- Apresentação da notícia.

**Nota:**

Não devem exceder os 10 minutos de apresentação e todos os elementos do grupo devem participar de igual forma.

Apêndice 7 – Guião 3

**Guião – Trabalho por projeto**

**Grupo 3 – As heranças muçulmanas 1**

<p><b>Tarefa 1 – O que é uma notícia?</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leiam a notícia disponível no seguinte link: <a href="https://visao.sapo.pt/visaojunior/noticias/2023-03-09-uma-hora-de-tik-tok-por-dia-a-app-tem-novas-regras-para-ti/">https://visao.sapo.pt/visaojunior/noticias/2023-03-09-uma-hora-de-tik-tok-por-dia-a-app-tem-novas-regras-para-ti/</a></li> <li>2. Procurem informações acerca da estrutura de uma notícia nas seguintes fontes indicadas: Manual, página 184; <a href="https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988">https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988</a>; outros meios de informação que considerem fidedignos.</li> <li>3. Preparem uma apresentação, com base na notícia que acabaram de ler de modo a responderem aos seguintes objetivos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é uma notícia?</li> <li>- Qual a estrutura de uma notícia?</li> </ul> </li> <li>4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.</li> </ol>
<p><b>Tarefa 2 – Planeamento do Trabalho de Projeto</b></p> <p>Vamos fazer um jornal de turma? Como já vimos, um jornal tem de ter notícias/informações.</p> <p>Assim, cada grupo irá redigir uma página do jornal de turma de acordo com o tema atribuído nesta tarefa. Mas para redigir uma notícia, um repórter tem de se informar acerca do seu tema.</p> <p>Para iniciarem o vosso trabalho devem preencher a tabela atribuída, de modo a definirem a questão de partida, os objetivos e outros aspetos disponíveis na tabela que a professora irá distribuir.</p>
<p><b>Tarefa 3 – Vamos investigar!</b></p> <p>Agora que já sabem o tema a trabalhar para a realização da vossa página do jornal, devem:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisar a informação nas fontes de informação disponibilizadas nesta tarefa e no documento que se encontra na coluna comum;</li> <li>3. Preparar uma apresentação em que respondam à vossa questão de partida e aos objetivos criados na tarefa anterior;</li> <li>4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa</li> </ol> <p><b>Fontes de informação:</b></p> <p><a href="http://www.mat.uc.pt/~jfqueiro/cienciislamica.htm">http://www.mat.uc.pt/~jfqueiro/cienciislamica.htm</a></p> <p><a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A2ncia_isl%C3%A2mica">https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A2ncia_isl%C3%A2mica</a></p> <p><a href="https://ensina.rtp.pt/explicador/contributos-da-cultura-muculmana-para-a-cultura-iberica/">https://ensina.rtp.pt/explicador/contributos-da-cultura-muculmana-para-a-cultura-iberica/</a></p> <p><a href="https://www.vortexmag.net/os-4-monumentos-que-os-mouros-deixaram-em-portugal/">https://www.vortexmag.net/os-4-monumentos-que-os-mouros-deixaram-em-portugal/</a></p> <p><a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura_isl%C3%A2mica_em_Portugal">https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura_isl%C3%A2mica_em_Portugal</a></p> <p><a href="http://patrimonioislamico.ulusofona.pt/detalhe.php?id=658">http://patrimonioislamico.ulusofona.pt/detalhe.php?id=658</a></p>

<https://www.parquesdesintra.pt/pt/parques-monumentos/castelo-dos-mouros/historia/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arco\\_de\\_ferradura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arco_de_ferradura)

Páginas 82 e 83 do manual de História e Geografia de Portugal

#### **Tarefa 4 – Redação da notícia**

Agora que já pesquisaram acerca do tema da vossa notícia, devem redigi-la.

Não se esqueçam que devem respeitar a estrutura de uma notícia:

- Título;
- Lead;
- Corpo da notícia

#### **Tarefa 5 - Apresentação**

Preparem uma apresentação para mostrarem à turma tudo o que trabalharam nas últimas aulas.

Devem respeitar as seguintes indicações:

- Introdução (falar de forma breve acerca do que fizeram);
- Clarificar o que é uma notícia;
- Indicar a questão de partida e os objetivos do vosso trabalho de pesquisa;
- Breve apresentação do tema;
- Apresentação da notícia.

#### **Nota:**

Não devem exceder os 10 minutos de apresentação e todos os elementos do grupo devem participar de igual forma.

Apêndice 8 – Guião 4

**Guião – Trabalho por projeto**

**Grupo 4 – As heranças muçulmanas 2**

<p><b>Tarefa 1 – O que é uma notícia?</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leiam a notícia disponível no seguinte link: <a href="https://visao.sapo.pt/visaojunior/noticias/2023-03-09-uma-hora-de-tik-tok-por-dia-a-app-tem-novas-regras-para-ti/">https://visao.sapo.pt/visaojunior/noticias/2023-03-09-uma-hora-de-tik-tok-por-dia-a-app-tem-novas-regras-para-ti/</a></li> <li>2. Procurem informações acerca da estrutura de uma notícia nas seguintes fontes indicadas: Manual, página 184; <a href="https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988">https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988</a>; outros meios de informação que considerem fidedignos.</li> <li>3. Preparem uma apresentação com base na notícia que acabaram de ler de modo a responderem aos seguintes objetivos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é uma notícia?</li> <li>- Qual a estrutura de uma notícia?</li> </ul> </li> <li>4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.</li> </ol>
<p><b>Tarefa 2 – Planeamento do Trabalho de Projeto</b></p> <p>Vamos fazer um jornal de turma? Como já vimos, um jornal tem de ter notícias/informações.</p> <p>Assim, cada grupo irá redigir uma página do jornal de turma de acordo com o tema atribuído nesta tarefa. Mas para redigir uma notícia, um repórter tem de se informar acerca do seu tema.</p> <p>Para iniciarem o vosso trabalho devem preencher a tabela atribuída, de modo a definirem a questão de partida, os objetivos e outros aspetos disponíveis na tabela que a professora irá distribuir.</p>
<p><b>Tarefa 3 – Vamos investigar!</b></p> <p>Agora que já sabem o tema a trabalhar para a realização da vossa página do jornal, devem:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisar a informação nas fontes de informação disponibilizadas nesta tarefa e no documento que se encontra na coluna comum;</li> <li>3. Preparar uma apresentação em que respondam à vossa questão de partida e aos objetivos criados na tarefa anterior;</li> <li>4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa</li> </ol> <p>Fontes de informação:</p> <p><a href="https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\$influencia-arabe-na-evolucao-da-lingua">https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\$influencia-arabe-na-evolucao-da-lingua</a></p> <p><a href="https://www.superprof.com.br/blog/palavras-estrangeiras-que-influenciam-o-portugues/">https://www.superprof.com.br/blog/palavras-estrangeiras-que-influenciam-o-portugues/</a></p> <p><a href="https://encurtador.com.br/GKMU7">https://encurtador.com.br/GKMU7</a></p> <p><a href="https://ensina.rtp.pt/explicador/contributos-da-cultura-muculmana-para-a-cultura-iberica/">https://ensina.rtp.pt/explicador/contributos-da-cultura-muculmana-para-a-cultura-iberica/</a></p> <p><a href="http://histgeo6.blogspot.com/2013/01/aspetos-da-heranca-muculmana-as_27.html">http://histgeo6.blogspot.com/2013/01/aspetos-da-heranca-muculmana-as_27.html</a></p> <p>Páginas 82 e 83 do manual de História e Geografia de Portugal</p>

**Tarefa 4 – Redação da notícia**

Agora que já pesquisaram acerca do tema da vossa notícia, devem redigi-la.

Não se esqueçam que devem respeitar a estrutura de uma notícia:

- Título;
- Lead;
- Corpo da notícia

**Tarefa 5 - Apresentação**

Preparem uma apresentação para mostrarem à turma tudo o que trabalharam nas últimas aulas.

Devem respeitar as seguintes indicações:

- Introdução (falar de forma breve acerca do que fizeram);
- Clarificar o que é uma notícia;
- Indicar a questão de partida e os objetivos do vosso trabalho de pesquisa;
- Breve apresentação do tema;
- Apresentação da notícia.

**Nota:**

Não devem exceder os 10 minutos de apresentação e todos os elementos do grupo devem participar de igual forma.

Apêndice 9 – Guião 5

**Guião – Trabalho por projeto**

**Grupo 5 – Notícias – Os muçulmanos em Portugal**

<p><b>Tarefa 1 – O que é uma notícia?</b></p> <p>1. Leiam a notícia disponível no seguinte link: <a href="https://setentaquatrop.pt/enfoque/o-odio-janela-islamofobia-em-portugal">https://setentaquatrop.pt/enfoque/o-odio-janela-islamofobia-em-portugal</a>;</p> <p>2. Procurem informações acerca da estrutura de uma notícia nas seguintes fontes indicadas: Manual, página 184; <a href="https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988">https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988</a>; outros meios de informação que considerem fidedignos.</p> <p>3. Preparem uma apresentação, com base na notícia que acabaram de ler de modo a responderem aos seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- O que é uma notícia?</li><li>- Qual a estrutura de uma notícia?</li></ul> <p>4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.</p>
<p><b>Tarefa 2 – Planeamento do Trabalho de Projeto</b></p> <p>Vamos fazer um jornal de turma? Como já vimos, um jornal tem de ter notícias/informações.</p> <p>Assim, cada grupo irá redigir uma página do jornal de turma de acordo com o tema atribuído nesta tarefa. Mas para redigir uma notícia, um repórter tem de se informar acerca do seu tema.</p> <p>Para iniciarem o vosso trabalho devem preencher a tabela atribuída, de modo a definirem a questão de partida, os objetivos e outros aspetos disponíveis na tabela que a professora irá distribuir.</p>
<p><b>Tarefa 3 – Vamos investigar!</b></p> <p>Agora que já sabem o tema a trabalhar para a realização da vossa página do jornal, devem:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Pesquisar a informação nas fontes de informação disponibilizadas nesta tarefa e no documento que se encontra na coluna comum;</li><li>3. Preparar uma apresentação em que respondam à vossa questão de partida e aos objetivos criados na tarefa anterior;</li><li>4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa</li></ol> <p>Fontes de informação:</p> <p><a href="https://tvi.iol.pt/noticias/videos/sociedade/como-vivem-os-muculmanos-em-portugal/564cd94a0cf2658e80d163a5">https://tvi.iol.pt/noticias/videos/sociedade/como-vivem-os-muculmanos-em-portugal/564cd94a0cf2658e80d163a5</a></p> <p><a href="https://www.jn.pt/local/noticias/porto/porto/muculmanos-juntam-se-na-trindade-para-assinalar-o-fim-do-ramadao-16218241.html">https://www.jn.pt/local/noticias/porto/porto/muculmanos-juntam-se-na-trindade-para-assinalar-o-fim-do-ramadao-16218241.html</a></p> <p><a href="https://observador.pt/2023/03/28/a-descendencia-direta-do-profeta-maome-e-a-sede-mundial-em-lisboa-quem-sao-os-ismailis/">https://observador.pt/2023/03/28/a-descendencia-direta-do-profeta-maome-e-a-sede-mundial-em-lisboa-quem-sao-os-ismailis/</a></p> <p><a href="https://www.rtp.pt/noticias/pais/imigrantes-expulsos-das-piscinas-de-santarem-acusam-funcionarios-de-discriminacao_v1427741">https://www.rtp.pt/noticias/pais/imigrantes-expulsos-das-piscinas-de-santarem-acusam-funcionarios-de-discriminacao_v1427741</a></p>

[https://www.rtp.pt/noticias/pais/comunidade-islamica-portuguesa-nasceu-ha-50-anos-em-lisboa\\_n1064189](https://www.rtp.pt/noticias/pais/comunidade-islamica-portuguesa-nasceu-ha-50-anos-em-lisboa_n1064189)

#### **Tarefa 4 – Redação da notícia**

Agora que já pesquisaram acerca do tema da vossa notícia, devem redigi-la.

Não se esqueçam que devem respeitar a estrutura de uma notícia:

- Título;
- Lead;
- Corpo da notícia

#### **Tarefa 5 - Apresentação**

Preparem uma apresentação para mostrarem à turma tudo o que trabalharam nas últimas aulas.

Devem respeitar as seguintes indicações:

- Introdução (falar de forma breve acerca do que fizeram);
- Clarificar o que é uma notícia;
- Indicar a questão de partida e os objetivos do vosso trabalho de pesquisa;
- Breve apresentação do tema;
- Apresentação da notícia.

#### **Nota:**

Não devem exceder os 10 minutos de apresentação e todos os elementos do grupo devem participar de igual forma.

Apêndice 10 – Guião 6

**Guião – Trabalho por projeto**

**Grupo 6 – Os muçulmanos e as suas lendas**

<p><b>Tarefa 1 – O que é uma notícia?</b></p> <p>1. Leiam a notícia disponível no seguinte link: <a href="https://www.dn.pt/cultura/os-arabes-de-lisboa-e-de-portugal-sempre-estiveram-por-aqui-14989597.html">https://www.dn.pt/cultura/os-arabes-de-lisboa-e-de-portugal-sempre-estiveram-por-aqui-14989597.html</a>;</p> <p>2. Procurem informações acerca da estrutura de uma notícia nas seguintes fontes indicadas: Manual, página 184; <a href="https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988">https://www.escolamagica.pt/aprender-ua/praticar/generos-textuais-noticia/988</a>; outros meios de informação que considerem fidedignos.</p> <p>3. Preparem uma apresentação com base na notícia que acabaram de ler de modo a responderem aos seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é uma notícia?</li> <li>- Qual a estrutura de uma notícia?</li> </ul> <p>4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.</p>
<p><b>Tarefa 2 – Planeamento do Trabalho de Projeto</b></p> <p>Vamos fazer um jornal de turma? Como já vimos, um jornal tem de ter notícias/informações.</p> <p>Assim, cada grupo irá redigir uma página do jornal de turma de acordo com o tema atribuído nesta tarefa. Mas para redigir uma notícia, um repórter tem de se informar acerca do seu tema.</p> <p>Para iniciarem o vosso trabalho devem preencher a tabela atribuída, de modo a definirem a questão de partida, os objetivos e outros aspetos disponíveis na tabela que a professora irá distribuir.</p>
<p><b>Tarefa 3 – Vamos investigar!</b></p> <p>Agora que já sabem o tema a trabalhar para a realização da vossa página do jornal, devem:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisar a informação nas fontes de informação disponibilizadas nesta tarefa e no documento que se encontra na coluna comum;</li> <li>3. Preparar uma apresentação em que respondam à vossa questão de partida e aos objetivos criados na tarefa anterior;</li> <li>4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa</li> </ol> <p><b>Fontes de informação:</b></p>
<p><b>Tarefa 4 – Redação da notícia</b></p> <p>Agora que já pesquisaram acerca do tema da vossa notícia, devem redigi-la. Não se esqueçam que devem respeitar a estrutura de uma notícia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Título;</li> <li>- Lead;</li> <li>- Corpo da notícia</li> </ul>
<p><b>Tarefa 5 - Apresentação</b></p>

Preparem uma apresentação para mostrarem à turma tudo o que trabalharam nas últimas aulas.

Devem respeitar as seguintes indicações:

- Introdução (falar de forma breve acerca do que fizeram);
- Clarificar o que é uma notícia;
- Indicar a questão de partida e os objetivos do vosso trabalho de pesquisa;
- Breve apresentação do tema;
- Apresentação da notícia.

**Nota:**

Não devem exceder os 10 minutos de apresentação e todos os elementos do grupo devem participar de igual forma.

Apêndice 11 – Padlet:

Link de acesso ao Padlet: https://padlet.com/inesfrsmaio/o-padlet-do-5-a-trabalho-de-projeto-jthc7y215auyd0ue

padlet

padlet.com/inesfrsmaio/o-padlet-do-5-a-trabalho-de-projeto-jthc7y215auyd0ue

O padlet do 5.ºA Trabalho de Projeto

Neste padlet, podem encontrar todas as informações para a realização do trabalho de projeto. Encontra o teu grupo no mural de turma e coloca mãos à obra!

INÉS SIMÃO 19/03/23, 15:39 HS UTC

Coluna comum

INÉS SIMÃO 20/05/23, 08:49 HS UTC

O nosso jornal de parede



INÉS SIMÃO 22/05/23, 17:37 HS UTC

Documento a utilizar por todos os grupos

Two screenshots of documents. The first is a PDF titled 'A Fronteira Bética: Das Prédicas Paganas à Formação de Portugal - Os Ancestrais na Prática Bética'. The second is a PowerPoint slide titled 'O islamismo' with the subtitle 'Documento do Word'.

ANÓNIMO 23/05/23, 08:52 HS UTC

A PowerPoint slide titled 'NOTÍCIA MÁGICA' with a subtitle 'Apreensão do PowerPoint'. The content includes the names of the authors: Diana Gouveia, João Oliveira, Matilde Carvalho and Bruno Ferreira.

ANÓNIMO 25/05/23, 09:53 HS UTC

TAREFA 3 GRUPO 1

A PowerPoint slide titled 'OS PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO ISLAMISMO'. It lists the five pillars of Islam: Salat, Zakat, Swan, and Hajj.

INÉS SIMÃO 26/05/23, 15:39 HS UTC

Sugestões de alterações para o trabalho da tarefa 3

- Devem ter uma capa em que incluam a informação do grupo, ou seja, nomes dos elementos do grupo, números de aluno, turma, nome do tema que trabalharão;
- Devem organizar a informação, isto é, começam a falar de um assunto, devem acabar de falar sobre ele e no slide seguinte é que mudam de assunto;
- Podem continuar com o slide em que apresentam todos os fundamentos do islamismo, mas os seguintes devem explicar o que cada um significa;
- Devem indicar as fontes de onde retiraram a informação;

Grupo 1\_ Os Bichos do Mato

INÉS SIMÃO 27/04/23, 17:14 HS UTC

Tarefa 1 - O que é uma notícia?

- 1. Leia a notícia disponível no seguinte link: https://www.vocismundo.com.br/geral/2023-03/irama-patriarca-culdas-nabo-maria-apostolus-cristiano-musulmanos.html;
2. Procurem informações acerca da estrutura de uma notícia nas seguintes fontes indicadas: Manual, página 184; https://www.escolamagica.pt/aprender-us/praticar/gerenose-textuais-noticia/988; outros meios de informação que considerem fidedignos.
3. Preparem uma apresentação, com base na notícia que acabaram de ler de modo a responderem aos seguintes objetivos:
- O que é uma notícia?
- Qual a estrutura de uma notícia?
4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.

A screenshot of a document titled 'Gêneros textuais: notícia' from 'ESCOLA MÁGICA'.

INÉS SIMÃO 18/05/23, 12:59 HS UTC

Tarefa 2 - Planeamento do trabalho de projeto

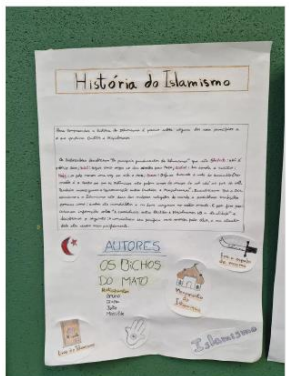
Vamos fazer um jornal de turma? Como já vimos, um jornal tem de ter notícias/informações. Assim, cada grupo irá redigir uma página do jornal de turma de acordo com o tema atribuído nesta tarefa. Mas para redigir uma notícia, um repórter tem de se informar acerca do seu tema.

Para iniciarem o vosso trabalho devem preencher a tabela atribuída, de modo a definirem a questão de partida, os objetivos e outros aspetos disponíveis na tabela que a professora irá distribuir.

- Podem investigar mais aspetos que aproximam cristãos e muçulmanos.
Atenção: Ambas as religiões são monoteístas e surgiram no Médio Oriente, mas isso não são tradições!
- Podem eliminar o último slide.
Se tiverem dúvidas, disponham!

INÉS SIMÃO 30/05/23, 08:47 HS UTC

Página do jornal - Grupo 1



Grupo 2\_ Os antepassados

INÉS SIMÃO 27/04/23, 17:14 HS UTC

Tarefa 1 - O que é uma notícia?

- 1. Leia a notícia disponível no seguinte link: https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/curiosidades/cristaos-e-musulmanos-495364.html;
2. Procurem informações acerca da estrutura de uma notícia nas seguintes fontes indicadas: Manual, página 184; https://www.escolamagica.pt/aprender-us/praticar/gerenose-textuais-noticia/988; outros meios de informação que considerem fidedignos.
3. Preparem uma apresentação, com base na notícia que acabaram de ler de modo a responderem aos seguintes objetivos:
- O que é uma notícia?
- Qual a estrutura de uma notícia?
4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.

Table with 2 columns: 'Planear a notícia de projeto' and 'Planear a notícia de projeto'. It contains various fields for planning a news article, such as 'Tema da notícia', 'Objetivo da notícia', and 'Fontes de informação'.

A screenshot of a document titled 'Grupo 1 Documento do Word PADLET DRIVE'.

INÉS SIMÃO 23/05/23, 08:59 HS UTC

Tarefa 3 - Vamos investigar!

Agora que já sabem o tema a trabalhar para a realização da vossa página do jornal, devem:
1. Pesquisar a informação nas fontes de informação disponibilizadas nesta tarefa e no documento que se encontra na coluna comum;
2. Preparar uma apresentação em que respondam à vossa questão de partida e aos objetivos criados na tarefa anterior;
3. Colocar a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.

Fontes de informação que devem utilizar: https://ensina.rtp.pt/cplicador/comparar-os-principios-fundamentais-do-islamismo-e-do-cristianismo/

https://trabalhador.pt/a-e-o-islamismo-principios-da-religiao-musulmana/

https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/the-five-pillars-of-islam

Páginas 78 e 81 do manual de História e Geografia de Portugal

A screenshot of a document titled 'Comparar os princípios fundamentais do Islamismo e do Cristianismo - RTP Ensina'. It includes a small image of a person and text about the similarities and differences between the two religions.

A screenshot of a document titled 'Cristãos e muçulmanos'. It discusses the archaeological evidence for the Islamization of the Iberian Peninsula, mentioning the 'Ándalus O artefacto arqueológico, quase sempre oculto e esquecido, representando o gesto e a voz daqueles que nunca tiveram história, além de abert portas insperadas do passado, mostra sempre outros caminhos bem diferentes dos que tinham sido apontados pelo documento escrito.' It also includes a small image of a coin.

INÉS SIMÃO 18/05/23, 12:59 HS UTC

Tarefa 2 - Planeamento do trabalho de projeto

Vamos fazer um jornal de turma? Como já vimos, um jornal tem de ter notícias/informações.

Assim, cada grupo irá redigir uma página do jornal de turma de acordo com o tema atribuído nesta tarefa. Mas para redigir uma notícia, um repórter tem de se informar acerca do seu tema.

Para iniciarem o vosso trabalho devem preencher a tabela atribuída, de modo a definirem a questão de partida, os objetivos e outros aspetos disponíveis na tabela que a professora irá distribuir.

Table with 2 columns: 'Planear a notícia de projeto' and 'Planear a notícia de projeto'. It contains various fields for planning a news article, such as 'Tema da notícia', 'Objetivo da notícia', and 'Fontes de informação'.

A screenshot of a document titled 'Grupo 2 Documento do Word PADLET DRIVE'.

INÉS SIMÃO 26/05/23, 07:48 HS UTC

Tarefa 3 - Vamos investigar!

Agora que já sabem o tema a trabalhar para a realização da vossa página do jornal, devem:
1. Pesquisar a informação nas fontes de informação disponibilizadas nesta tarefa e no documento que se encontra na coluna comum;
2. Preparar uma apresentação em que respondam à vossa

INÉS SIMÃO 25/05/23, 08:36 HS UTC

Tarefa 4 - Redação da notícia

Agora que já pesquisaram acerca do tema da vossa notícia, devem redigi-la, bem como elaborar uma página de jornal. Não se esqueçam que devem respeitar a estrutura de uma notícia:
- Título;
- Lead;
- Corpo da notícia

Lembrem-se de que devem apresentar a vossa página de jornal numa folha A3 e da forma mais criativa que conseguirem.



INÉS SIMÃO 18/05/23, 12:54 HS UTC

Tarefa 5 - Apresentação

Preparem uma apresentação para mostrarem à turma tudo o que trabalharam nas últimas aulas. Devem respeitar as seguintes indicações:
- Introdução (falar de forma breve acerca do que fizeram);
- Clarificar o que é uma notícia;
- Indicar a questão de partida e os objetivos do vosso trabalho de pesquisa;
- Apresentação da página do jornal.

Nota: Não devem exceder os 10 minutos de apresentação e todos os elementos do grupo devem participar de igual forma.

questão de partida e aos objetivos criados na tarefa anterior;
3. Colocar a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa

Fontes de informação: https://www.infoescola.com/historia/artigos/Silvio https://www.infoescola.com/historia/dominio-musulmano-da-peninsula-iberica/

https://www.obichinhodoaberto.com/historia-e-geografia-de-portugal-5%28%28-ano-a-ocupacao-musulmana/

https://ensina.rtp.pt/artigo/arabes-na-peninsula-iberica-as-terras-do-al-andalus/

https://www.infoescola.com/curiosidades/distincao-entre-arabes-e-musulmanos/

Páginas 79 e 80 do manual de História e Geografia de Portugal

A screenshot of a document titled 'Distinção entre árabes e muçulmanos - Curiosidades'. It explains the difference between the two terms, stating that 'árabe' refers to a specific ethnic group, while 'muçulmano' refers to a religion. It also includes a small image of a person in traditional Arab attire.

INÉS SIMÃO 25/05/23, 08:59 HS UTC

Tarefa 4 - A redação da notícia

Agora que já pesquisaram acerca do tema da vossa notícia, devem redigi-la, bem como elaborar uma página de jornal. Não se esqueçam que devem respeitar a estrutura de uma notícia:
- Título;
- Lead;
- Corpo da notícia

Lembrem-se de que devem apresentar a vossa página de jornal numa folha A3 e da forma mais criativa que conseguirem.



INÉS SIMÃO 18/05/23, 15:04 HS UTC

**Tarefa 5 - Apresentação**

Preparem uma apresentação para mostrarem à turma tudo o que trabalharam nas últimas aulas.

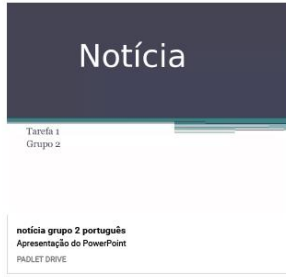
Devem respeitar as seguintes indicações:

- Introdução (falar de forma breve acerca do que fizeram);
- Clarificar o que é uma notícia;
- Indicar a questão de partida e os objetivos do vosso trabalho de pesquisa;
- Apresentação da página do jornal.

Nota:  
Não devem exceder os 10 minutos de apresentação e todos os elementos do grupo devem participar de igual forma.

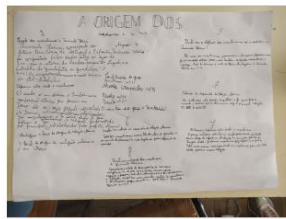
ANÓNIMO 23/05/23, 08:57 HS UTC

**tarefa1 grupo2**



ANÓNIMO 25/05/23, 12:04 HS UTC

**Tarefa 3**



INÉS SIMÃO 25/05/23, 15:38 HS UTC

**Sugestões de alterações para o trabalho da tarefa 3**

- Podem apresentar o vosso trabalho numa folha A3, mas devem organizar melhor a informação;
- Devem destacar o título do vosso trabalho com outra cor ou com outro tipo de letra e separá-lo do resto da informação;
- Os nomes dos elementos do grupo devem estar num canto da folha e não no meio dela;
- Devem também destacar a diferença entre árabe e muçulmano;
- Podem colar uma imagem de um mapa que mostre o local de origem dos muçulmanos para ficar mais perceptível;
- Devem rever a informação que colocaram no cartaz, pois repetem duas vezes a diferença entre árabe e muçulmano.

Se tiverem dúvidas, disponham!

Páginas 82 e 83 do manual de História e Geografia de Portugal

Contributos da cultura muçulmana para a cultura ibérica - RTP Ensina

Nos territórios ocupados pelos muçulmanos circulavam militares de pessoas que contribuíam para a difusão de ideias e para o desenvolvimento económico e cultural. Neste espaço de diversidade cultural circulava o conhecimento e as inovações que se produziam no espaço do Império muçulmano, do Oriente a Ocidente.

RTP ENSINA

INÉS SIMÃO 25/05/23, 08:46 HS UTC

**Tarefa 4 - Redação da notícia**

Agora que já pesquisaram acerca do tema da vossa notícia, devem redigi-la, bem como elaborar uma página de jornal. Não se esqueçam que devem respeitar a estrutura de uma notícia:

- Título;
- Lead;
- Corpo da notícia

Lembrem-se de que devem apresentar a vossa página de jornal numa folha A3 e da forma mais criativa que conseguirem.



INÉS SIMÃO 18/05/23, 13:04 HS UTC

**Tarefa 5 - Apresentação**

Preparem uma apresentação para mostrarem à turma tudo o que trabalharam nas últimas aulas.

Devem respeitar as seguintes indicações:

- Introdução (falar de forma breve acerca do que fizeram);
- Clarificar o que é uma notícia;
- Indicar a questão de partida e os objetivos do vosso trabalho de pesquisa;
- Apresentação da página do jornal.

Nota:  
Não devem exceder os 10 minutos de apresentação e todos os elementos do grupo devem participar de igual forma.

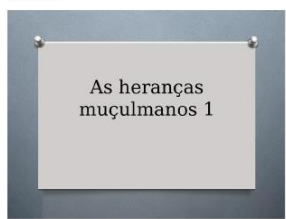
ANÓNIMO 23/05/23, 08:43 HS UTC

**Resposta à tarefa 1**



ANÓNIMO 25/05/23, 08:44 HS UTC

**Tarefa 3**



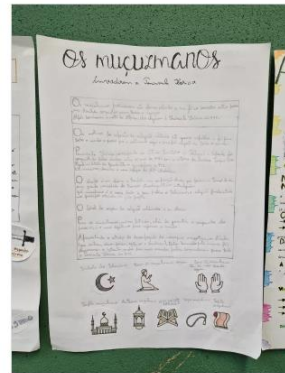
As heranças muçulmanas 1

Apresentação do PowerPoint

PAIDLET DRIVE

INÉS SIMÃO 30/05/23, 08:47 HS UTC

**Página do jornal - Grupo 2**



**Grupo 3\_A Aventura por Portugal**

INÉS SIMÃO 27/04/23, 17:15 HS UTC

**Tarefa 1 - O que é uma notícia?**

1. Leia a notícia disponível no seguinte link: <https://visao.sapo.pt/risoajunior/noticias/2023-03-09-uma-hora-de-tik-tok-por-dia-a-app-tem-novos-regras-para-t/>;
2. Procurem informações acerca da estrutura de uma notícia nas seguintes fontes indicadas: Manual, página 184; <https://www.escolajamagica.pt/sprender-ia/praticar/generos-textuais-noticia/288/>; outros meios de informação que considerem fidedignos.
3. Preparem uma apresentação, com base na notícia que acabaram de ler de modo a responderem aos seguintes objetivos:
  - O que é uma notícia?
  - Qual a estrutura de uma notícia?
4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.

INÉS SIMÃO 18/05/23, 13:06 HS UTC

**Tarefa 2 - Planeamento do trabalho de projeto**

Vamos fazer um jornal de turma?  
Como já vimos, um jornal tem de ter notícias/informações.

Assim, cada grupo irá redigir uma página do jornal de turma de acordo com o tema atribuído nesta tarefa. Mas para redigir uma

INÉS SIMÃO 25/05/23, 15:49 HS UTC

**Sugestões de alterações para o trabalho da tarefa 3**

- A capa deve ter toda a informação acerca do grupo: nomes dos elementos, números de alunos, turma, título do trabalho;
- Devem ter menos informação em cada slide e podem acompanhar essa mesma informação com imagens. Por exemplo, quando falam do azulejo, podem colar uma imagem de um azulejo;
- Atenção: o vosso tema era acerca das heranças muçulmanas nas áreas das ciências e da arquitetura. Devem reter os objetivos do trabalho e eliminar toda a informação acerca da língua e da agricultura;
- Devem ainda rever toda a informação presente nos dispositivos, pois não se adequam aos títulos que vocês deram.

Se tiverem dúvidas, disponham!

INÉS SIMÃO 30/05/23, 08:48 HS UTC

**Página do jornal - Grupo 3**



**Grupo 4\_Os aventureiros portugueses**

INÉS SIMÃO 27/04/23, 17:15 HS UTC

**Tarefa 1 - O que é uma notícia?**

1. Leia a notícia disponível no seguinte link: <https://visao.sapo.pt/risoajunior/noticias/2023-03-09-uma-hora-de-tik-tok-por-dia-a-app-tem-novos-regras-para-t/>;

notícia, um repórter tem de se informar acerca do seu tema.

Para iniciarem o vosso trabalho devem preencher a tabela atribuída, de modo a definirem a questão de partida, os objetivos e outros aspetos disponíveis na tabela que a professora irá distribuir.

Planeamento de trabalho de projeto	
Nome do trabalho/projeto:	Características do grupo: Nome, Códigos, Nº de Alunos, Turma, Data
Objetivo do projeto:	Qual o objetivo?
Como se pretende alcançar esse objetivo?	Recursos disponíveis: Recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos, etc.
Indicadores de sucesso:	Como se pretende avaliar o sucesso do projeto?
Riscos e dificuldades:	Quais os riscos e dificuldades que se podem esperar?
Recursos necessários:	Recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos, etc.
Responsáveis:	Quem são os responsáveis por cada uma das tarefas?
Prazo de entrega:	Quando se pretende entregar o projeto?
Outros aspetos relevantes:	Outros aspetos relevantes que se possam considerar no desenvolvimento do projeto.

Grupo 3

Documento do Word

PAIDLET DRIVE

INÉS SIMÃO 25/05/23, 07:48 HS UTC

**Tarefa 3 - Vamos investigar!**

Agora que já sabem o tema a trabalhar para a realização da vossa página do jornal, devem:

1. Pesquisar a informação nas fontes de informação disponibilizadas nesta tarefa e no documento que se encontra na coluna comum;
2. Preparar uma apresentação em que respondam à vossa questão de partida e aos objetivos criados na tarefa anterior;
3. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.

Fontes de informação:  
<http://www.mat.ucp.pt/~fqueiro/cienciaslamica.htm>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Civ%C3%A1ncia\\_ib%C3%A9rica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Civ%C3%A1ncia_ib%C3%A9rica)

<https://ensina.rtp.pt/explicador/contributos-da-cultura-muçulmana-para-a-cultura-ibérica/>

<https://www.vortexmag.net/os-4-monumentos-que-os-mouros-deixaram-em-portugal/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura\\_ib%C3%A9rica\\_em\\_Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura_ib%C3%A9rica_em_Portugal)

<http://pt.rimoniaislamico.ulusofona.pt/detalhe.php?id=658>

<https://www.nargoesdesintra.pt/pt/parques-monumentos/castelo-dos-mouros/historia/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arco\\_de\\_ferradura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arco_de_ferradura)

2. Procurem informações acerca da estrutura de uma notícia nas seguintes fontes indicadas: Manual, página 184;

<https://www.escolajamagica.pt/sprender-ia/praticar/generos-textuais-noticia/288/>; outros meios de informação que considerem fidedignos.

3. Preparem uma apresentação com base na notícia que acabaram de ler de modo a responderem aos seguintes objetivos:

- O que é uma notícia?
- Qual a estrutura de uma notícia?
- 4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.

INÉS SIMÃO 18/05/23, 13:06 HS UTC

**Tarefa 2 - Planeamento do trabalho de projeto**

Vamos fazer um jornal de turma?  
Como já vimos, um jornal tem de ter notícias/informações.

Assim, cada grupo irá redigir uma página do jornal de turma de acordo com o tema atribuído nesta tarefa. Mas para redigir uma notícia, um repórter tem de se informar acerca do seu tema.

Para iniciarem o vosso trabalho devem preencher a tabela atribuída, de modo a definirem a questão de partida, os objetivos e outros aspetos disponíveis na tabela que a professora irá distribuir.

Planeamento de trabalho de projeto	
Nome do trabalho/projeto:	Características do grupo: Nome, Códigos, Nº de Alunos, Turma, Data
Objetivo do projeto:	Qual o objetivo?
Como se pretende alcançar esse objetivo?	Recursos disponíveis: Recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos, etc.
Indicadores de sucesso:	Como se pretende avaliar o sucesso do projeto?
Riscos e dificuldades:	Quais os riscos e dificuldades que se podem esperar?
Recursos necessários:	Recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos, etc.
Responsáveis:	Quem são os responsáveis por cada uma das tarefas?
Prazo de entrega:	Quando se pretende entregar o projeto?
Outros aspetos relevantes:	Outros aspetos relevantes que se possam considerar no desenvolvimento do projeto.

Grupo 4

Documento do Word

PAIDLET DRIVE

INÉS SIMÃO 25/05/23, 07:48 HS UTC

**Tarefa 3 - Vamos investigar!**

Agora que já sabem o tema a trabalhar para a realização da vossa página do jornal, devem:

1. Pesquisar a informação nas fontes de informação disponibilizadas nesta tarefa e no documento que se encontra na coluna comum;
2. Preparar uma apresentação em que respondam à vossa questão de partida e aos objetivos criados na tarefa anterior;
3. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.

**Fontes de informação:**  
<https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/Sinfluencia-arabe-na-evolucao-da-lingua>  
<https://www.superprof.com.br/blog/palavras-estrangeiras-que-influenciam-o-portugues/>  
<https://encurtador.com.br/GKMLU7>  
<https://ensina.rip.pt/explicador/contributos-da-cultura-musulmana-para-a-cultura-iberica/>  
[http://histgeof.blogspot.com/2013/01/aspectos-da-heranca-musulmana-as\\_27.html](http://histgeof.blogspot.com/2013/01/aspectos-da-heranca-musulmana-as_27.html)

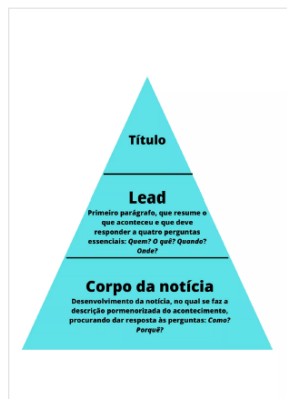
Páginas 82 e 83 do manual de História e Geografia de Portugal

**INÉS SIMÃO** 25/05/23, 08:46:45 UTC  
**Tarefa 4 - Redação da notícia**

Agora que já pesquisaram acerca do tema da vossa notícia, devem redigi-la, bem como elaborar uma página de jornal. Não se esqueçam que devem respeitar a estrutura de uma notícia:

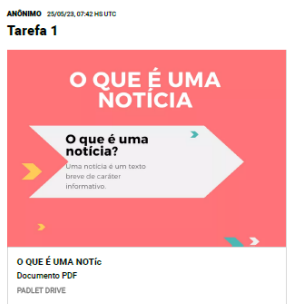
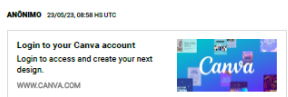
- Título;
- Lead;
- Corpo da notícia

Lembrem-se de que devem apresentar a vossa página de jornal numa folha A3 e da forma mais criativa que conseguirem.



**INÉS SIMÃO** 18/05/23, 13:54:46 UTC  
**Tarefa 5 - Apresentação**  
 Preparem uma apresentação para mostrarem à turma tudo o que trabalharam nas últimas aulas.  
 Devem respeitar as seguintes indicações:  
 - Introdução (falar de forma breve acerca do que fizeram);  
 - Clarificar o que é uma notícia;  
 - Indicar a questão de partida e os objetivos do vosso trabalho de pesquisa;  
 - Apresentação da página do jornal.

**Nota:**  
 Não devem exceder os 10 minutos de apresentação e todos os elementos do grupo devem participar de igual forma.



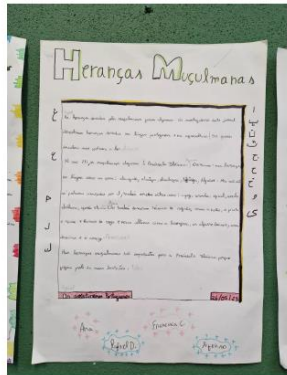
**ANÓNIMO** 25/05/23, 08:41:45 UTC  
**Tarefa 3**



**INÉS SIMÃO** 26/05/23, 13:55:46 UTC  
**Sugestões de alterações para a tarefa 3**  
 - A capa deve ter o nome do vosso tema. "Jornal de turma" será o produto final construído com a turma;  
 - Devem colocar títulos nos slides. Por exemplo: no slide 4, podem colocar como título, "Heranças muçulmanas na área da língua portuguesa";  
 - O slide 6 pode ser a vossa conclusão;  
 - Podem acompanhar a vossa informação com imagens. Por exemplo, quando falam da nora, podem ter uma imagem de uma nora, etc.

Se tiverem dúvidas, disponham!

**INÉS SIMÃO** 30/05/23, 08:48:45 UTC  
**Página do jornal - Grupo 4**



**Grupo 5\_**

**INÉS SIMÃO** 27/04/23, 17:38:46 UTC  
**Tarefa 1 - O que é uma notícia?**

1. Leiam a notícia disponível no seguinte link: <https://setentaquatro.pt/enfoque/o-odio-janela-islamofobia-em-portugal>
2. Procurem informações acerca da estrutura de uma notícia nas seguintes fontes indicadas: Manual, página 184; <https://www.escolamagica.pt/aprender-ia/praticar/generos-textual-noticia/2008>; outros meios de informação que considerarem fidedignos.
3. Preparem uma apresentação, com base na notícia que acabaram de ler de modo a responderem aos seguintes objetivos:
  - O que é uma notícia?
  - Qual a estrutura de uma notícia?
4. Coloquem a apresentação na coluna do vosso grupo, indicando o número da tarefa.

**O ódio à janela: a islamofobia em Portugal**

O crescimento da extrema-direita tem normalizado discursos racistas e xenófobos. As comunidades ciganas e negras são os alvos preferenciais, mas a islamofobia também é importante na retórica identitária, nativista e exclusivista. As representações dos muçulmanos como "inimigos" e do islão como "ameaça" têm ecos além da direita radical, e raízes mais profundas em Portugal.

SESENTAQUATRO



ANÓNIMO 26/05/23, 21:44 HS UTC

### A Lenda da Praga de Fogo

RESUMO  
 Ai, em tempos que já lá vão, vivia um mouro e uma cristã apaixonados um pelo outro. O casal estava em dúvida se ia para a vila de Aben Amid o ou para a vila de Leonor. Então o casal decidiu ir para a vila do mouro. Chegando o casal foi ao castelo do rei Mohamed pai de Aben. O rei não gostou da ideia do seu filho namorar com uma cristã, então expulsou-o a ele e a Leonor do castelo. De repente apareceu Almino e Aben abraçou-a, porque foi ela que cuidou dele quando era criança. Almino deixou-os ficar em sua casa. Eles ficaram lá enquanto que Almino foi ter com o rei ter uma conversa. Discutiram e discutiram muito e Almino cansada foi-se embora. Leonor falou com Almino e explicou-lhe o significado de Deus. Almino ficou encantada com as palavras de Leonor e disse a Aben que ele escolheu bem ficar com ela. Leonor disse que era melhor ir para bem longe e o casal foi. Mas espíritos queriam que Aben ficasse, então ele abraça Leonor, pega no cavalo e vai. Almino diz uma palavra e ocorre a terceira praga de fogo.

A Lenda da Praga de Fogo  
 Apresentação do PowerPoint  
 PADLET DRIVE

**LENDA DE SANTA COMBA DÃO**  
 (RESUMO)  
 Lá fora travava-se uma guerra em Coimbra, gritos e gritos, mortes mas um lindo dia. No claustro do convento ouvia-se um silêncio profundo das orações e do medo mas havia uma luz em cada coração para ter fé por Deus.  
 Mas sabiam que o rei Almançor já havia vencido em Coimbra para saquear e destruir tudo.

LENDA DE SANTA COMBA DÃO  
 Apresentação do PowerPoint  
 PADLET DRIVE

ANÓNIMO 26/05/23, 10:46 HS UTC

### tarafa 3

**QUESTÕES DE PARTIDA:**  
 Existirão lendas acerca da passagem de muçulmanos pela Península Ibérica?  
 Sim, existem lendas acerca da passagem de muçulmanos pela Península Ibérica.

A LENDA DO VALE DA MORTE  
 Apresentação do PowerPoint  
 PADLET DRIVE

HELO SARAIO 30/05/23, 08:45 HE UTC

### Página do jornal - Grupo 6

**OS DESCOBRIDORES DE LINDAS ENCONTRAM DOCUMENTOS NA ESCOLA**  
 Uma descoberta que poderá ser útil para os investigadores e para a história de Portugal.

Uma descoberta que poderá ser útil para os investigadores e para a história de Portugal. Os descobridores de Lindas encontraram documentos na escola. Os documentos encontrados foram de grande importância para a história de Portugal. Os descobridores de Lindas encontraram documentos na escola. Os documentos encontrados foram de grande importância para a história de Portugal.

ANÓNIMO 26/05/23, 10:49 HS UTC

### tarafa 3

\*\*\*\*\*

## Apêndice 12 – Tabelas de planeamento do Trabalho de Projeto

<b>Planeamento do Trabalho de Projeto – Grupo 1</b>	
<b>Tema:</b> Os princípios do Islamismo – O que aproxima cristãos e muçulmanos	<b>Constituição do grupo:</b>  <b>Nome do grupo:</b>
<b>Questão de partida:</b> O que aproxima cristãos e muçulmanos?	<b>Conteúdos a pesquisar:</b> - Princípios fundamentais do islamismo; - Aspetos em comum entre o cristianismo e o islamismo; -
<b>Fontes que iremos utilizar para retirar informação:</b> <a href="https://ensina.rtp.pt/explicador/comparar-os-principios-fundamentais-do-islamismo-e-do-cristianismo/">https://ensina.rtp.pt/explicador/comparar-os-principios-fundamentais-do-islamismo-e-do-cristianismo/</a> <a href="https://trabalhador.pt/o-que-e-o-islamismo-principios-da-religiao-muculmana/">https://trabalhador.pt/o-que-e-o-islamismo-principios-da-religiao-muculmana/</a> <a href="https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/the-five-pillars-of-islam">https://pt.khanacademy.org/humanities/approaches-to-art-history/understanding-religion-art/islam/a/the-five-pillars-of-islam</a> <a href="https://ensina.rtp.pt/explicador/conflicto-e-convivencia-entre-cristaos-e-muculmanos-na-peninsula-iberica/">https://ensina.rtp.pt/explicador/conflicto-e-convivencia-entre-cristaos-e-muculmanos-na-peninsula-iberica/</a> Páginas 78 e 81 do manual de História e Geografia de Portugal	<b>Objetivos do trabalho:</b> - Nomear os cinco princípios fundamentais do islamismo; - Explicar em que consiste cada um dos princípios do islamismo; - Entender o que aproxima cristãos e muçulmanos – aspetos em comum de ambas as religiões (cristianismo e islamismo); - Perceber de que forma conviviam cristãos e muçulmanos vs como convivem na atualidade

<b>Como vamos apresentar o produto final:</b> - Página de um jornal em tamanho A3					<b>Data de início do trabalho:</b> 23/05/2023	<b>Data de conclusão do trabalho:</b> 26/05/2023	<b>Data da apresentação:</b> 30/05/2023
<b>Divisão do trabalho</b>					<b>Notas:</b>		
Dia 23/05/2023							
Dia 25/05/2023							
Dia 26/05/2023							

<b>Planeamento do Trabalho de Projeto – Grupo 2</b>	
<b>Tema:</b> A origem dos muçulmanos e a sua chegada à Península Ibérica	<b>Constituição do grupo:</b>  <b>Nome do grupo:</b>
<b>Questão de partida:</b> - Qual era o objetivo dos muçulmanos ao invadirem a Península Ibérica?	<b>Conteúdos a pesquisar:</b> - Motivos da expansão da religião islâmica - Chegada dos muçulmanos à Península Ibérica - Diferença entre árabe e muçulmano
<b>Fontes que iremos utilizar para retirar informação:</b> <a href="https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\$islao">https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\$islao</a> <a href="https://www.infoescola.com/historia/dominio-muculmano-da-peninsula-iberica/">https://www.infoescola.com/historia/dominio-muculmano-da-peninsula-iberica/</a> <a href="https://www.obichinhodosaber.com/historia-e-geografia-de-portugal-5%C2%BA-ano-a-ocupacao-muculmana/">https://www.obichinhodosaber.com/historia-e-geografia-de-portugal-5%C2%BA-ano-a-ocupacao-muculmana/</a> <a href="https://ensina.rtp.pt/artigo/arabes-na-peninsula-iberica-as-terras-do-al-andalus/">https://ensina.rtp.pt/artigo/arabes-na-peninsula-iberica-as-terras-do-al-andalus/</a> <a href="https://www.infoescola.com/curiosidades/distincao-entre-arabes-e-muculmanos/">https://www.infoescola.com/curiosidades/distincao-entre-arabes-e-muculmanos/</a> Páginas 79 e 80 do manual de História e Geografia de Portugal	<b>Objetivos do trabalho:</b> - Identificar o local de origem da religião islâmica; - Perceber os motivos da expansão da religião islâmica; - Explicar a chegada dos muçulmanos à Península Ibérica; - Esclarecer a diferença entre árabe e muçulmano

<b>Como vamos apresentar o produto final:</b> - Página de um jornal em tamanho A3					<b>Data de início do trabalho:</b> 23/05/2023	<b>Data de conclusão do trabalho:</b> 26/05/2023	<b>Data da apresentação:</b> 30/05/2023
<b>Divisão do trabalho</b>					<b>Notas:</b>		
Dia 23/05/2023							
Dia 25/05/2023							
Dia 26/05/2023							

<b>Planeamento do Trabalho de Projeto – Grupo 3</b>	
<b>Tema:</b> As Heranças muçulmanas 1	<b>Constituição do grupo:</b>  <b>Nome do grupo:</b>
<b>Questão de partida:</b> - Quais as heranças mais significativas que os muçulmanos deixaram em Portugal?	<b>Conteúdos a pesquisar:</b> - Significado de herança/contributos - Heranças muçulmanas na área das ciências - Heranças muçulmanas na área da arquitetura
<b>Fontes que iremos utilizar para retirar informação:</b> <a href="http://www.mat.uc.pt/~ifqueiro/cienciislamica.htm">http://www.mat.uc.pt/~ifqueiro/cienciislamica.htm</a> <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A2ncia_isl%C3%A2mica">https://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%A2ncia_isl%C3%A2mica</a> <a href="https://ensina.rtp.pt/explicador/contributos-da-cultura-muculmana-para-a-cultura-iberica/">https://ensina.rtp.pt/explicador/contributos-da-cultura-muculmana-para-a-cultura-iberica/</a> <a href="https://www.vortexmag.net/os-4-monumentos-que-os-mouros-deixaram-em-portugal/">https://www.vortexmag.net/os-4-monumentos-que-os-mouros-deixaram-em-portugal/</a> <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura_isl%C3%A2mica_em_Portugal">https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura_isl%C3%A2mica_em_Portugal</a> <a href="http://patrimonioislamico.ulusofona.pt/detalhe.php?id=658">http://patrimonioislamico.ulusofona.pt/detalhe.php?id=658</a> <a href="https://www.parquesdesintra.pt/pt/parques-monumentos/castelo-dos-mouros/historia/">https://www.parquesdesintra.pt/pt/parques-monumentos/castelo-dos-mouros/historia/</a>	<b>Objetivos do trabalho:</b> - Explicar a importância das heranças muçulmanas para a Península Ibérica - Identificar heranças muçulmanas na Península Ibérica na área das ciências (matemática, astronomia, por exemplo); - Identificar heranças muçulmanas na Península Ibérica na área da arquitetura; - Identificar duas cidades portuguesas onde podemos encontrar vestígios arquitetónicos muçulmanos;

<a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Arco_de_ferradura">https://pt.wikipedia.org/wiki/Arco_de_ferradura</a> Páginas 82 e 83 do manual de História e Geografia de Portugal				
<b>Como vamos apresentar o produto final:</b> - Página de um jornal em tamanho A3				
		<b>Data de início do trabalho:</b> 23/05/2023	<b>Data de conclusão do trabalho:</b> 26/05/2023	<b>Data da apresentação:</b> 30/05/2023
<b>Divisão do trabalho</b>				
Dia 23/05/2023				
Dia 25/05/2023				
<b>Notas:</b>				

Dia 26/05/2023					
----------------	--	--	--	--	--

<b>Planeamento do Trabalho de Projeto – Grupo 4</b>	
<b>Tema:</b> As Heranças muçulmanas 2	<b>Constituição do grupo:</b>  <b>Nome do grupo:</b>
<b>Questão de partida:</b> - Quais as heranças mais significativas que os muçulmanos deixaram em Portugal?	<b>Conteúdos a pesquisar:</b> - Significado de herança/contributos - Heranças muçulmanas na área da língua portuguesa - Heranças muçulmanas na área da agricultura
<b>Fontes que iremos utilizar para retirar informação:</b> <a href="https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\$influencia-arabe-na-evolucao-da-lingua">https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\$influencia-arabe-na-evolucao-da-lingua</a> <a href="https://www.superprof.com.br/blog/palavras-estrangeiras-que-influenciam-o-portugues/">https://www.superprof.com.br/blog/palavras-estrangeiras-que-influenciam-o-portugues/</a> <a href="https://encurtador.com.br/GKMU7">https://encurtador.com.br/GKMU7</a> <a href="https://ensina.rtp.pt/explicador/contributos-da-cultura-muculmana-para-a-cultura-iberica/">https://ensina.rtp.pt/explicador/contributos-da-cultura-muculmana-para-a-cultura-iberica/</a> <a href="http://histgeo6.blogspot.com/2013/01/aspetos-da-heranca-muculmana-as_27.html">http://histgeo6.blogspot.com/2013/01/aspetos-da-heranca-muculmana-as_27.html</a> Páginas 82 e 83 do manual de História e Geografia de Portugal	<b>Objetivos do trabalho:</b> - Explicar a importância das heranças muçulmanas para a Península Ibérica - Identificar heranças muçulmanas na Península Ibérica na área da língua portuguesa; - Identificar heranças muçulmanas na Península Ibérica na área da agricultura;

<b>Como vamos apresentar o produto final:</b> - Página de um jornal em tamanho A3					<b>Data de início do trabalho:</b> 23/05/2023	<b>Data de conclusão do trabalho:</b> 26/05/2023	<b>Data da apresentação:</b> 30/05/2023
<b>Divisão do trabalho</b>					<b>Notas:</b>		
Dia 23/05/2023							
Dia 25/05/2023							
Dia 26/05/2023							

<b>Planeamento do Trabalho de Projeto – Grupo 5</b>	
<b>Tema:</b> Notícias – Os muçulmanos em Portugal	<b>Constituição do grupo:</b>  <b>Nome do grupo:</b>
<b>Questão de partida:</b> - Existem notícias na imprensa portuguesa relativas à discriminação contra a comunidade islâmica em Portugal? - Será que existe discriminação contra a comunidade islâmica em Portugal?	<b>Conteúdos a pesquisar:</b> - Notícias alusivas à discriminação contra a comunidade islâmica em Portugal - Notícias alusivas à forma como a religião islâmica é vivida atualmente em Portugal - Informações acerca do Centro Ismaili em Lisboa
<b>Fontes que iremos utilizar para retirar informação:</b> <a href="https://tvi.iol.pt/noticias/videos/sociedade/como-vivem-os-muculmanos-em-portugal/564cd94a0cf2658e80d163a5">https://tvi.iol.pt/noticias/videos/sociedade/como-vivem-os-muculmanos-em-portugal/564cd94a0cf2658e80d163a5</a> <a href="https://www.in.pt/local/noticias/porto/porto/muculmanos-juntam-se-na-trindade-para-assinalar-o-fim-do-ramadao-16218241.html">https://www.in.pt/local/noticias/porto/porto/muculmanos-juntam-se-na-trindade-para-assinalar-o-fim-do-ramadao-16218241.html</a> <a href="https://observador.pt/2023/03/28/a-descendencia-direta-do-profeta-maome-e-a-sede-mundial-em-lisboa-quem-sao-os-ismailis/">https://observador.pt/2023/03/28/a-descendencia-direta-do-profeta-maome-e-a-sede-mundial-em-lisboa-quem-sao-os-ismailis/</a> <a href="https://www.rtp.pt/noticias/pais/imigrantes-expulsos-das-piscinas-de-santarem-acusam-funcionarios-de-discriminacao_v1427741">https://www.rtp.pt/noticias/pais/imigrantes-expulsos-das-piscinas-de-santarem-acusam-funcionarios-de-discriminacao_v1427741</a>	<b>Objetivos do trabalho:</b> - Perceber de que forma a religião islâmica é vivida em Portugal; - Verificar a existência de discriminação contra a comunidade islâmica em Portugal; - Compreender a importância do Centro Ismaili em Lisboa;

<a href="https://www.rtp.pt/noticias/pais/comunidade-islamica-portuguesa-nasceu-ha-50-anos-em-lisboa_n1064189">https://www.rtp.pt/noticias/pais/comunidade-islamica-portuguesa-nasceu-ha-50-anos-em-lisboa_n1064189</a>				
<b>Como vamos apresentar o produto final:</b> - Página de um jornal em tamanho A3				
<b>Data de início do trabalho:</b> 23/05/2023		<b>Data de conclusão do trabalho:</b> 26/05/2023		<b>Data da apresentação:</b> 30/05/2023
<b>Divisão do trabalho</b>				<b>Notas:</b>
Dia 23/05/2023				
Dia 25/05/2023				

Dia 26/05/2023					
-------------------	--	--	--	--	--

<b>Planeamento do Trabalho de Projeto – Grupo 6</b>	
<b>Tema:</b> As memórias deixadas pelos muçulmanos em Portugal - Lendas	<b>Constituição do grupo:</b>  <b>Nome do grupo:</b>
<b>Questão de partida:</b> - Existirão lendas acerca da passagem de muçulmanos pela Península Ibérica? - Será que existem memórias escritas acerca da passagem de muçulmanos pela Península Ibérica?	<b>Conteúdos a pesquisar:</b> - Conceito de lenda; - Lendas alusivas à passagem de muçulmanos na Península Ibérica; - Conceito de Toponímia - Exemplos de nomes de localidades de origem árabe
<b>Fontes que iremos utilizar para retirar informação:</b> Lenda de Santa Comba Dão; Lenda do Vale da Morte; Lenda da Praga de Fogo; Lenda do Massacre de Bencantel <a href="https://www.infoescola.com/redacao/mito-ou-lenda/">https://www.infoescola.com/redacao/mito-ou-lenda/</a> <a href="https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/lenda">https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/lenda</a> <a href="https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/topon%C3%ADmia">https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/topon%C3%ADmia</a> <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Topon%C3%ADmia">https://pt.wikipedia.org/wiki/Topon%C3%ADmia</a>	<b>Objetivos do trabalho:</b> - Ler lendas alusivas à passagem de muçulmanos na Península Ibérica; - Resumir lendas; - Descobrir outras memórias deixadas pelos muçulmanos (toponímia)

<b>Como vamos apresentar o produto final:</b> - Página de um jornal em tamanho A3					<b>Data de início do trabalho:</b> 23/05/2023	<b>Data de conclusão do trabalho:</b> 26/05/2023	<b>Data da apresentação:</b> 30/05/2023
<b>Divisão do trabalho</b>					<b>Notas:</b>		
Dia 23/05/2023							
Dia 25/05/2023							
Dia 26/05/2023							

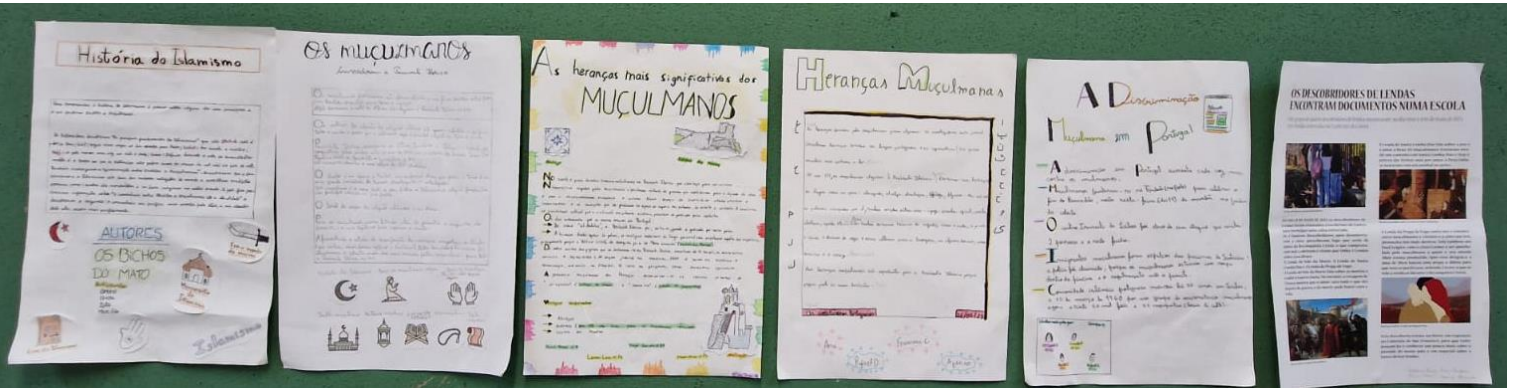
## Apêndice 13 – Tabela de avaliação: Grupo

<b>Heteroavaliação – Trabalho de Projeto – A presença muçulmana na Península Ibérica</b>			
<b>Nome:</b> _____		<b>Número:</b> _____	<b>Ano/Turma:</b> _____
De acordo com os descritores apresentados abaixo, avalia os teus colegas relativamente ao seu desempenho, atitudes e valores.			
CT (Concordo Totalmente); CP (Concordo Parcialmente); NC (Não Concordo); NP (Não Participou)			
<b>Atitudes e valores</b>	<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>	<b>Nome:</b>
Escutou as opiniões dos outros colegas do grupo.			
Respeitou as opiniões dadas pelos colegas do grupo.			
Criticou de forma fundamentada as opiniões dos colegas com as quais não concordava.			
Contribuiu de forma positiva para o trabalho em grupo.			
Cumpriu as tarefas que lhe foram destinadas.			
Trouxe sempre o material necessário para a realização das tarefas.			
Conseguiu trabalhar em grupo.			
Consideras que o contributo dos teus colegas para o Trabalho de Projeto foi... Utiliza os seguintes critérios: Insatisfaz; Satisfaz; Bom; Muito Bom; Excelente			

Apêndice 14 – Tabela de avaliação: Turma

<b>Heteroavaliação – Trabalho de Projeto – A presença muçulmana na Península Ibérica</b>						
<b>Nome:</b> _____		<b>Número:</b> _____		<b>Ano/Turma:</b> _____		
Avalia o trabalho dos outros grupos tendo em conta os critérios presentes na tabela e os descritores apresentados em baixo Por fim, deverá avaliar cada grupo com uma nota de 0 a 5						
CT (Concordo Totalmente); CP (Concordo Parcialmente); NC (Não Concordo); NP (Não Participou)						
<b>Critérios</b>	<b>Números dos grupos</b>					
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Conseguiram fazer uma comunicação bem estruturada.						
Todos os elementos do grupo intervieram de igual forma.						
Consegui perceber os conteúdos apresentados						
A página do jornal está bem construída						
Classifica o trabalho dos outros grupos, de acordo com os seguintes critérios: Insatisfaz; Satisfaz; Bom; Muito Bom; Excelente						

Apêndice 15 – Jornal de parede afixado na sala de aula





## Anexos

### Anexo 1 – Lenda de Santa Comba Dão

#### LENDA DE SANTA COMBA DÃO

**L**A fora havia gritos e imprecações, insultos e blasfémias que subiam no ar indiferente ao que os seus átomos transportavam. Havia também sol, dando uma cor brilhante à natureza. Também havia zangue de feridos e mortos na grande batalha que se travava desde Coimbra. (!)

No claustro do convento, em contraste profundo, escutava-se o próprio silêncio, no qual se adivinhavam as orações mentais das pobres freiras atormentadas pelo medo. E havia sombra. Sombra nas celas, nos claustros, na capela, no coro. Sombra nos seus hábitos, sombra nos seus olhos entristecidos por tantos desmandos. Só nos seus corações havia luz! Luz trazida pela fé em Deus, coada pela virtude daquela meia centena de virgens consagradas ao Senhor.

Elas sabiam. Sabiam que o rei Almançor (?) havia vencido também em Coimbra. Sabiam que a batalha continuava pelas margens do rio Om. Sabiam que o seu convento seria motivo de cobiça a esses homens, senhores de uma vitória retumbante e que vinham saqueando e destruindo tudo por onde passavam.

Elas sabiam! Por isso oravam, sem se atreverem a dizer alto o que no íntimo ofereciam em troca da sua pureza.

De súbito, ouviram-se pancadas na porta. Os seus corações quase pararam. Olharam todas para a sua madre abadessa — a madre Comba, (?) esperando ver num gesto seu qual a atitude que haviam de tomar. Mas, serena no rosto, embora tristíssima na alma, a madre Comba levantou-se e fez-lhes sinal de que ficassem. Foi até ao postigo e perguntou, como se não se tivesse apercebido da turba que esperava lá fora:

— Quem bate à porta da Casa de Deus?  
 Um jovem alto, forte, moreno, de olhar decidido, respondeu logo:  
 — Sou Aben Abdallah e venho em nome do rei Almançor para que me abram essas portas. Eu e os meus homens ficaremos hoje aqui.  
 Serena, a madre Comba replicou:

288 LENDAS DOS NOMES DAS TERRAS

— Vós e os vossos homens na Casa de Deus? Tenho à minha guarda muitas jovens esposas de Cristo. Não as exporei a tamanho perigo.

O chefe guerreiro impacientou-se:  
 — Abre essa porta, pois não gosto de falar sem ver o rosto daquela a quem falo!

— E se eu a não abrir?

— Abri-la-ão os meus homens!

— E se a abrir prometeis falar comigo e não entrar aqui ninguém sem que a nossa conversa termine?

— Sim, prometo!

Com a mão que fez por se mostrar firme, a madre Comba abriu a porta. Então o homem, com a ponta da adaga, pôs-lhe o rosto a descoberto, afastando-lhe o véu. Ela amedrontou-se.

— Que fazeis?

— Quero ver o teu rosto. Onde está a abadessa?

Humildemente, a madre Comba respondeu:

— Está aqui. Sou eu própria.

O homem mostrou-se surpreendido. Depois soltou uma gargalhada.

— Tu... a abadessa? Tão nova? Tão bonita? Compreendo agora a dívida do meu rei!

A freira sentiu como que uma dor forte no peito.

— Eu é que não compreendo o que estais dizendo!

Ele riu de novo, olhando os olhos que procuravam desviar-se.

— Tão nova... tão bonita... Sabes que tu é que foste designada para mim? Cada uma das tuas freiras será dada a um dos meus guerreiros. Esta é a ordem de Almançor!

A madre tornou-se subitamente pálida. Aos seus olhos afloraram lágrimas de desesperada angústia.

— Senhor! Matai-nos então a todas!

Aben Abdallah mostrou-se sorridente.

— Que ideia! Só destruímos o que não pode servir-nos.

Tentando serenar-se, a madre Comba respondeu:

— Nós não poderemos servir-vos. Pertencemos a Deus, a quem nos consagramos.

Ele impacientou-se.

— Basta de conversa! Os meus homens vão entrar por ordem de comportamento nas batalhas e irão escolhendo entre as tuas freiras a que mais lhes agrada. Eu não preciso de olhar mais: tenho a minha escolha já feita!

Madre Comba sentiu que a aflição lhe tomava a garganta, impedindo-a de falar. Atormentava-a um medo horrível. Um medo horrível desse homem e dos outros que esperavam, impacientes, a ordem do seu chefe para entrarem e profanarem um lugar santificado!

— Que fazer? Que fazer? — perguntava a si própria, no íntimo do seu coração.

A turba começou a impacientar-se. Aben Abdallah observou:  
— Vês como os homens começam a achar que estamos conversando em demasia? Bem. Quero que eles entrem com ordem, um a um. Mas tu acabarás por obrigá-los a entrar de tropel, destruindo tudo na sua passagem!

Ela hesitou. Depois disse:  
— Seja! Organizai os vossos homens e dizei-me qual é o que entra primeiro.

Aben Abdallah indicou um deles.  
— Tu! Entra e escolhe uma das mulheres que mais te agrada. Uma das que estão lá dentro, é claro...

O homem riu.  
— Saberei escolher, Aben Abdallah!  
Entrou com a madre, que fechou a porta. As pernas dela tremiam-lhe como bambu exposto ao tufão. Quase cambaleava. Encostou-se à parede. O homem estacou também.

— Onde raio estão elas? Está tudo tão silencioso... Não me agrada isto.

Madre Comba refez-se um pouco:  
— Vinde comigo. Devem estar lá em baixo, na capela. O vosso castigo será enorme, por nos obrigardes a tanto!

— Castigo?  
— Sim! Ides profanar a Casa de Deus e o castigo é certo.  
O homem seguiu a madre sem mais palavra. Ao chegarem à capela, as freiras ergueram-se sem ruído. O homem ficou perplexo. Tanta mulher! E quase todas novas e bonitas! Não sabia qual escolher.

A madre Comba falou então:  
— Minhas filhas! Chegou a grande hora de mostrarmos a nossa lealdade ao Esposo que escolhemos. Este homem que aqui vedes vai escolher uma de vós. Sabeis, pois, qual o destino que deveis seguir.

O homem esperou uma reacção. Nada chegou. Oravam em silêncio as freirinhas bentas do convento das margens do rio Om. (\*) De súbito, o guerreiro decidiu-se.

— Quero esta!  
E tomou-a por um braço. Então, a madre aproximou-se e beijou-a na testa.

Nesse mesmo instante, a freirinha sacou um punhal das suas vestes e cravou-o no peito. E todas as outras fizeram o mesmo! Uma a uma, elas iam caindo aos pés do homem, que correu para fora apavorado, gritando pelo seu chefe. Logo a madre Comba correu a fechar as portas.

Desesperados, os homens forçaram a entrada. Mas quando chegaram à capela, jaziam por terra as freiras bentas do convento onde a madre Comba era abadessa. E, junto das suas bem-amadas companheiras, Aben Abdallah encontrou também o corpo inanimado da jovem abadessa que ele pensara roubar ao Todo-Poderoso!

Ao saber o que se passara, Almançor entrou em fúria. Gritou:  
— Porque as não mataram logo? Essas mulheres nem sabem ser gente!

Não! Não era gente vulgar, a madre Comba e as freiras do convento das margens do Om! Tão diferente ela era, que os seus milagres deram-lhe fama de santa. E assim, para se distinguir da Santa Comba de Coimbra e da Santa Comba do Alentejo, começaram a chamar-lhe Santa Comba do Rio Om. Depois Santa Comba d'Om, que deu, mais tarde, Santa Comba Dão. (†) E a vila que veio a formar-se no local onde se dera o martírio de Santa Comba tomou o seu nome, para que os homens não esquecessem a jovem e linda abadessa que preferira morrer a atraí-los a fé jurada ao seu Divino Esposo.

## NOTAS E COMENTÁRIOS

- (1) — A CONQUISTA DE COIMBRA — A famosa cidade do Mondego sofreu a má sorte da guerra por muitas e várias vezes. Começou por estar na posse dos Romanos. Foi invadida depois pelos Alanos, pelos Suevos e pelos Visigodos. Mais tarde conquistada por Tárique e Muça, os grandes chefes muçulmanos. Manteve-se sob o domínio árabe durante mais de um século. Mas no ano de 878, D. Afonso III, rei de Leão, tomou-a aos Mouros. Entretanto, a cidade não deixava de ser cobiçada. E precisamente na altura em que se passa a nossa história lendária — o ano 987 da era cristã — *Coimbra* era assaltada pelo poderoso exército do rei Almançor, que a conseguiria conquistar, destruindo-a mesmo quase totalmente, para depois a reconstruir.
- (2) — ALMANÇOR — Este extraordinário rei mouro que em vida se chamou *Mohamed Aben Abdallah Ben Abi Ahmer Almançor* foi, no dizer do conceituado historiador espanhol Lafuente, «o mais popular caudilho da Península muçulmana... um político profundo, um ministro sábio, um guerreiro insigne... enfim, o Alexandre, o Aníbal, o César dos Muçulmanos, incerto como um cometa errante, terrível como um trovão, rápido como um raio, nas suas campanhas».
- E a verdade é que a carreira de Almançor foi excepcional. Nasceu no ano de 939 (o mesmo ano em que se travou a celebrada batalha de Simancas). Ainda adolescente, formou-se rapidamente em Teologia e Direito, na cidade de Córdova, demonstrando desde logo invulgar poder de raciocínio. Graças à sua simpatia pessoal, alcançou a protecção da sultana Aurora, que o elegeu seu secretário e mordomo e acabou por transformá-lo no autêntico califa, depois da morte de Alhaquém II.
- Entre os seus feitos mais notáveis contam-se a conquista de Saragoça em 982, a invasão de Leão, dois anos depois, a invasão e destruição de Barcelona, no ano seguinte, e a conquista e destruição de Coimbra no ano de 987, a que se refere a nossa história lendária.
- Mas a mais extraordinária das expedições de *Almançor* seria ainda mais tarde, em 997, numa prodigiosa jornada guerreira, absolutamente triunfal, até à Galiza, em que arrasou tudo à sua frente.
- Morreu em 1002, com sessenta e três anos de idade, na batalha de Calatanhazor e, tal como acontecera com «El Cid», também a lenda nimbou de sobrenatural a morte de *Almançor*.
- (3) — MADRE COMBA — Parece que a este respeito não há quaisquer dúvidas. *Madre Comba* era abadessa dum convento de freiras

## Anexo 2 – Lenda do Vale da Morte

## LENDAS DO VALE DA MORTE

**A** Lenda na História é tão impressionante e viva como a luz da Lua espelhada no mar. Quem a contempla admira-se e deixa-se arrastar pelo seu misterioso encanto. Mas quem consegue separá-la? Podia o mar secar-se, mas a luz prateada ficaria ainda a atestar a sua encantada presença. Por isso o povo admira e respeita a Lenda. Por vezes, a sua ingenuidade toca as raias do impossível. Mas assim mesmo o povo a recebe e guarda como espelho fiel das suas gratas tradições.

O ano de 1090, na nossa Península, assinalou várias lutas entre mouros e cristãos. Todavia, a lenda que evocamos incide apenas numa batalha travada, por essa época, nas terras de além-Tejo, junto à antiga povoação de Pombal. <sup>(1)</sup>

Iusufe, <sup>(2)</sup> a quem os mouros da província pediram socorro, veio com o seu exército disposto a vencer. Encorajados com esta poderosa presença, a luta começou mais dura, embatendo sem cessar a espada do cristão contra o alfange do muçulmano.

A tarde chegara no auge da contenda, mostrando-se assustada com a sorte dos cristãos. O número destes era indiscutivelmente menor. O seu ímpeto era, contudo, violento. Combatia-se à espada, porque as lanças já estavam quebradas e postas de parte, por inúteis. Jaziam no chão milhares de cadáveres, de ambos os lados. Gemiam os feridos, sem que fosse possível arranjar tempo para os recolher. Para longe haviam fugido os velhos, as mulheres e as crianças, numa correria sem norte, levando no cérebro a repercussão dos gritos da batalha. Mas o número venceu como força viva. Entusiasmados com a vitória, os muçulmanos perseguiram os poucos fugitivos, saquearam a pequena povoação e deitaram fogo ao arraial dos que combatiam sob a bandeira de Cristo. Depois, soltando gritos de entusiasmo, embora com bastantes baixas, os homens de Maomé <sup>(3)</sup> abandonaram o campo que os corvos já sobrevoavam,

embriagados com o cheiro do sangue de que a terra estava empapada. Era pois esse hálito da terra, pestilento, que subia no ar, dando-se à tarde de sol claro, que não alcançava coragem para se finar de horror...

Os gritos da moirama morreram ao longe. Indicando o caminho que haviam levado, apenas as nuvens de pó que as patas dos cavalos levantavam do chão na sua corrida entusiasmada. Foi então que uma jovem de expressão aflita, o rosto lavado em lágrimas, se esgueirou por detrás de um arbusto onde as chamas do fogo ateado pelos mouros não haviam tocado. Como louca, correu para o campo onde os corpos jaziam destroçados e quase putrefactos. Olhava-os um a um, quando eles tinham a cabeça ligada aos ombros, pois não raro se viam cabeças sem corpos e corpos sem cabeças. <sup>(4)</sup> Tremendo de pavor, com uma das mãos sobre a boca, a sufocar gritos de pesadelo e a impedir a entrada franca desse ar impuro, a jovem dir-se-ia um fantasma, se não fosse o seu choro impressionante. Aqui e além ouviam-se gemidos. Logo a jovem corria a certificar-se donde eles surgiam. Por fim, exausta, sentou-se no chão, cobrindo o rosto com as mãos.

Então, nesse inferno, alguém de súbito chamou o seu nome, ao longe:

— Teresa!... Teresa!... Que fazes aí? Foge, que te matas!

Ela olhou na direcção em que a chamavam. Olhou com medo. Mas então o seu choro tornou-se um grito:

— Afonso! Afonso! Viste o Gonçalo?

— Não! Vai-te para onde foram as outras mulheres! Isto aqui não serve já para ninguém!

Ela correu para o homem que surgia a atestar que ainda havia sobreviventes. Ele foi ao seu encontro.

— Teresa, não sejas louca! Vai-te embora!

— Para onde?

— Para junto dos teus!

— Meus pais morreram dentro de casa...

Um choro convulso cortou-lhe a frase na garganta.

— Acalma-te!

— Quero procurar o Gonçalo!

— Aqui? Mas se isto é um inferno!

— Ainda estão alguns vivos! É preciso salvá-los! E quem sabe se o Gonçalo...

Afonso mordeu os lábios.

— Tens razão. Perdoa a minha cobardia. Precisamos salvar os que puderem resistir ainda. Mas só nós dois... somos poucos!

— Eu sei. Mas outros virão depois, agora que esses malvados partiram...

Afonso olhou a jovem bem de frente.

— Teresa... Não contes muito com os outros. Eles sabem que os mouros partiram, mas não ignoram também que a peste ficou... E não sei qual desses inimigos será pior...

Teresa agarrou um dos braços de Afonso.

— Eu ficarei! Quero encontrar o meu marido. Tenho um mês de casada. Um mês!... E não posso acreditar que estou já viúva...

— Sê razoável, Teresa! Aqui só encontrarás morte!

— Resoluta, a rapariga largou o braço do companheiro.

— Pois se tens medo, vai-te! Eu o procurarei sozinha! E aqueles que, feridos, puderem seguir-me, eu os levarei comigo!

Afonso olhou-a com admiração profunda. Não estando louca, aquela jovem teria de ser sublime. Respirou o melhor que pôde e baixou os olhos, vencido.

— Teresa, sabes o que acabava de fazer quando te vi?

— Não.

— Enterrava meu pai e minha mãe! Descobri-os quando tentava sair deste caos. Voltei para trás... e aqui estou. A tarefa será dura, mas talvez proveitosa. Coragem, Teresa! Prepara-te para enfrentares o próprio inferno!

Quando o Sol se despediu atrás do monte, disse adeus baixinho a essa jovem de alma forte que continuava na lúgubre pesquisa, separando os feridos dos mortos, tropeçando em cadáveres, já no princípio de decomposição, olhos já habituados a contemplarem aquela tragédia. Mas a noite tomava o lugar do dia e Afonso compreendeu que era impossível continuarem ali, nesse vale da morte. Então foi ter com a sua companheira de infância.

— Teresa... vamos levar para junto daqueles arbustos os feridos que se podem ainda arrastar. A noite não tarda e nós estamos cansados. Logo que o sol rompa voltaremos aqui.

Teresa olhou-o em silêncio. Depois contemplou o campo juncado de corpos, amortalhados pela penumbra envolvente. E decidiu-se.

— Tens razão. Descansaremos umas horas. E que Deus permita que, esse tempo, eu não venha a lamentá-lo como perdido!

E quem pudesse de longe espreitar esse campo de tormenta ao lusco-fusco, teria descoberto duas sombras que agiam como fantasmas, levando um após outro os feridos que gemiam as suas dores.

Mais cedo um pouco do que no dia anterior, o Sol despontou, como pressuroso de vir ajudar quem tanto necessitava dele. Mas encontrou já Teresa e Afonso caminhando na busca dos feridos e no enterramento de alguns mortos. De súbito, Teresa deu um grito:

— Afonso! Encontrei-o!

Afonso correu para a sua beira.

— Espera, Teresa, não lhe toques! Eu o livrarei desses corpos que estão sobre ele!

Um gemido fez-se ouvir. Teresa gritou:

— Gonçalo ainda vive! Salva-o, Afonso, salva-o!

Afonso retirou-o com jeito e ambos saíram para fora do campo. Deitaram-no no chão. O ferido tornou a gemer. Teresa aproximou o seu rosto daquele rosto quase irreconhecível. E pediu baixinho:

— Gonçalo! Desperta! Sou eu... a tua Teresa!

Gonçalo abriu os olhos e respirou a custo. Ela tornou com maior veemência:

— Gonçalo! Estou aqui... junto de ti!

O rapaz olhou-a, mas no seu olhar baço não havia vislumbre de entendimento.

Ela abafou um grito:

— Não me reconheceu!

Vendo-a esmorecer, Afonso tentou encorajá-la.

— Então, Teresa! É agora, que ele mais precisa de ti, que vais perder toda a coragem?... Vamos! Precisamos sair daqui quanto antes, se quisermos salvar os feridos que nos rodeiam e que arrancaste à morte!

Ela suspirou, como a tomar alento.

— Tens razão! Mas para onde iremos?

— Para qualquer lugar que não seja este!

Teresa olhou o céu, como a pedir inspiração. E quando já baixava os olhos descobriu, de súbito, algo que lhe devolveu a energia perdida.

— Afonso! Repara... além!

— Onde?

— Vês aquela grande vide, no cabeço?

— Vejo.

— Pois é para ali mesmo que iremos com todos os feridos que puderem seguir-nos ou nós possamos levar!

— Para o cabeço da vide? (S)

— Sim! Que tens a opor?

— Nada. Acho bom. Pois partamos e quanto antes deste vale da morte!

Algumas semanas passaram. E de novo o Sol nasceu cobrindo com o seu manto luminoso a terra que namorava. O ar fino rodopiava numa alegre cantilena com as folhas da gigantesca vide, colocada precisamente no cimo do cabeço, pela Mão Divina. Teresa encheu de ar os pulmões. Sorriu. Murmurou com unção:

— Isto dá vida!  
— Cuidado, meu amor... Não acalentes demasiadas esperanças...  
Tenho muitos e profundos golpes...  
— Não te deixarei morrer, Gonçalo, já que te arranquei ao vale da morte!  
— Onde está Afonso?  
— Anda com as outras mulheres que vêm chegando a tratar dos feridos...  
— Se eu morrer... ele velará por ti!  
Teresa zangou-se.  
— Acabou-se a morte, ouviste? Não quero ouvir falar mais nela!  
— E as feridas?  
— Olha, a velha Ana, que trouxemos do braseiro da sua pobre casa e que está acampada mais além, diz que as duas fontes que se vêm daqui fazem curas maravilhosas.  
— Eu sei. Meu pai falava-me delas. São as fontes que os Romanos exploravam com os balneários. (6)  
— Pois levar-te-emos aí e nelas hás-de banhar as feridas.  
Gonçalo olhou a jovem esposa com todo o carinho da sua alma. Agarrou-lhe com ternura uma das mãos e levou-a aos lábios ainda pálidos pela perda de sangue. E Teresa sorriu, como se já o visse curado!

Mais algum tempo passou. Gonçalo ia agora diariamente banhar-se na água das fontes, seguido pelos outros companheiros de infortúnio. E as feridas iam sarando, os inchaços desaparecendo, as infecções e a febre diminuindo. E em breve se sentiram completamente curados!

A pouco e pouco, novas casinhas começaram a surgir para albergar as famílias que se haviam abrigado no cabeço. A vida recomeçava. Dividiram as terras e dispuseram-se a amanhá-las. Era uma nova povoação que surgia. Uma povoação no Cabeço de Vide, a que a morte levada pelos Mouros dera a vida!

## NOTAS E COMENTÁRIOS

- (1) — ANTIGA POVOAÇÃO DE POMBAL — Na verdade, parece que a actual vila de *Pombal* não assenta, precisamente, no mesmo local em que outrora existiu a outra vila do mesmo nome. A justificar esta opinião, vou transcrever algumas linhas assinadas pelo padre D. Rafael Bluteau:
- «Destruída pelos Mouros a antiga povoação de *Pombal*, que (segundo a tradição) era sobre o rio Quabrunças, por baixo do casal a que hoje chamam dos Governos, Gualdim Paes, templário, edificou um castelo sobre um monte situado ao nascente e cujas abas foram povoando os habitantes da assolada povoação.»
- Mas a verdade é, também, que a vila a que se refere o padre Bluteau pertence ao distrito de Leiria, e Cabeço de Vide ao distrito de Portalegre. Como conciliar estas distâncias? Tratar-se-á da povoação de *Pombais* e não *Pombal*? Mas *Pombais* pertence ao concelho de Castelo de Vide... (Ver a nota 5.)
- (2) — IUSUFE — Foi este guerreiro emir dos Almorávidas, que de África vieram à península Ibérica socorrer os muçulmanos da Espanha e Lusitânia.
- Conta-se que *Iusufe* escreveu então a Afonso VI de Castela, antes da famosa batalha de Badajoz, uma carta, enérgica e simultaneamente irónica, na qual lhe propunha que se fizesse muçulmano, seu vassalo, ou se preparasse para a guerra. E acrescentava: «Tenho ouvido, Rei Afonso, que desejavas ter embarcações para passar a minhas terras em minha procura; vê, portanto, que te forrei esse trabalho e venho pessoalmente em tua busca nos teus domínios, e Deus nos juntou neste campo para ver o fim da tua presunção e desejos...»
- Da história que copiamos estas linhas retirámos também as que se seguem e constituem a resposta de D. Afonso VI de Castela ao emissário da carta: «Dize ao teu Emir que se não oculte e na batalha nos encontraremos.»
- (3) — MAOMÉ — *Maomé* foi o fundador da religião do Islamismo, chamada também Maometismo. Aos que seguem esta religião dá-se o nome de Maometanos.
- Maomé* nasceu árabe, natural de Meca, e o seu nome completo era Muhamad-ibn-Abdalag-ibn-Matalib. Pertencia à tribo dos Coraichitas. Sustentou várias lutas para implantar as suas ideias e o seu domínio. É dele a célebre frase a Abu Sofian, enviado para o
- subjugar: «Até quando, Abu Sofian, negarás que há um só Deus e que Muhamad é seu profeta?»
- E Abu Sofian prestou-lhe vassalagem.
- (4) — CORPOS SEM CABEÇAS — Era costume entre os Árabes e outros povos daqueles tempos cortarem as cabeças dos mortos vencidos e levá-las como troféus das suas façanhas. Conta-se que estes mesmos Almorávidas de que fala a nossa lenda, quando da batalha de Badajoz contra Afonso VI de Leão, embora os muçulmanos tivessem perdido em luta tão renhida os seus caudilhos mais esforçados, levaram como troféu dez mil cabeças para Sevilha, outras tantas para Córdova, igual número para Valência e quarenta mil para a África. Devo acrescentar que estes números constam de escritos árabes e não cristãos...
- (5) — CABEÇO DE VIDE — Foi, de facto, este o nome que foi dado à vila freguesia de concelho de Fronteira, distrito de Portalegre, e que nada tem a ver com *Castelo de Vide*, embora haja por vezes certas confusões. O único ponto comum é, evidentemente, o elemento *vide*.
- E, em oposição com a *morte* que reinava no vale, aquele cabeço não seria para os sobreviventes da terrível batalha o cabeço da *vida*, que o povo corrompeu depois em *vide*?...
- (6) — SÃO AS FONTES QUE OS ROMANOS EXPLORAVAM... — Diz a Enciclopédia Luso-Brasileira: «Em Cabeço de Vide há duas nascentes de águas sulfúricadas cálcicas, empregadas no tratamento das dispepsias, doenças hepáticas, reumatismo e afecções cutâneas. Foram já empregadas pelos Romanos, que ali construíram um balneário, e de que se têm encontrado muitos restos arqueológicos.»

Anexo 3 – Figura alusiva ao convívio entre mouros e cristãos



